

Os 15 Anos do *Serralves em Festa* e o seu impacto no turismo cultural na cidade do Porto

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Património, Artes e Turismo
Cultural

Orientadores:

Professor Doutor *Amândio Barros*

Professora Doutora *Maria de Fátima Lambert*

Mestranda: **Vera Lúcia da Silva Sousa**

Dezembro de 2011

Dedicatória

Nunca esquecerei tudo que me ensinaram, o carinho que me deram, o exemplo de força que me deixaram. Vocês estão num lugar muito especial no meu coração.

Desejo que estejam num lugar lindo, cheio de cor e tranquilidade.

Descansem em paz,
Avó Maria e Avó Albertina!

Agradecimentos

A realização desta dissertação, culmina no empenho e na dedicação durante o período deste mestrado. Conclui assim, uma etapa da minha vida académica com uma sensação de dever cumprido e de felicidade.

Embora seja um trabalho individual, a sua elaboração contou com o apoio de um conjunto de individualidades que contribuíram para o seu desfecho.

Assim encaminho uma palavra de agradecimento e reconhecimento em primeiro lugar, aos meus pais, pelo exemplo de vida, pelo seu apoio incondicional e condições para alcançar bons resultados na minha formação; aos meus orientadores, ao professor *Dr.º Amândio Barros* e à professora *Dr.ª Fátima Lambert*, pelas suas disponibilidades e partilhas de conhecimentos; aos funcionários do *Museu de Arte Contemporânea de Serralves* pelo auxílio na recolha de informação; aos colegas que fiz durante o voluntariado no festival *Serralves em Festa* e à minha restante família.

A todos o meu sincero,

Obrigado!

Resumo

A dissertação apresentada surge no âmbito do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural. Tem como objetivo principal compreender a evolução do evento *Serralves em Festa* durante as suas quinze edições e determinar o impacto que este possa ter sobre a instituição responsável, a *Fundação de Serralves* e na comunidade como sendo uma oferta turística cultural da sua metrópole, o Porto. Considerado como um referencial da Fundação e o maior e mais significativo festival das artes visuais e performativas do país, de forma gratuita, destinado a todas as pessoas, de todas as idades.

Para a sua análise foi fundamental, um estudo exaustivo sobre sua calendarização; os eixos da programação; formas de comunicação e divulgação usadas; os seus parceiros e apoios; os responsáveis técnicos e ainda a afluência de públicos nacionais e internacionais durante os seus quinze anos, para assim, comparar como era em 2004 e em 2018.

Dos primórdios até à atualidade a cultura continua a ser uma das principais motivações das viagens em todo o mundo. Contudo foram modificando o que influenciou a caracterização do turismo cultural e o perfil do turista cultural, ou seja, a relação do turismo com a cultura.

A celebração de eventos culturais pode desempenhar vários papéis que vão desde a atração de turistas, à animação de atrações fixas, à dinamização de outras atividades até de suporte à criação de uma imagem do destino turístico, pois estes podem constituir ferramentas estratégicas na gestão dos patrimónios e territórios ajudando-os a delinear a oferta turística e promovendo o desenvolvimento das economias locais e regionais.

Palavra-chave: *Serralves em Festa*, *Fundação Serralves*, eventos culturais, turismo cultural.

Abstract

The dissertation presented comes under the Master in Heritage, Arts and Cultural Tourism. Its main objective is to understand the evolution of the Serralves em Festa event during its fifteen editions and to determine the impact that it may have on the responsible institution, the Serralves Foundation and the community as a cultural tourism offer of its metropolis, Porto. Considered a Foundation reference and the largest and most significant visual and performing arts festival in the country, free of charge for all people of all ages.

For its analysis was fundamental, an exhaustive study about its timing; the axes of programming; forms of communication and dissemination used; your partners and supports; the technical managers and the influx of national and international audiences during their fifteen years, to compare how it was in 2004 and 2018.

From the earliest days to the present day, culture remains one of the main motivations for travel around the world. However, they were changing what influenced the characterization of cultural tourism and the profile of cultural tourists, that is, the relationship between tourism and culture.

The celebration of cultural events can play various roles ranging from attracting tourists, animating fixed attractions, stimulating other activities to supporting the creation of an image of the tourist destination, as these can be strategic tools in heritage management. and territories helping them to delineate the tourism offer and promoting the development of local and regional economies.

Keyword: Serralves em Festa Serralves Foundation, cultural events, cultural tourism.

Lista de Abreviaturas

SEF-Serralves em Festa

FS-Fundação de Serralves

MACS-Museu de Arte Contemporânea de Serralves

CMP-Câmara Municipal do Porto

ANA - Aeroportos e Navegação Aérea-Aeroportos de Portugal

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNWTO/ OMT- *United Nations World Tourism Organization* / Organização Mundial do Turismo

WTTC-*World Travel & Tourism Council*

NATO-Organização do Tratado do Atlântico Norte

CPLP-Comunidade de Países de Língua Portuguesa

FFEST-Federação Franco- Espanhola de Sindicatos do Turismo

IDH-Índice de Desenvolvimento Humano

PIB-Produto Interno Bruto

IPDT-Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

ERTPNP-Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal

AFSC-Aeroporto Francisco Sá Carneiro

PNP-Porto e Norte de Portugal

IATA-Associação Internacional de Transportes Aéreos

ATP-Associação de Turismo do Porto

CA-Conselho de Administração

CF-Conselho de Fundadores

RC-Relatório e Contas

INE-Instituto Nacional de Estatística

SPP-Sociedade de Propaganda de Portugal

PENT- Plano Estratégico Nacional do Turismo

CCDR-Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

ICNB, IP-Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P.

ATN-Autoridade Turística Nacional

LRF-Lazer, recreio e férias

VFA-Visita a familiares e amigos

PN-Profissionais e negócios

EUA-Estados Unidos da América

Fitur-Feira Internacional do Turismo

BTL-Bolsa de Turismo de Lisboa

Índice Geral

| | | |
|---|----|----|
| Dedicatória..... | 2 | |
| Agradecimentos..... | 3 | |
| Resumo..... | 4 | |
| Abstract..... | 5 | |
| Lista de Abreviaturas..... | 6 | |
| Índice de tabelas..... | 12 | |
| Índice de gráficos..... | 12 | |
| Introdução | | |
| 1.1. Enquadramento Geral..... | 13 | |
| 1.2. Objectivos do estudo..... | 14 | |
| 1.3. Metodologias de pesquisa..... | 14 | |
| 1.4. Estrutura da dissertação | 16 | |
| Parte I- Fundamentação Teórica | | 17 |
| Capitulo I-Turismo..... | 18 | |
| 1. Definições e enquadramento | 18 | |
| 1.1. Tipologias..... | 26 | |
| 1.2. Importância do Turismo..... | 27 | |
| 2. Turismo em Portugal..... | 30 | |
| 2.1. Breve síntese histórica..... | 31 | |
| 2.2. Entidades Regionais de Turismo..... | 37 | |
| 2.3. Motivações e práticas dos portugueses..... | 39 | |
| 3. Turismo Cultural no Porto..... | 42 | |
| 3.1. O Turismo na cidade-evolução..... | 45 | |

| | |
|---|-----------|
| 3.2. Porto no séc. XXI: destino privilegiado?..... | 48 |
| 3.3. O turista cultural na Cidade do Porto..... | 51 |
| Capítulo II- Eventos Culturais e Festivais..... | 54 |
| 4. Noção de evento cultural..... | 54 |
| 5. Festivais Culturais..... | 55 |
| 5.1. Pré - programação..... | 57 |
| 5.2. Programação..... | 57 |
| 5.3. Implementação..... | 57 |
| 5.4. Avaliação..... | 58 |
| Parte II- Estudo de Caso: Os 15 anos do Festival do <i>Serralves em Festa</i>..... | 59 |
| Capítulo III- Fundação de Serralves..... | 60 |
| 6. Enquadramento Histórico..... | 60 |
| 7. Estrutura organizacional..... | 65 |
| 7.1. Conselho administração..... | 66 |
| 7.2. Conselho de Fundadores..... | 67 |
| 7.3. Conselho Fiscal..... | 68 |
| 8. Casa de Serralves..... | 70 |
| 9. Parque de Serralves..... | 72 |
| 10. Museu de Arte Contemporânea de Serralves..... | 75 |
| 10.1. Estrutura e funcionamento..... | 77 |
| 10.2. Coleção..... | 78 |
| 10.3. Programação..... | 78 |
| 10.4. Os Públicos em e de Serralves..... | 81 |
| Capítulo IV- Evento <i>Serralves em Festa</i> | 85 |

| | |
|---|------------|
| 11. Origem e Implementação..... | 85 |
| 11.1. Equipa de Trabalho..... | 86 |
| 11.2. Calendarização..... | 87 |
| 11.3. Eixos da programação..... | 89 |
| 11.3.1. Comparação entre a 1ª e a 15ª edição..... | 92 |
| 11.3.2. Locais em que realizam-se as atividades..... | 93 |
| 11.4. Financiamento: Parcerias/Mecenas/Apoios..... | 94 |
| 11.5. Comunicação e Marketing..... | 96 |
| 11.6. Afluência do Público da 1ª à 15ª edição..... | 98 |
| Capitulo V- Voluntariado na 15ª edição do SEF..... | 100 |
| Considerações Finais..... | 102 |
| Fontes Bibliográficas..... | 108 |
| Apêndices..... | 121 |
| Apêndice A-Membros do Estado: Governos Constitucionais que marcaram a história da FS..... | 121 |
| Apêndice B-Poder Camarário que interveio no evento SEF..... | 124 |
| Apêndice C-Evolução do Nº de Fundadores da FS..... | 124 |
| Apêndice D- Nº de Colaboradores da FS..... | 125 |
| Apêndice E- Nº de Amigos da FS..... | 125 |
| Apêndice F- Evolução do nº de visitantes virtuais (2007 a 2016)..... | 126 |
| Apêndice G-Evolução do nº de fãs no Facebook..... | 126 |
| Apêndice H- Evolução do nº de seguidores no Instagram..... | 127 |
| Apêndice I- Nº de visitantes da FS..... | 128 |
| Apêndice J-Nº de visitantes estrangeiros na FS..... | 129 |
| Apêndice K- Equipa de trabalho da 1ª à 15ª Edição do SEF..... | 130 |

| | |
|--|------------|
| Apêndice L- Direções da 1ª à 15ª Edição do SEF..... | 132 |
| Apêndice M- Eventos por categoria no SEF da 1ª à 15ª Edição..... | 134 |
| Apêndice N- Locais de atividade do SEF na FS..... | 137 |
| Apêndice O- Apoios da 1ª à 15ª Edição do SEF..... | 139 |
| Apêndice P- Fotografias dos espaços na FS na 15ª edição do SEF..... | 141 |
| Apêndice Q- Fotografias do Parque de Serralves..... | 144 |
| Apêndice R- Camisola e Identificação do Voluntariado na 15ª edição do SEF..... | 145 |
| Apêndice S- N° que não coincidem | 146 |
| Apêndice T-Exemplo de notícias de imprensa, antes e depois do SEF, da 9ª edição..... | 147 |
| Anexos..... | 149 |
| Anexo A- Chegada de turistas por destino 2014-2018..... | 149 |
| Anexo B- Principais destinos dos turistas Inter,,2018..... | 149 |
| Anexo C- <i>Jornal de Cascaes</i> | 150 |
| Anexo D- Chegada de turistas a Portugal, 2017-2018..... | 150 |
| Anexo E-Distribuição das dormidas, em Portugal ou estrangeiro..... | 151 |
| Anexo F- Repartição de viagens por motivos, segundo regiões..... | 151 |
| Anexo G-Quadro com descrição de equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural no concelho do Porto, 2017..... | 152 |
| Anexo H-Fundadores na Criação da FS..... | 153 |
| Anexo I -Organograma de 2013..... | 154 |
| Anexo J- N° de visitantes nos Museus do Porto (2012 a 2016)..... | 155 |
| Anexo K-N° de visitantes estrangeiros nos Museus do Porto (2012 a 2016).... | 155 |
| Anexo L-Mapa da 15ª edição do SEF..... | 156 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1-Atvidades praticadas na região PNP..... | 52 |
| Tabela 2-Presidentes do Conselho de Administração..... | 65 |
| Tabela 3-Presidentes do Conselho de Fundadores..... | 66 |
| Tabela 4-Presidentes do Conselho Fiscal..... | 67 |
| Tabela 5-Sociedades de Revisores Oficiais de Contas – Vogais do Conselho Fiscal..... | 68 |
| Tabela 6-Vogais do Conselho Fiscal..... | 68 |
| Tabela 7- Direção do Parque de Serralves..... | 72 |
| Tabela 8- Direção do MACS..... | 74 |
| Tabela 9- Calendarização do SEF..... | 82 |
| Tabela 10-Comparação da programação da 1ª e 15ª edição..... | 85 |

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1-Total de Viagens realizadas pelos portugueses, 2004-2018..... | 40 |
| Gráfico 2-Evolução do Turismo na Região PNP, 2004-2014..... | 51 |
| Gráfico 3- Evolução do nº de horas de programação de cada edição..... | 83 |
| Gráfico 4-Mostra do nº de atividades, sessões e artistas no SEF da 1ª à 15ª edição..... | 84 |
| Gráfico 5-Evolução do nº de parceiros, apoios e apoios media da 1ª à 15ª edição..... | 87 |
| Gráfico 6-Evolução do nº de visitantes no SEF da 1ª à 15ª edição..... | 91 |
| Gráfico 7- Nº de voluntários no SEF da 6ª à 12ª edição..... | 93 |

Introdução

1.1. Enquadramento Geral

No âmbito da unidade curricular Projecto/Estágio/Dissertação, inserida no segundo ano do Mestrado de Património, Artes e Turismo Cultural, desenvolveu-se uma dissertação sobre os 15 anos do evento cultural *Serralves em Festa e o seu impacto no turismo cultural do Porto*, visto que é da responsabilidade da FS, localizada nessa cidade, ocorre em todos os espaços da instituição, no *Museu de Arte Contemporânea*, na *Casa de Serralves* e no *Parque de Serralves*, que constituem um valioso património.

A razão da escolha deste tema foi porque integra as três temáticas abordadas na unidade curricular do mestrado e trata-se de um festival cultural com periodicidade anual da cidade do Porto de arte contemporânea, considerado o maior do país e um dos maiores da Europa, segundo a presidente da FS, a *Dr.ª Ana Pinho*¹. Ao longo dos anos tornou-se num ponto de passagem para milhares de visitantes portugueses e estrangeiros, e converteu-se num importante elo entre a cultura e o turismo, visando um impacto positivo na comunidade local e estrangeira.

O actual *Presidente da República Portuguesa*, *Dr.º Marcelo Rebelo de Sousa*, numa das suas visitas ao festival, no ano 2016, reforçou a percepção da importância do evento ao nível nacional, ao considerar “*impressionante*” a forma como as pessoas vivem e sentem *Serralves*, no Porto, referindo não conhecer “*nada parecido em Portugal*”.² Na edição da comemoração dos quinze anos do SEF, foi novamente o convidado de honra e exaltou a utilidade da cultura como descentralização do país, ao declarar que *Serralves significa excelência, significa qualidade, significa que realmente a cultura ao mais alto nível está e deve estar descentralizada e que o Porto é realmente um centro natural de cultura*.³

Segundo *Quinn (2005)*, nos últimos anos, assiste-se ao aumento acentuado de eventos culturais que decorrem nas cidades. Estes eventos animam comunidades (...). Tornando-se economicamente viáveis, promovendo o desenvolvimento local e regional. *Barbosa & Brito (2012)* e *Axelsen & Swan (2007)* acrescenta que são também

¹SILVA, Filipa, *Marcelo vai a Serralves este ano*, JPN-Jornalismo Porto Net, 19 de Maio de 2016, disponível em <https://jpn.up.pt/2016/05/19/serralves-festa-vai-juntar-mundos-40-horas/>

² Rádio Televisão Portuguesa-Notícias, disponível em http://www.rtp.pt/noticias/politica/marcelo-sobre-serralves-nao-conheco-nada-parecido-em-portugal_a923953

³ Sapó, Disponível em <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/marcelo-visitou-serralves-em-festa-e-cultura-ao-mais-alto-nivel-e-descentralizacao>

utilizados como estratégias das instituições para fortalecer a relação com os visitantes e atrair novos públicos.⁴

O SEF teve a sua primeira edição no ano de 2004, a jornalista *Ana Correia Costa* no seu artigo descreve e explica o motivo pelo qual se organizou, ao declarar que as “40 horas consecutivas de festejos deverão acontecer durante os dias 5 e 6 de junho. É assim que a Fundação de Serralves celebra os 15 anos da sua existência e os 5 do nascimento do Museu de Arte Contemporânea. Ao todo, deverão ter lugar mais de 50 eventos, todos com entrada gratuita”.⁵

1.2. Objectivos do estudo

O principal objectivo desta investigação incide sobre conhecer a evolução do evento SEF, durante as suas quinze edições e consequentemente estimar o impacto que tem sobre o turismo da sua cidade, ou seja, determinar se é um evento muito ou pouco próspero para o fomento do turismo cultural no Porto.

Tem como propósitos específicos, compreender a sua evolução nos mais diversos itens, tais como, a calendarização, a programação, os apoios, a comunicação e marketing, a afluência dos visitantes, a equipa de trabalho e os locais onde se realizam as atividades; entender a notoriedade e influência da FS no turismo da cidade; perceber como se organizam um festival cultural e avaliar o crescimento do setor do turismo tanto a nível nacional como internacional, tendo em consideração as motivações dos cidadãos.

1.3. Metodologias de pesquisa

A investigação científica tem como particularidades que abrangem a metodologia e técnicas de investigação. A metodologia contém o estudo dos diversos métodos, e de procedimentos que conduz cada projecto de investigação; nas técnicas narram-se as ferramentas próprias, as abordagens que permitem a obtenção de informações e a análise dos dados. Ou seja, os métodos de recolha de dados, são estratégias que permitem aos pesquisadores adquirir dados empíricos que lhes

⁴Quinn (2005), Barbosa & Brito (2012), Axelsen & Swan (2007), citados por Ana Catarina Coelho Ferreira, *Importância dos eventos para as instituições -o caso do Serralves em Festa*, Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Gestão Cultural e Local apresentado à Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico de Leiria, 2016, p.17-18.

⁵COSTA, Ana Correia, *Serralves mais de 50 eventos em 40 horas de festa*, JPN-Jornalismo Porto Net da Universidade do Porto, 13 de Maio de 2004, disponível em <https://jpn.up.pt/2004/05/13/serralves-mais-de-50-eventos-em-40-horas-de-festa/>

facilitam responder às suas questões investigativas. Os dados daqui provenientes devem ser examinados, esclarecidos de forma a poderem ser alterados em resultados e conclusões.

As metodologias utilizadas nesta dissertação foram inicialmente na revisão bibliográfica sobre as variáveis identificáveis como pertinentes para o estudo, sendo elas: noção do turismo e suas tipologias; a evolução do processo turístico internacional e nacional, através de dados estatísticos, e dados sobre as motivações e práticas das pessoas; o turismo cultural na cidade do Porto; definição de eventos culturais e festivais; história da FS e análise dos quinze anos do SEF tendo em conta o seu crescimento em : actividades, apoios, parceiros, locais, equipa de trabalho e afluência dos visitantes.

Foi necessário consultar artigos de revistas, dissertações, monografias, estatísticas e entrevistas, consideradas relevantes. Em seguida, ocorreu análise e interpretação de dados oficiais, nomeadamente, dos relatórios e contas da FS e os Programas de Serralves em Festa, para estabelecer dados que confirmem o impacto que tem na sociedade.

O método e as técnicas de pesquisa foram de análise qualitativa nomeadamente o estudo de caso, tendo sido analisado o evento SEF, utilizando o estudo de conteúdos de toda a documentação pensada como sendo fundamental e recorrendo à análise de dados e apresentá-los graficamente, através da utilização do Microsoft Excel, estando em linha com atuação de *Quivy e Campenhoudt (1998)* que evidenciou que

“(...)apresentar dados sob expressões gráficas favorece incontestavelmente a qualidade das interpretações. Neste sentido, a estatística descritiva e a expressão gráfica são mais do que simples técnicas de exposição dos resultados. Mas esta apresentação não pode substituir a reflexão teórica prévia, a única a favorecer critérios explícitos e estáveis para a recolha, a organização e sobretudo a interpretação dos dados assegurando, assim, a coerência do conjunto do trabalho”.⁶

Foi ainda pertinente utilizar a técnica de observação participante ao ser voluntária na décima quinta edição do SEF, absorvendo assim no terreno a sua dimensão e complexidade.

⁶Citado por MIRANDA, Ricardo J.P., Capítulo 3:Metodologia, pp.33-73.Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf.

1.4. Estrutura

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: contém duas partes.

Na primeira parte é abordada a fundamentação teórica, na qual está subdividida em dois capítulos, no primeiro ponto explica os conceitos de turismo, o seu enquadramento histórico a nível mundial, no segundo, conta uma breve síntese histórica do sector do turismo em Portugal, as entidades regionais responsáveis e uma amostra das motivações dos portugueses em 2004 em comparação com dados de 2018⁷, no terceiro momento, faz referência ao turismo cultural circunscrito na cidade do Porto desde o século XIX, apontando os seus aspetos atrativos a ser visitados e o perfil do turista cultural; o segundo capítulo, está fragmentado em dois, inicialmente aborda os eventos culturais, seguido da abordagem às etapas de produção dos festivais culturais.

Na segunda parte, é apresentado o estudo de caso, o evento SEF, estando compartilhado em três capítulos, o primeiro sobre a FS, no que diz respeito à sua história, estrutura organizacional, a Casa de Serralves, o Parque de Serralves e o MACS; seguido do capítulo que explana o evento em estudo, segundo dados sobre a sua origem e implementação e no último capítulo exprime a vivência do voluntariado realizado pela autora.

Por último, é exposto as considerações finais, no qual a autora exprime as suas apreciações sobre o trabalho desenvolvido, colocando em evidência dados que explicam a evolução das quinze edições do evento cultural em estudo e seu impacto no turismo cultural.

Comentado [v1]: Reescrevi

⁷Equivalência à primeira e décima quinta edição do evento SEF.

Parte I
Fundamentação Teórica

Capítulo I-Turismo

1. Definições e enquadramento

Segundo *Dina Maria Ramos*⁸ e *Carlos Manuel Costa*⁹, no seu artigo, esclarecem que a evolução do Turismo está ligada

*“ao desenvolvimento mundial e a transmissão de cultura entre povos, o conhecimento da história e a língua são fundamentos de um paradigma moderno de gestão e planeamento baseado nas pessoas, no património e na cultura.”*¹⁰

Tornou-se difícil precisar o momento histórico em que se iniciou a atividade turística, visto que o ato de viajar sempre foi comum às diferentes sociedades, desde pré-históricos até às contemporâneas, na procura por novos territórios, na exploração de paisagens naturais diversas e na busca de distintas formas de divertimento.

De referir que o turismo e viagem não são sinónimos, apesar de serem, muitas vezes, usados como tal. Como clarifica BARROS, (2015)¹¹, nem todas as viagens constituem turismo, contudo este implica sempre viajar. Daí que o desenvolvimento da actividade turística esteja relacionado com a evolução dos transportes.

Historicamente, existem registos na *Caverna de Madasin*, nos *Pirineus*, que os habitantes locais viajavam até ao mar e retornavam há mais de 13 000 anos. No séc. X a.C, a viagem realizada pela rainha *Sabá* para visitar o Rei *Salomão* em *Jerusalém*, convertera-se no marco inicial do turismo na Antiguidade Clássica. BOSISIO,

⁸Investigadora de pós- doutoramento da Universidade de Aveiro. Doutora em Turismo e Suficiência Investigadora em “*Novos recursos e Sustentabilidade em Turismo*” pela Universidade de Salamanca (Espanha).Licenciada em Gestão pela Universidade Internacional de Lisboa. Membro da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) na Universidade de Aveiro, Portugal.

⁹Doutor e Mestre em Turismo pela Universidade de *Surrey* (Reino Unido) e licenciado em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade de Aveiro. Professor catedrático e diretor do departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro, Portugal.

¹⁰RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel, *Turismo: tendências de evolução*. Revista Eletrónica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFA,v.10,n. 1, p.21-23, jan./jun.2017 .Consultado no dia 14 de outubro de 2019.Disponível no link: https://www.researchgate.net/publication/319344267_TURISMO_TENDENCIAS_DE_EVOLUCAO

¹¹BARROS, Vera Gouveia,(2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.18

(2005)¹². Neste período, o turismo começou a desenvolver-se como atividade econômica, essencialmente na Grécia e em Roma.

Segundo *Jonh Holloway (1994)*, na Grécia, 2000 anos a.C , faziam-se viagens para visitar “deuses de cura”, muitas delas efetuadas por mar, acentuando a prosperidade dos portos marítimos tornando-se num destino importante de viagem. No século V a.C., construiu-se a acrópole de *Atenas do Parthenon* e de várias pousadas de alojamento. No século seguinte, ocorreram as primeiras manifestações conhecidas do turismo, por ocasião da realização de festivais religiosos nas cidades, aos quais as pessoas confluíam para ver as artes, onde existiam vendedores de comidas, bebidas e lembranças.

No império romano, o latim e a moeda romana eram aceites como sendo comuns. Neste período, era necessário autorização para viajar e os bens que adquirissem nas viagens eram sujeitos a impostos. Os romanos desenvolveram também os *guidesbooks*¹³. Aparece o turismo doméstico, com o surgimento de segundas residências, principalmente na Primavera como forma de convivência social. Os romanos para ocupar os tempos livres faziam espetáculos de entretenimento e comida, conhecidos como *bread and circuses*, eram espetáculos de violência, de simulações de guerra, incluindo animais e seres humanos, para isso, construíram grandes arenas e parques, com capacidade para milhares de pessoas, como é o caso do *The Circus Maximus*, retrata *George Torkildsen (1992)*¹⁴.

Após o declínio do Império Romano, tornou-se perigoso viajar, os mercadores procuravam novos negócios e trabalhavam intensamente em busca de novas oportunidades, pelo que se abriu portas para o turismo de negócios. *HOLLOWAY, (1994)*.

Existiram movimentos que *Machado (2010)* e *Queiroz (2015)*¹⁵, apontaram como tendo sido também estímulos para o início do turismo.

¹²Citado por COLANTUONO, Aline, (2015), *O processo histórico da atividade turística mundial e nacional*. Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.33.

¹³Listavam os hotéis que tinham selo de qualidade

¹⁴HOLLOWAY (1994) e TORKILDSEN (1992) citados por RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel, *Turismo: tendências de evolução*. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFA, v.10, n. 1, p.22-23.

¹⁵Citado por COLANTUONO, Aline, (2015), *O processo histórico da atividade turística mundial e nacional*. Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.33.

Comentado [E2]: Não entendo. Por favor reescreva.

Comentado [v3]: corriji

Sendo eles, as peregrinações religiosas realizadas pelos romeiros a Roma a partir do séc. VI, pelos muçulmanos em direção a *Jerusalém* e à cidade de *Meca* no séc. VII e os cristãos foram à tumba de *Santiago de Compostela*, descoberta no séc. IX na *Espanha*, sendo estas as primeiras formas de excursões registadas. As Cruzadas, que ocorreram entre os séc. XI e XIV, visaram a expulsão dos muçulmanos de *Jerusalém* e a expansão de terras e riquezas pelos cavaleiros e senhores feudais e a difusão dos mercados pelos comerciantes, ou seja, contribuíram para a criação de rudimentares hospedarias e agências de viagem.

A autora, Barros (2017), explica que inicialmente essas hospedarias *“eram geridos por mosteiros e abadias que gradualmente foram aumentando a oferta, em número, qualidade e diversidade.”*¹⁶

O Renascimento brotou na Europa entre os séc. XIV e XVI, com o intuito de promover uma forte produção artística e científica, estimulando o clero e a nobreza a realizarem viagens educativas e culturais para acumularem conhecimentos, aprenderem línguas e usufruírem da viagem, tornando-se num novo período da história do turismo. No séc.XVI, a expansão comercial europeia e a disseminação do uso da bússola, veio estimular as viagens de negócios e o surgimento de uma modalidade de viagem que combinava o lazer e a instrução, designada por *Grand Tour*.

Segundo BARROS(2015), jovens nobres ingleses marcavam a sua passagem para a vida adulta com uma viagem que tipicamente, durava de um a três anos e era realizada na companhia de um tutor, que inicialmente, o destino era Itália, daí o nome *giro of Italy*. No séc.XVII, o itinerário definido passava por França e gradualmente durante os séculos XVII e XVIII, outras cidades se juntaram ao percurso, como Amsterdão, Munique, Viena ou Praga. Este costume começa a se estender à classe média-alta e a outras nações do norte da Europa e aos Estados Unidos da América, ou seja, o *giro of Italy* transformara-se num *Grand Tour*.

No seu artigo a professora *Dr.ª Maria de Fátima Lambert*, especifica as tendências dos locais visitados ao mencionar que

*“os itinerários estendiam-se além de Itália ou França, experimentando destinos como Egipto. Menos frequentemente prologavam os trajetos até à Suíça, Alemanha, Holanda e à (quase) “exótica” Espanha.”*¹⁷

¹⁶BARROS, Vera Gouveia,(2015), Turismo em Portugal, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.20.

Comentado [E4]: Não se percebe o porquê desta citação...

Comentado [E5]: As citações têm reentrância e tamanho de letra menor...

Comentado [v6]: Revisto

Com a Revolução Industrial, no séc. XIX, os avanços científicos, tecnológicos, a macadamização das estradas, o barco a vapor, os caminhos-de-ferro, e o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria da legislação trabalhista, como por exemplo, o tempo para férias e generalização do salário mensal, a atividade turística intensificou-se, o que aumentou a procura por viagens de recreação, mas também surge a curiosidade de conhecer outros locais, culturas e pessoas.

Em diversas regiões, como por exemplo, em Roma, Grécia, Reino Unido, Bélgica, França, Suíça, e Alemanha, o crescimento do atividade turística relaciona-se com o aparecimento de estâncias termais e dos jogos de azar. Pois as viagens aos balneários eram recomendadas pelos médicos para melhorar a saúde, prática que só podiam os da aristocracia; os jogos de azar em alguns países, eram atividades de entretenimento permitido dentro das termas. Com o êxito das estâncias na Europa, surgiram investidores que juntaram as termas, casinos e a paisagem do local. Assim sendo, na segunda metade do séc. XIX, a classe europeia da burguesia promovia viagens organizadas. PAIXÃO (2005)¹⁸

A 5 de Julho de 1841, ocorreu a primeira viagem à volta do mundo, organizada e acompanhada por Thomas Cook, ¹⁹ considerado o pai do turismo moderno, tendo em conta que se tratou de uma viagem coletiva da história do turismo internacional, ao andar 15 milhas e transportar 578 pessoas, de Loughborough a Leicester, na Inglaterra, com o intuito de participar num congresso contra o alcoolismo. Barros (2015)

O empresário introduziu assim, o conceito de viagem organizada, popularizou o turismo entre pessoas de classes sociais diferentes, ao juntar o primeiro pacote turístico, no qual incluíam-se serviços de transporte, hospedagem, alimentação, guia e criou o voucher, ou seja, contribuiu para mudar a imagem das viagens de uma atividade necessária e pouco prazerosa, de uma tarefa agreste e direcionada para a educação, para um prazer e entretenimento e instruiu um conceito novo nas sociedades, as férias.

Até aos anos 60, o turismo mundial era reconhecido essencialmente como prática de atividades de lazer e recreio. Em 1990, assistiu-se a uma mudança em termos comportamentais, devido ao aumento do rendimento das famílias, o crescimento

¹⁷LAMBERT, Maria F., (2017) *Imaginário do Porto que eu me consinto (consentido por mim)* Fundação António da Mota/ Cooperativa Árvore, Porto.

¹⁸Citado por COLANTUONO, Aline, (2015), *O processo histórico da atividade turística mundial e nacional*. Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.34.

¹⁹Empresário britânico, nasceu a 22 de novembro de 1808, em Melbourne, na Inglaterra e veio a falecer a 18 de Julho de 1892 em Knighton, em Leicester.

económico, ás novas tecnologias, transportes e comunicações, as viagens popularizaram-se e tornaram-se acessíveis a todos, num bem adquirido e presente no quotidiano dos indivíduos.

No que diz respeito à definição da palavra Turismo, tal como na sua história também foi evoluindo e contando com várias versões, não tendo uma noção única consensual.

Segundo Margarita Barreto²⁰²¹, o conceito Turismo , surge no século XVII na Inglaterra narrado como sendo um tipo especial de viagem. Explica, que a palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras do inglês moderno, tendo em conta que, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses, nos séculos X até ao XVI , a corte passou a falar francês, e o inglês escrito quase desapareceu. A palavra *tour* quer dizer *volta* e tem seu equivalente no inglês *turn* e no latim *tornare*. Acrescenta que o pesquisador suíço *Arthur Haulot* acreditava que a origem da palavra estava no hebraico *Tur* que aparece na Bíblia com o significado de *viagem de reconhecimento*.

Autores como BOSISIO (2005) e SANTOS (2010)²² demonstraram a mesma linha de pensamento da origem do termo. Todavia acrescentam que inicialmente significava movimento circular e com o tempo, passou a ser entendido como “*viagem de recreio, excursão*”.

A autora *Vera Gouveia Barros*²³ (2015), no seu livro faz referência à evolução desta denominação²⁴, ao mencionar inicialmente a descrição de turismo de *José de Athayde*, de “*viagens por mero prazer*” e da perspectiva mais abrangente de *Artur Bormann*, que acrescentava um leque de motivações ao considerar “*turismo a viagem*

²⁰BARRETTO, Margarita.(Coord.),(2003), *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*, Ed:Papirus.

²¹ *Margarita Nilda Barretto Angeli*, graduou-se em Turismo pela Universidade Católica de Campinas em 1984.Obteve os títulos de mestre em Educação em 1993 e de doutora também em Educação na mesma universidade em 1998.Atou como professora em várias universidades do Brasil e da Argentina, dando cursos nas áreas do património cultural e de turismo. Criou os primeiros grupos de Antropologia do Turismo no Brasil. Em 2008, recebeu o Prémio de Pesquisadora do Ano pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

²²Autores mencionados em COLANTUONO, Aline, (2015), *O processo histórico da atividade turística mundial e nacional*. Cadernos da Fucamp,v.14,n.21,p.32.

²³Economista, licenciada pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e com um mestrado em Economia e Estudos Europeus, pelo ISEG. Foi docente na Universidade da Madeira. Tem investigação sobre Economia do Turismo, área em que está concluir o doutoramento.

²⁴BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.11-13.

com objectivos hedonistas, comerciais, profissionais e afins.”De seguida indica seis momentos datados que explicam as mudanças que a palavra turismo teve.

Em 1937, numa enciclopédia italiana lia-se que fazer turismo era estritamente para viagens de lazer, mas esclarece que incluía

*“as viagens com propósito de cura, de instrução, com motivos religiosos e outros não utilitários, contemplando o termalismo, o campismo, as diferentes modalidades de alojamento, a restauração, os vários meios de transporte, sendo aspecto fundamental a hospedagem in situ.”*²⁵

Nesse mesmo ano a *Sociedade das Nações*, para tornar as estatísticas comparáveis, institui a primeira definição de turista como sendo *“toda a pessoa que viaje por um período de 24 horas ou mais, para um país diferente do da sua residência.”*²⁶Alarga o conceito, estendendo-o às pessoas que se deslocam com um objetivo que não o lazer, mas afasta o turismo doméstico, isto é, aquele que é feito dentro do país de residência.

Em 1942, *Walter Hunziker e Kurt Krapf*, criticam e apresentam na *Association Internationale des Experts Scientifiques du Tourisme* uma outra noção, sendo *“um conjunto de relações e fenómenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que (...) não sejam motivados por uma actividade lucrativa (...)”*, esta não especifica uma duração.

A 4 de Junho de 1954, as *Nações Unidas*, reformulam a noção de turista que entendem ser

“toda a pessoa, sem distinção de sexo, língua ou religião, que entra no território de um Estado contratante, que não seja aquele onde se reside habitualmente, e nele permanece durante 24 horas, pelo menos, e não mais de 6 meses, no decurso de um período de doze meses, se a sua viagem tiver um motivo legítimo que não seja a emigração, tal como: turismo, recreio, desporto, saúde, família, estudo, peregrinações religiosas ou negócios.”

Todavia, continua a não contemplar o turismo interno.

Comentado [E7]: Qual é a fonte?

Comentado [E8]: E a fonte?

Comentado [v9]: Fonte colocada

Comentado [E10]: Ver a pontuação, falta vírgula...

Comentado [v11]: Vírgula e fonte colocadas

Comentado [E12]: Reescrever e ver a pontuação...

Comentado [v13]: Corrigido

²⁵ BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.12.

²⁶ BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.12.

Em 1963, a mesma organização, modifica novamente, passando a caracterizar o turismo como um

*“fenómeno de massas onde um turista é qualquer pessoa que visita um país que não o seu local habitual de residência, por qualquer motivo que não seja decorrente de uma ocupação remunerada dentro do país visitado.”*²⁷

Estando em conformidade com os dois autores precedentes, pois não define o limite de tempo, ou seja, não difere turista de excursionista.²⁸

Em 1991, em Otava, a OMT²⁹, na Conferência, reconheceu a dificuldade de encontrar um conceito que seja consensual, procurou dar uma concepção que não tivesse críticas como as outras tiveram. Descrevendo o turismo como

“um fenómeno social, cultural e económico relacionado com o movimento das pessoas a lugares que se encontram fora do seu lugar de residência habitual por motivos pessoais ou profissionais. Estas pessoas são denominadas visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com as suas actividades, das quais algumas implicam um gasto turístico.”

No *Dicionário da Língua Portuguesa*³⁰, a palavra turismo é denominado como sendo nome masculino, que pode ser explicado através de três itens:

“1.atividade de viajar, de conhecer lugares diferentes daquele onde se vive habitualmente, com objetivos culturais, de entretenimento, etc.

2.ECONOMIA conjunto das atividades económicas relacionadas com a atração, o alojamento, as deslocações e a satisfação das necessidades dos turistas que visitam determinado país, região, etc.

3.movimento dos turistas”.

O escritor FERREIRA, V.H.M (2007), no seu livro³¹, menciona que o turismo é um complexo processo, que não só envolve o propósito da viagem, bem como a

²⁷ BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.13.

²⁸Turista é uma pessoa que pernoita, estando 24 horas e excursionista não pernoita no local visitado.

²⁹A OMT é uma agência especializada das Nações Unidas e a principal organização internacional no campo do Turismo, destinada a promovê-lo e desenvolvê-lo. A sua sede fica em *Madrid, Espanha*. Conta como 156 membros associados e mais de 500 membros afiliados. Encoraja também a aplicação do Código de Ética do Turismo. A sua origem remonta ao Congresso Internacional de Associações Oficiais de Tráfego Turístico em 1925, em Haia, Holanda.

³⁰Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, (2003-2019). Consultado no dia 14 de outubro de 2019. Disponível na Internet em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turismo>

infraestrutura e os custos necessários para viabilizá-lo e a satisfação final do viajante. Envolve muitos setores e quando é bem realizado, incita o consumo de mais pessoas por diversas motivações, o que estimula a interação social e a qualidade de vida dos turistas.

A atividade turística pode tocar as perspectivas de quatro agentes económicos de formas diferente: primeiro, o turista busca satisfazer as suas necessidades por meios de novas experiências; segundo, os prestadores de serviços almejam a obtenção do lucro financeiro com esse ramo de atividade; terceiro, a comunidade onde se localiza o destino turístico visa a geração de empregos e a promoção do intercâmbio cultural e por último, os agentes do governo consideram o turismo como um setor que gera riqueza e desenvolvimento para a região que o compreende.

Abordagem ideológica distinta tem a autora *Barretto*, visto que, encara o turismo como sendo um

“movimento de pessoas é um fenómeno que envolve, antes de mais nada gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências económica, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial. O turismo, permitindo ao individuo que se distancie de seu cotidiano, torna-se cada vez mais uma necessidade para o bem-estar humano.”

Nos anos 60, *Zivadin Jovicic*, deu o nome de turismologia à ciência que centraliza o seu estudo no turismo. Esta preocupa-se em conhecer e estudar o turismo na sua totalidade. Relaciona-se com as ciências sociais e as ciências económicas e apareceu para que os componentes do turismo não fossem estudados separadamente.

A anterior autora mencionada, sendo turismóloga numa entrevista feita por *Ana Marina Godoy*³², define esta ciência como um

“estudo do fenómeno turístico enquanto fato social (no sentido dado a esta expressão por Durkheim no século XIX).O turismo é o fenómeno em si. São duas coisas diferentes: o fenómeno e o estudo do fenómeno.”

³¹FERREIRA,V.H.M, (2007), *Teoria Geral do Turismo*.2.ed.Palhoça:UnisulVirtual.

³²Entrevista com a professora Dra Margarita Barretto, por *Ana Marina Godoy*, publicada a 19/06/2006.Disponível em: <http://www.partes.com.br/2006/06/19/entrevista-com-a-professora-dra-margarita-barretto/>

Adianta ainda que para entender o que acontece no turismo é necessário entender o que acontece na sociedade e os condicionalismos histórico- culturais desses acontecimentos.

1.1. Tipologias do turismo

Segundo a OMT, uma pessoa pode estar em viagem dentro ou fora de um determinado país, de formas distintas, podendo ser classificadas em três tipos de turismo:

1. *Recetivo*, não-residentes são recebidos por um país de destino, do ponto de vista desse destino;
2. *Emissivo*, residentes viajam a outro país de origem;
3. *Doméstico*, residentes de um determinado país viajam dentro dos limites do mesmo.

No primeiro, fazem parte um conjunto de bens, serviços, infraestruturas e locais atrativos prontos a atender as expetativas dos indivíduos que adquiriram um produto turístico, ou seja, corresponde à oferta turística. Para este ter sucesso, deve ter o apoio de três princípios: a concordância da relação do turismo e governo; apoio e investimentos dos empresários e o envolvimento da comunidade local. E ainda ter em conta os atrativos naturais, históricos e culturais; acessos; o marketing; infraestrutura básica e complementar; as condições de vida da população local e o posicionamento geográfico.

Segundo Cooper, *et al* (2001)³³, o mercado turístico encontra-se dividido em três segmentos, em conforme com o propósito da viagem. *O primeiro segmento encontra-se o lazer e recreação, no qual está incluído férias, desporto, turismo cultural e as visitas a familiares e amigos. O segundo, junta o profissional e de negócios, engloba as reuniões, conferências e missões empresariais. Encerra com os estudos e saúde.*

Comentado [E14]: Et al é sempre em itálico

Comentado [v15]: Corrigi

³³COOPER, et al (2001) e SMITH (1989) citados por KOHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia (2007), *Turismo cultural: conceitualização, fontes de crescimento e tendências*. Turismo-visão e Ação, vol.9, 2, p.187.

Outro autor, o SMITH (1989), define cinco tipos de turistas no segmento de lazer: o turismo étnico, direcionado para o conhecimento de lugares distantes da civilização e culturas primitivas; o turismo cultural, voltado a lugares pitorescos, marcados por anacronismos e pela ausência de problemas contemporâneos presentes em grandes centros urbanos, como o congestionamento, poluição visual, oferta de produtos em série, entre outros; o turismo histórico, voltado à glorificação dos fatos e monumentos do passado, com visitas a atrações como museus, catedrais e grandes monumentos; turismo ambiental e ecológico, este focado em atrações naturais e por último o turismo recreacional, de forma geral é composto pelo sol, mar e praia, onde se situa as viagens motivadas pela aventura e prática desportiva.

Para a fundamentação teórica desta dissertação, o turismo cultural, enquadra-se na temática do estudo de caso, por isso, este será analisado no ponto 3.

Comentado [E16]: Tem de formatar; não pode umas vezes dar entradas e noutras justificar a margem esquerda...

Comentado [v17]: Corrige a formatação

1.2. Importância do Turismo

De acordo com a OMT, o crescimento da actividade turística consiste num dos fenómenos económicos e sociais mais marcantes do último século.

A actividade turística, aparece como sendo uma fonte de criação de emprego mais importante ao nível mundial e em muitos países, o sector económico mais importante; surge como um factor de estímulo ao investimento em infra-estruturas que, contribuem para um avanço das condições de vida das populações locais; constitui uma fonte de receitas fiscais para os governos; colabora para um desenvolvimento territorialmente mais equilibrado ao reduzir a deslocação da população para os espaços mais habitados e permite o desenvolvimento de relações internacionais e, portanto, ajuda a pacificação mundial.³⁴ Contudo, reconhece também, que os efeitos da actividade turística podem ser negativos, caso não haja um planeamento, uma gestão e uma monitorização responsáveis.

Por isso, o turismo passou a entrar como parte fundamental da agenda política de muitos países que desenvolveram políticas públicas, como por exemplo, em 1992, com instituição do *Tratado de Maastrich*, permitiu-se o livre tráfego de pessoas e mercadorias, com cidadania europeia e com o *Espaço Schengen* eliminou-se as fronteiras dos países da União Europeia.

³⁴INE (2006), *Dinâmicas do Turismo na Grande Área Metropolitana do Porto 1994-2004*.INE. p.13

O tamanho de negócios do turismo no séc. XXI, iguala ou até supera o das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis. Tornou-se num dos protagonistas do comércio internacional e uma das principais fontes de rendimento de países em desenvolvimento, ao produzir benefícios económicos e de emprego em vários setores relacionados, desde a construção, à agricultura e telecomunicações.³⁵

No entanto, segundo a UNWTO, nesse século, *o setor passou por alguns altos e baixos, muitos deles relacionados com a situação económica e política mundial, como por exemplo em 2003, o turismo internacional passou por um ano consideravelmente difícil, no qual três fatores negativos se uniram: o conflito no Iraque, a SARS³⁶ e uma economia persistentemente fraca. O conflito no Iraque e o alto nível de incerteza que o precedeu deprimiram as viagens mundiais no primeiro trimestre do ano.³⁷ No ano seguinte as chegadas internacionais de turistas atingiram um recorde histórico de 763 milhões em 2004. Em termos relativos, o crescimento acima de 2003 corresponde a quase 11%, o maior e o único percentual de dois dígitos registrado desde 1980, desde que a UNWTO faz recolha de dados.³⁸ De referir que as chegadas de turistas internacionais continuaram a crescer - de 25 milhões em 1950, para 277 milhões em 1980, para 438 milhões em 1990, para 684 milhões em 2000 e atingindo 922 milhões em 2008.³⁹*

Outro exemplo, ocorreu em 2009, com a recessão económica global agravada e pela incerteza em torno da pandemia de gripe A (H1N1) transformou, num dos anos mais difíceis para este setor. As chegadas de turistas internacionais para negócios, lazer e outros fins totalizaram 880 milhões em 2009, correspondendo a um declínio mundial de 4,2%.⁴⁰

Comentado [E18]: formatar

Comentado [v19]: Corrigido

³⁵United Nations World Tourism Organization. Disponível em <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>

³⁶Síndrome Respiratória Aguda grave. Mais nenhum caso desde 2004.

³⁷UNWTO Tourism Highlights (2004).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284407910>

³⁸UNWTO Tourism Highlights (2005).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284411900>

³⁹UNWTO Tourism Highlights (2009).pdf (em ingles).Disponível em <https://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284413591>

⁴⁰UNWTO Tourism Highlights (2010).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284413720>

Passando estes tumultos, o turismo tem tido uma evolução favorável, assim assegura Zurab Pololikashvili⁴¹, ao afirmar que o ano de 2018, foi

“ (...) impulsionado por uma economia global relativamente forte, uma classe média crescente em economias emergentes, avanços tecnológicos, novos modelos de negócios, custos de viagens acessíveis e facilitação de vistos, as chegadas de turistas internacionais cresceram 5% em 2018 para atingir a marca de 1,4 bilhão. Essa figura foi alcançada dois anos antes da previsão da OMT.”

E pela nona vez consecutiva a Europa, foi a região mais visitada, com destaque para a Europa meridional e mediterrânea liderando os resultados entre os destinos maiores, Itália, Grécia, Portugal e Croácia tiveram um desempenho robusto.⁴²

Os dados no anexo A⁴³ e B mostram isso mesmo, que a Europa apresenta-se como principal destino, recebendo mais de metade dos turistas, todavia foram as Américas e a Ásia e Pacífico as regiões com mais crescimento. A Europa continuou a concentrar a maioria dos turistas internacionais (50,9%), acolhendo 713,4 milhões, seguida da região da Ásia e Pacífico com 24,6% das chegadas, com, 345,1 milhões. O continente americano manteve-se na terceira posição com 15,5%, com 217,3 milhões de turistas.⁴⁴ No que diz respeito, aos principais destinos dos turistas internacionais no ano de 2018 ⁴⁵, destacou-se o sul da Europa e Mediterrâneo que continuou a ser o principal destino de preferência dos turistas com 29,6% do total seguido da Europa Ocidental com 14,6% e do Nordeste Asiático com 12,1%. Nas Américas, destaca-se a América do Norte com uma afluência de 66,2% do total de chegadas deste continente e 10,3% do total global.

No que diz respeito, aos mercados emissores, a *China, Estados Unidos da América*, forma os que mais gastaram. Por outro lado, as tecnologias de informação dos países emergentes, a globalização, companhias de baixo custo e as alterações demográficas, segundo BARROS (2015) estão na origem desta mudança, acrescenta que os consumidores estão exigentes e autônomos e procuram cada vez mais um produto turístico, diversificado mas sem perder a autenticidade.

⁴¹Secretário- Geral da UNWTO.

⁴²UNWTO International Tourism Highlights (2019).pdf.(em ingles).Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>

⁴³Anexo A- Chegadas de turistas por destino 2014-2018.

⁴⁴INE(2019), *Estatísticas do Turismo 2018*.INE.p.5.

⁴⁵Anexo B- Principais destinos dos turistas internacionais no ano 2018.

O mais recente relatório da WTTC, publicado em Março de 2018, apresenta dados elucidativos da importância crescente do turismo em termos económicos, ao referir que o sector contribui em 4,6% para o PIB⁴⁶. Ao nível do emprego um em cada dez pessoas em todo o mundo trabalham no ramo, sendo que nos últimos dez anos um em cada cinco empregos criados estavam ligados à indústria turística, um total de 100 milhões de novos empregos.⁴⁷ E o relatório trimestral *Turismo Europeu - Tendências e Perspectivas 2019 European Travel Commission (ETC)* evidencia que a Europa deverá manter uma trajetória ascendente.⁴⁸

2. Turismo em Portugal

Neste ponto, será apresentada uma pequena descrição, sobre Portugal, para contextualizar o seu setor turístico.

Comentado [v20]: Coloquei uma pequena introdução.

Portugal, geograficamente está posicionado no extremo sudoeste da Europa, faz fronteira exclusivamente com Espanha e é limitado pelo Oceano Atlântico. O território tem uma área total de 92.090 km². Contém uma parte continental e duas regiões autónomas, a Madeira e os Açores. Apresenta um clima mediterrâneo, com temperatura média anual no Continente que varia os 13°C.

A sua língua oficial é o português, que é a 5^a mais falada no mundo e a 3^a mais falada no mundo ocidental, sendo esta oficial em vários países espalhados por todo mundo. A sua população segundo o INE é de 10 276 617 milhões de pessoas.⁴⁹

É um país soberano, unitário, com um regime semipresidencialista, em que o Presidente da República, é o chefe de estado, detém o poder de nomear o primeiro-ministro, que é chefe de governo e de dissolver a Assembleia da República. Administrativamente, está dividido em 308 concelhos, subdivididos em 3092

⁴⁶Produto Interno Bruto

⁴⁷CORREIA, Antónia; HOMEM, Pedro Barbas,(2018) Turismo no Centro de Portugal-Potencialidades e Tendências.ed.Atual.

⁴⁸*European Travel Commission*. Disponível em <https://etc-corporate.org/news/etc-publishes-quarterly-report-2-2019/>

⁴⁹INE. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contacto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tabo

freguesias. A sua capital é a cidade de Lisboa. É membro da zona euro⁵⁰, do espaço Schengen⁵¹ ⁵², da NATO, e da OCDE e da CPLP. Atualmente é considerado um país desenvolvido, com um IDH⁵³, considerado muito elevado.⁵⁴ Sendo considerado como uma das nações mais globalizadas e pacíficas.

Comentado [E21]: Não sei se faz sentido escrever isto aqui... só se for para articular mais diretamente com o que segue...

2.1. Breve Síntese histórica

Ao definir uma data fundadora para o turismo em *Portugal*, algumas personalidades diferem na sua origem.

Segundo Costa (2013), *as civilizações que povoaram Portugal ou a Ibéria (a península onde se localiza Portugal e Espanha), criaram infraestruturas importantes para o desenvolvimento, de onde salienta, os banhos, atuais termas, as arenas ou os ginásios, sendo estas consideradas as raízes do turismo no país.*

O autor Saraiva (1999) considera que o período mais antigo e relevante do turismo em *Portugal* data os *Descobrimentos*, altura em que *Henry*, o navegador, decidiu criar a escola de navegação de Sagres, enviando vários grupos para o mar, na descoberta de novas rotas.⁵⁵

Já Barros (2015) menciona a data de 28 de Fevereiro de 1906, porque, nesse dia *Leonildo de Mendonça e Costa*, fundador e diretor da *Gazeta dos Caminhos-de-Ferro*, criou a *Sociedade de Propaganda de Portugal*, também conhecida como *Tourig Club de Portugal*. No seu artigo 1º dos seus estatutos estabelecia como objectivo o “*desenvolvimento moral, intelectual e material do País e principalmente esforçar-se por que ele seja visitado e amado por nacionais e estrangeiros.*”⁵⁶

⁵⁰Desde 1 de janeiro de 1999.

⁵¹Desde 26 de março de 1995.

⁵²Portugal-União Europeia. Disponível em https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/portugal_pt

⁵³Índice de Desenvolvimento Humano

⁵⁴CIA. Disponível em www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html

⁵⁵COSTA (2013) e SARAIVA (1999), citados por RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel, *Turismo: tendências de evolução*. Revista Eletrónica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFA, v.10, n. 1, p.25-26.

⁵⁶BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.26.

De referir que antes da SPP, em 1840, nascera a primeira operadora de viagens em Portugal, a *Viagens Abreu*, na cidade do Porto, sendo responsável também pela organização de viagens entre o Brasil e Portugal.

Depois da aprovação dos estatutos da SPP, dava-se início às primeiras atividades institucionais do turismo no país. Dando primazia à divulgação e promoção do país como destino turístico, porque na altura o número de visitantes estrangeiros era reduzido. Em, 1906, foi aprovado o regulamento para o estabelecimento de delegações em Portugal e no estrangeiro. As nacionais elencavam todos os monumentos e lugares passíveis de atração turística, editavam guias, financiavam a publicidade, afixavam cartazes em vários países e organizavam visitas por parte de jornalistas e escritores internacionais. A sua acção, focou-se também no melhoramento e modernização da hotelaria.

A SPP, subscrevia o plano de *Fontes Pereira de Melo* ao colocar *Lisboa* na plataforma de tráfego internacional entre o centro europeu e o continente americano. Para isso, fizeram um cartaz publicitário espalhado pela Europa com o slogan “*Portugal, the shortest way between America and Europe.*” Este teve impacto e assim a cidade passou a ter ligações diárias a Paris, feitas pelo comboio Sud-Express.

Todavia no séc. XVI, devido à Inquisição, ao domínio de filipino e às guerras da Restauração, o território não dispunha de condições necessárias para quem o tencionasse visitar e por isso *Lisboa*, não integrava o roteiro do *Grand Tour*, só vinha estrangeiros por motivos profissionais. No séc. XVIII, a vilegiatura tornava-se parte do quotidiano dos portugueses, nomeadamente em termas nas *Caldas da Rainha*, sobretudo por reis, nobres, membros da burguesia e professores de medicina. E a prática de ir á praia se difundiu em alguns territórios. Lugar de *Salvaterra de Magos* era neste período o lugar de vilegiatura régia no Inverno, mas perde este estatuto na sequência das invasões francesas e do exílio da corte no *Brasil*, passa a ser em *Lisboa*, o sítio escolhido.

Em 1850, a ilha da *Madeira* era o único destino turístico português com projeção internacional, apelidada como *Pérola do Atlântico*, afirmava-se como estância de saúde.

Em meados do séc. XIX, os meios de transporte portugueses eram arcaicos, sendo principalmente marítimos e fluviais, de referir não existia estrada que ligasse as duas maiores cidades do país- *Lisboa* e *Porto*. No final deste século, a Regeneração, fez com que houvesse possibilidade de criar condições para uma rede de transportes, como caminho-de-ferro, barcos a vapor e mais tarde o automóvel tornaram mais fácil viajar

em *Portugal*. A construção de estradas iniciou-se em 1849. Entre 1852 e 1893, o país dispunha de dois mil quilómetros de linhas férreas, que chegava a todas as províncias e quebraram o isolamento face à *Europa*.

A elite nacional começa a ter consciência da importância económica da atividade turística em 1906, institui a SPP com o objetivo de promover o turismo, e contribuir para desenvolver o país. Assim, em articulação com vários agentes, nacionais e internacionais difundiu o país através de delegações, câmaras de comércio, sócios e cooperar com agências de viagens e associações parecidas estrangeiras. Por isso, esteve no dia 3 de Outubro de 1909, em *San Sebastian*, no *II Congresso Franco-Espanhol de Turismo*, promovida pela *FFEST*. No discurso de *Fernando de Souza*, presidente da SPP, defendeu que país deveria ser considerado na promoção do turismo na *Península Ibérica*. Dois depois, apresentou a candidatura de *Portugal* à organização do congresso e conseguiu. O *IV Congresso Internacional de Turismo*⁵⁷, realizou-se em *Lisboa*, de 12 a 20 de Maio de 1911, com o apoio do governo republicano. O evento, que pela primeira vez, se realizou em *Portugal*, apenas sete meses após a implantação da República. Contou com 1475 congressistas, 552 homens e 923 mulheres, de diferentes áreas profissionais⁵⁸. Estes passaram também pela cidade do *Porto*, *Évora*, *Setúbal*, *Estoril*, *Vila Franca*, *Coimbra* e *Vila Nova de Gaia*. Importa salientar a presença de *Henri Martinet*⁵⁹, que assegurava que *Portugal viria “a ser um dos primeiros países do Turismo”*.⁶⁰

Segundo a *Revista semanal Ilustração Portuguesa*, os estrangeiros queriam

“(…) constatar se era verdade o que se lhes afirmava, se havia paz e sossego; outros chegavam atraídos pelas belezas da paisagem(...) todos procuravam o sol luminoso e belo que nos faz alcinhar de pays du soleil (país do sol).” De referir que a hotelaria não era um setor bem visto, pois a capacidade de alojamento era reduzida, segundo o relatório de 1913, contabilizava-se apenas 3000 quartos em todo o país estando concentrados sobretudo nos centros urbanos e nas estâncias termais. No *Porto*, só existiam vinte e um hotéis, em 1918.⁶¹ ANDRÉ (2018)

⁵⁷Anexo C- Jornal de Cascaes.

⁵⁸Médicos, arquitetos, engenheiros, representantes de sociedades de propaganda, empresários, publicistas, correspondentes e autarcas.

⁵⁹Presidente do Sindicato de Iniciativa de Hendaia e delegado do Touring Club de França.

⁶⁰ BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.9.

⁶¹ANDRÉ, Ana Catarina de (2018), *Os primeiros turistas em Portugal*. Revista Sábado. Disponível em https://www.sabado.pt/vida/detalhe/20180228_1932_os-primeiros-turistas-em-portugal

Deste congresso, resultaram conclusões e recomendações, tais como, criação de um Comité Internacional Permanente de Turismo, a construção do caminho-de-ferro entre *Tomar, Batalha, Alcobaça e Nazaré* e implementação do fuso horário do meridiano de Greenwich. O delegado do governo, *Batalha Reis*, manifestou a intenção de criar um organismo nacional de turismo, ideia que a SPP, concordava.⁶²

A organização oficial do turismo português, a 16 de Maio de 1911, foi a 3^a do mundo a ser implementada. Era formada por uma Repartição de Turismo e por um Conselho de Turismo, dirigida por *José de Athayde* e *Magalhães Lima*, respetivamente. De evidenciar o seu primeiro folheto turístico oficial, o *Sunny Portugal* em 1913, onde o clima e o património histórico foram utilizados como agentes de diferenciação.

Na I República foram concretizados projectos, como uma estância de luxo, capaz de atrair turistas estrangeiros, motivados pelo clima, pelas termas, pela praia, pelas diversões e pelos desportos e o comboio e o barco obtiveram uma ligação internacional. O transporte automóvel contribui, neste período, para o crescimento da atividade turística, pois chegava a locais que o comboio não ia. As aparições de 1917, marcaram o início das peregrinações, e no ano seguinte foi construída a capela através de donativos e em 1928, começou a ser edificada a *Basílica de Nossa Senhora do Rosário*, que se transforma num lugar de turismo religioso de dimensão internacional.

Em 1930, é instituída a *Comissão de Propaganda do Turismo de Portugal* no estrangeiro. Um ano depois, foram criadas as *Casas de Portugal*, de dependência do *Ministério dos Negócios Estrangeiros* e em 1933, surge o *Secretariado de Propaganda Nacional*.

Na 2^a Guerra Mundial, o número de estrangeiros em 1940 e 1941, aumentara. Uns usavam o país como ponte entre a Europa e o mundo, outros permaneceram devido à posição neutra de *Portugal*. Com término do conflito o ocidente cresceu economicamente, o que prosperou o poder de compra e o aumento do tempo livre. Com o excesso de aviões militares, estes foram convertidos em civis, e assim impulsionou a redução do custo e o tempo dos voos de médio curso. Assim, este meio de transporte passou a assumir um papel decisivo no crescimento do turismo e na sua mudança. As férias no sul da Europa, tornaram-se acessíveis e atrativos devidos á descrição que os operadores turísticos faziam, de serem países com clima ameno, de praias desejáveis e vida excêntrica e económica.

⁶²CAMÁRA MUNICIPAL DE CASCAIS E CENTENÁRIO DO TURISMO EM PORTUGAL, *Estoril e as origens do Turismo em Portugal 1911-1931*, Catálogo de exposição-Espaço Memória dos Exílios, p.15.

Em 1942, o aeroporto de *Lisboa* foi aberto ao tráfego internacional e o do *Porto* é inaugurado três anos mais tarde ano em que foi criado a TAP, todavia a primeira linha comercial entre *Lisboa* e *Madrid* foi aberto mais tarde, em 1946.

No ano seguinte, o aeroporto de *Faro* foi aberto, trazendo às praias do *Algarve* um grande número de turistas estrangeiros, de igual forma importante foi a democratização do automóvel que permitiu a deslocação dos portugueses, realidades que não aconteciam nos anos anteriores.

Em 1944, *António Ferro*⁶³, conseguiu colocar em prática o seu projeto que conciliava a cultura, a comunicação social e o turismo, assim diferenciava a publicitação do país a nível internacional.

Em 1961 e 1967, as entradas de estrangeiros no país sobem de 376 mil para 2,5 milhões, as respetivas dormidas de 1,3 para os 3,3 milhões.⁶⁴

No fim dos anos 70 e inícios do anos 80, existiu um consenso que o setor do turismo deveria ter um Secretário de Estado, na dependência direta do Primeiro-Ministro, facto que é consumada pelos VIII e X Governos Constitucionais, nos seguintes, a *Secretaria de Estado do Turismo* passa a ser tutelada pelo *Ministério do Comércio e Turismo*, em 1995 passa a ser o *Ministério da Economia*. Nove anos depois, criou-se um Ministério próprio com a ressalva de um ano. Em 2006, surge a *Direção-Geral das Actividades Económicas* e o *Instituto de Turismo de Portugal, I.P.*, em substituição da *Direção-Geral do Turismo*.

Dois grandes acontecimentos projetaram e desenvolveram o turismo em Portugal: a adesão à comunidade europeia, que significou um alargamento da oferta em termos de formação do setor e o *Espaço Schengen*, que com a liberalização do transporte aéreo e o euro proporcionaram uma mudança de mobilidade na Europa. E também com a construção de nova rede rodoviária, *Algarve*, *Lisboa* e *Madeira* deixaram de ser centros de maior número de visitantes, com tendência para dispersão noutras zonas do país.

O papel do turismo enquanto promotor de desenvolvimento regional e corretor de assimetrias, tem sido presença em documentos de reflexão estratégica, a partir de 1985,

⁶³Nasceu a 17 de Agosto de 1895, em Lisboa e faleceu a 11 de Novembro de 1956, em Lisboa. Foi escritor, jornalista e político português. Dirigiu a SPN

⁶⁴Números de Sérgio Palma Brito, *Notas Sobre a Evolução do Viajar e a Formação do Turismo*, vol.2, p.753, citado por BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, p.53.

com o primeiro *Plano Nacional de Turismo*; em 1991, é publicado o *Livro Branco do Setor*, em 2003 criou-se o *Plano de Desenvolvimento do Sector do Turismo*; em 2006 o *PENT* sendo este atualizado várias vezes; o *Turismo 20-cinco princípios para uma ambição*, onde define os princípios orientadores das políticas públicas para o setor para 2016-2020 e mais recente a *Estratégia Turismo 2027*⁶⁵, um referencial estratégico para os próximos dez anos.

No século XXI, no ano de 2002, a actividade turística apresentava um comportamento desfavorável e com, dormidas a diminuírem 4,9% e as receitas acentuavam a queda para os 3,4%, segundo o INE.⁶⁶

Dois anos depois, verificou-se que as receitas atingiram 6 260,6 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 7,7%, em comparação com 2003. Os países de origem que mais contribuíram para as receitas foram o Reino Unido (22,2%), a França (18,1%) e a Espanha (15,1%).⁶⁷

Com a crise financeira global dos anos 2007-2008, os países europeus meridionais se ressentiram e Portugal não foi exceção, principalmente no período entre 2010 e 2014, originaram cortes nos serviços básicos, afetando indiscutivelmente todos os setores.

Contudo a evolução do turismo entre 2012 e 2016, segundo o estudo⁶⁸ conclui que o setor é “sensível aos ciclos económicos”, mas apresenta “uma boa capacidade de recuperação”, bem mais expressiva do que a dos restantes setores.⁶⁹

Mais recente, em 2018, estimou-se que o número de chegadas a *Portugal* de turistas não residentes, segundo dados observados no Anexo D⁷⁰, tenha atingido os 22,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,5 % face a 2017. *Espanha* foi principal mercado emissor de turistas internacionais, tendo registado um crescimento de 8,9%, em 2018 e contribuindo com cerca de 30% para o acréscimo total no número. Os turistas do *Reino Unido* com 15,5% do total, apresentaram um ligeiro aumento. As chegadas de turistas de *França* aumentaram 4,2, contudo está a perder alguma

⁶⁵Aprovada pela Resolução de Conselhos de Ministros n.º134/2017 de 27 de Setembro.

⁶⁶*Jornal Correio da Manhã*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/turismo-em-queda>, 31 de Julho de 2002.

⁶⁷INE(2005), Estatísticas do Turismo, 2004.pág.13

⁶⁸Os cálculos são da consultora Augusto Mateus e Associados e constam de um estudo encomendado pela Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT)

⁶⁹RELVAS, Rafaela Burd, *Turismo cresceu o dobro dos outros setores durante a crise*, ECO, 24 de Novembro de 2107.Disponível em <https://eco.sapo.pt/2017/11/24/turismo-cresceu-o-dobro-dos-outros-setores-durante-a-crise/>

⁷⁰Anexo D- Chegadas de turistas a Portugal 2017-2018.

representatividade. Os mercados alemão e brasileiro aumentaram 7,2 % e 13,3%, respetivamente.

De acordo com a Pordata⁷¹, a contribuição direta do turismo para PIB português em 2018 era de 5,6%, sendo responsável por 8,5% dos empregos, verificando que 2, em cada 10 pessoas desempenham uma função relacionada com o setor. Foi onde o país investiu 3,2 mil milhões de euros, gerando 18,1 mil milhões de euros em exportações turísticas.⁷²

Em 2019, Portugal alcançou pela primeira vez o 12º lugar do ranking geral de competitividade turística do *Fórum Económico Mundial* e o 1º lugar em termos de qualidade das infra-estruturas turísticas de acordo com o Relatório de Competitividade no Turismo em 2019. Nas categorias avaliadas, Portugal subiu de 4º (2017) para 1º na componente de infra-estruturas turísticas e ultrapassa países como a *Espanha*, *Áustria* ou *Estados Unidos da América*, subiu também nos indicadores de recursos naturais e culturais, da posição 20º para 15º; nos transportes aéreos de 31º para 21º; na prontidão do uso das tecnologias e comunicação da informação, de 41º para 38º e na priorização do turismo, de 14º para 12º lugar.⁷³

2.2. Entidades Regionais de Turismo

O XVII Governo Constitucional, adotou no seu programa o turismo como área de intervenção prioritária, por isso, decretou a lei nº191/2009 a 17 de Agosto, a Lei de Bases do Turismo, onde estão explanadas os princípios gerais que consistem na sustentabilidade ambiental, social e económica do turismo, salientando a transversalidade do setor, o que tornou fundamental a articulação de várias políticas setoriais. Para isso, no capítulo III, do artigo 17º estão expostos os agentes públicos do turismo, incluindo as entidades públicas centrais, regionais e locais, nomeadamente: o membro do governo responsável pela área do turismo; ATN, as entidades regionais de turismo; as direções regionais de economia; as CCDR; ICNB, IP; as regiões autónomas e

⁷¹Base de estatísticas certificadas sobre Portugal

⁷²CORREIA, Antónia; HOMEM, Pedro Barbas,(2018) Turismo no Centro de Portugal-Potencialidades e Tendências. ed. Atual

⁷³*Jornal Público*, Portugal atinge 12º lugar no ranking de turismo do Fórum Económico Mundial, 4 de Setembro de 2019. Disponível em <https://www.publico.pt/2019/09/04/economia/noticia/portugal-1-qualidade-oferta-turistica-1885381>

as autarquias locais. No artigo posterior, esclarece que são fornecedores de produtos e serviços as pessoas singulares ou coletivas que exerçam uma atividade organizada para a produção, comercialização, intermediação e gestão desses produtos, que concorram para a oferta turística nacional.

No artigo 24º está exposto as fontes de financiamento, que se baseiam, na transferência de verbas do setor para a ATN e entidades regionais do turismo; receitas provenientes do imposto do jogo; dos recursos financeiros alocados pelas entidades privadas, públicas regionais e locais e pelas instituições comunitárias; provenientes de outras entidades nacionais e estrangeiras e pelas receitas próprias da ATN.

Quatro anos mais tarde, foi promulgada a lei nº33/2013, de 16 de Maio, que estabeleceu o regime jurídico das áreas regionais de turismo de Portugal continental, a sua delimitação e características, bem como, o regime jurídico da organização e funcionamento das entidades regionais do setor. Em termos de organização, o território de Portugal continental é constituído por cinco entidades regionais do turismo: Porto e Norte; Centro; Lisboa e Vale do Tejo; Alentejo e Ribatejo e Algarve. Cada uma com uma dimensão e diversidade muito distintas e cuja missão reside na valorização e no desenvolvimento das potencialidades turísticas de cada região, bem como, a gestão integrada dos destinos no quadro de desenvolvimento turístico regional, de acordo com as orientações e diretrizes da política de Turismo definida pelo Governo e pelos planos plurianuais da administração central e dos municípios que as integram.⁷⁴

Numa entrevista, o Presidente do *Turismo de Portugal*, *Luís Araújo*, explicou de que formas são feitas as estratégias de promoção efectuadas, ao expor o seguinte:

“Temos que estar sempre a reinventar a maneira como posicionamos o país. Hoje, quase 100% das nossas campanhas direcionadas ao consumidor final são digitais, seja em motores de busca ou em redes sociais. Estas (...) vão associadas a uma série de outras iniciativas offline, a presença em feiras, workshops, roadshows, contactos com agências de viagens e acções específicas.”⁷⁵

De realçar que o *Turismo de Portugal*, como ATN, recebeu o sexto o prémio como sendo de Melhor Organismo Oficial de Turismo da Europa, em 2019, pela World Travel Awards-edição Europa. Numa cerimónia realizada na Madeira. E onde Portugal recebeu no total 39 galardões. De destacar, o prémio de Melhor Destino Europeu, pelo

⁷⁴CORREIA, Antónia; HOMEM, Pedro Barbas (coord.) (2018), Turismo no Centro de Portugal-Potencialidades e Tendências. Ed.Actual.Lisboa.

⁷⁵SOARES, Luís Carlos, *Entrevista a Luís Araújo, Presidente do Turismo de Portugal*, AHRESP, 23 de Outubro de 2019. Disponível em <https://ahresp.com/2018/11/entrevista-a-luis-araujo/>

3º ano consecutivo; *Lisboa* o melhor destino City Break da Europa e o melhor porto de cruzeiros europeu; *Algarve*, melhor destino de praia europeu e a *Madeira* como sendo o melhor destino insular.

Luís Araújo, depois desta gala, declarou que:

“(...) um reconhecimento da excelência de todos os colaboradores do Turismo de Portugal(..). Os prémios internacionais que temos vindo a conquistar, nos últimos anos, comprovam que a Estratégia Turismo 2027, o referencial estratégico para o setor, está a conseguir posicionar Portugal como um destino que pode (e deve) ser visitado ao longo de todo o ano e que proporciona, em todo o território, experiências turísticas diferenciadas. Portugal tem tudo, para todos”.⁷⁶

2.3. Motivações e práticas dos portugueses

No artigo 2º, n.4⁷⁷ do CMET⁷⁸, declara que as deslocações por motivos de religião, de saúde, de educação e de intercâmbio culturais ou linguísticos constituem formas particularmente interessantes de turismo que merecem ser encorajadas.

Na figura 1, mostra a evolução das viagens que os portugueses fizeram durante 15 anos de 2004 a 2018. Em 2004, no total ocorreu 12.140.9 mil viagens entre o país e o estrangeiro, em 2007 ocorreu um ligeiro decréscimo tendo 10.399.3, dois anos depois houve um aumento considerável para 18.048.0, todavia durante os anos seguintes foi diminuindo só em 2015 volta a crescer com 19.147.2, chegando em 2018 com 22.079.0 mil viagens realizadas segundo os Inquéritos realizados.⁷⁹

⁷⁶*Turismo de Portugal*. Disponível em http://www.turismodeportugal.pt/Media/Notas_Imprensa/Paginas/turismo-de-portugal-eleito-melhor-organismo-oficial-de-turismo-da-europa.aspx

⁷⁷Código Mundial de Ética. Disponível em <https://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/portugal.pdf>.

⁷⁸A 1 de outubro de 1999, os membros da OMT, instituíram para assegurar que os países membros, os destinos turísticos e as empresas do setor maximizem os efeitos económicos, sociais e culturais positivos desta atividade e reduzindo as repercussões negativas sobre a sociedade e o ambiente.

⁷⁹PORDATA-Inquérito à Procura Turística dos Residentes (até 2008) e Inquérito às deslocações dos residentes (a partir de 2009).

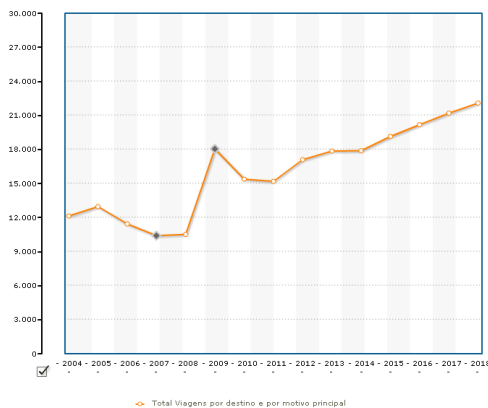


Gráfico 1. Total de Viagens realizadas pelos portugueses entre 2004 e 2018 Fonte: PORDATA. Disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gráfico>

Segundo o INE, em 2004 os motivos que determinaram um maior número de viagens foram no LRF, 58%; VFA, 30,4%. Portugal, foi o principal destino das viagens turísticas, 87,8%, tendo as deslocações ao estrangeiro correspondido aos restantes 12,2%.⁸⁰As viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro obtiveram maior expressão os motivos *PN* com 22,9% e *LRF* 13,7%. Nessas viagens, verificou-se preferência pelos países da União Europeia, com 73,6% do total. Os principais destinos foram a *Espanha* (34,%), o *Reino Unido* (5,1%) e a *França* (4,4%).

No total de dormidas 32,6% foram originadas pelos portugueses o restante 67,4%, foram os estrangeiros não residentes. Os principais destinos de procura por parte dos residentes foram o *Algarve* (28,6%), o *Centro* (18,2%), o *Norte* (17,7%) e *Lisboa* (17,3%)⁸¹. O meio de alojamento preferido pelos residentes foi o Alojamento Turístico privado que concentrou 75,5%, e em estabelecimentos hoteleiros representaram 13,1%.

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram os 23 milhões. O *Reino Unido*, a *Alemanha*, a *Espanha*, os *Países Baixos* e a *França*, foram os principais mercados emissores, representando 68,8% do total das dormidas dos estrangeiros não residentes.

Considerando o meio de transporte deu-se primazia sob o automóvel, com 75,5% seguindo-se do avião, 11,9% e o autocarro, 8%. Nas viagens ao estrangeiro foi o avião com 58,4% o preferido.

⁸⁰INE (2005), Estatísticas do Turismo, 2004,p.4.

⁸¹Anexo E-Distribuição das dormidas, segundo residência em Portugal e no estrangeiro.

Cerca de metade das viagens realizadas (49,9%), foram organizadas diretamente pelo turista, e 43,3% das viagens não tiveram marcação. Apenas 6,8% foram realizadas com recurso a agências de viagens/operadores turísticos, que evidenciou maior importância no motivo PN (12,7%) e LRF (7,9%).

O mês de Agosto foi o que apresentou maior número de viagens, 15,1% do total, seguiram-se os meses de Julho, 14,7%, Setembro, 8,7%, Dezembro, 7,8%, Fevereiro, 7,3% e Abril com 7,2%.

No ano de 2018, segundo a publicação do INE⁸², realizaram-se 19,6 milhões de viagens turísticas, relativamente às deslocações ao estrangeiro, totalizaram 2,5 milhões. A população residente no país efetuou pelo menos uma viagem turística, foi 48%. Dos que viajou exclusivamente em Portugal foi 34,3%, enquanto 4,7% efetuaram deslocações a países estrangeiros. E que 9% realizaram viagens tanto em Portugal como no estrangeiro. A proporção dos residentes que não realizaram qualquer deslocação correspondia a 52,0% em 2017 era de 55,5% e em 2016. 55,9%.

O motivo *LRF*, teve 45% superou o das *VFA*, com 44,4%.O primeiro esteve na base da maioria das viagens realizadas ao estrangeiro em 2018, que teve 22,5% por *motivo PN*, e a *VFA* com 17,5%.

Segundo a análise ao Anexo F⁸³, observa-se que a região Centro manteve-se como principal destino nacional, com 5,9 milhões de viagens, concentrando 30,1% do total, tendo sido a *VFA* a principal motivação destas deslocações (54,6%).A região Norte foi o segundo destino nacional mais procurado, tendo captado um total de 5,0 milhões de deslocações 25,7% (24,9% em 2017).A principal razão para deslocação foi a *VFA* 50,9% (54,6% em 2017), no entanto as deslocações por *LRF*, teve 38,4%, (35,8% em 2017 e 29,9% em 2016). A *Área Metropolitana de Lisboa* captou 17,4% das deslocações nacionais, mantendo-se o motivo de *VFA* com o maior peso, com 43,8%, Nas deslocações dos residentes às restantes regiões, o motivo *LRF* foi preponderante.

Na evolução das dormidas nas diversas regiões destacam-se os crescimentos do Norte com um aumento + 8,5% e *Alentejo* + 7,6%.No entanto o *Algarve*, manteve-se como o principal destino com 30,2%, seguido por Lisboa com 25,9%.

O *Reino Unido*, manteve-se como principal mercado emissor com 19,5%, contudo registou um decréscimo de 5,3%.O mercado alemão com 13,5%, também apresentou uma ligeira quebra de 0,5%, em contrapartida o mercado espanhol cresceu 5,4%,

⁸²INE (2019), Estatísticas do Turismo, 2018.

⁸³Anexo F- Repartição de viagens por motivos, segundo regiões.

aumentaram também os mercados norte americano +24%, o canadiano +20,9%, o brasileiro+ 14,4% e o chinês + 13,8%.

Os meses de verão, Julho e Setembro foram os que registaram maior número de dormidas, tendo 39,5% das dormidas dos residentes e 35,5% dos não residentes.

Nas deslocações nacionais, o automóvel privado manteve-se como principal meio de transporte (88,2%) seguindo-se o autocarro (4,3%) e o comboio (3,3%). Nas deslocações para o estrangeiro, o avião, mantendo-se como o meio de transporte mais utilizado em 2018 (71,6%).

As viagens marcadas antecipadamente, tiveram 26,2% e sem intermediação de uma agência de viagens, revelou um aumento de 12,2% face a 2017.

O Dr.^o *Cardeira Cabral*⁸⁴, numa entrevista acrescenta que o turismo está surgir em zonas menos usuais, ao contar que está

“(…)a crescer e a crescer bem mais em receitas do que em turistas, espalhados por todo o país e não apenas nas regiões que já tinham turismo e mais equilibrado ao longo do ano. Cresceu duas vezes mais na época baixa do que na época alta.(…) o mercado americano a crescer quase 40% os turistas americanos gastam em média o dobro dos europeus. Estamos a crescer em mercados que fazem mais despesa, com estadas médias mais longas.”⁸⁵

3. Turismo Cultural no Porto

Neste ponto, a observação ao turismo cultural na cidade é o tema central contudo importa clarificar a noção de turismo cultural e seus turistas.

Estaria na origem do turismo cultural o *Grand Tour* em que a principal motivação de viagem envolve algum aspeto de cultura, visto que Tendo desde a origem do Homem, surge como uma das motivações principais de viagens em todo o mundo. Durante muito tempo as destinações eram exclusivamente os conjuntos arquitetónicos, os museus e os lugares que abrigavam os tesouros materiais de culturas passadas.Com o tempo foi modificando o próprio conceito de cultura o que

⁸⁴Ministro do XXI Governo Constitucional, entre 26 de Novembro de 2015 e 15 de Outubro de 2018.

⁸⁵GOMES, Paulo Zacarias, *Caldeira Cabral em entrevista: Não se pode ter turismo de alta qualidade com trabalhadores sem qualificações*. Visão, 2 de Outubro de 2018.Disponível em visao.sapo.pt/exame/2018-10-02-caldeira-cabral-em-entrevista-nao-se-pode-ter-turismo-de-alta-qualidade-com-trabalhadores-sem-qualificacoes.

Comentado [E22]: Qual a fonte?

Comentado [v23]: A Fonte está na referência.

*influenciou de forma directa a caracterização do Turismo Cultural no do perfil do turista cultural, ou seja, o que define o turismo cultural é a motivação da viagem em torno de temas culturais. O desenvolvimento deste turismo deve correr pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservando assim o património histórico e cultural e propicia oportunidades de negócios, respeitando os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura e para as comunidades.*⁸⁶

De acordo com a OMT (1985), citado Santos, et al (2012), o Turismo Cultural seria caracterizado pelo *“movimento de pessoas, essencialmente por motivos culturais, incluindo visitas de grupo, visitas culturais, viagens a festivais, visitas a sítios históricos e monumentos, folclore e peregrinação.”*⁸⁷

Já Richards (1996), acrescenta um dado temporal ao entende turismo cultural como *“todo o movimento de pessoas e atrações culturais específicas, como sítios patrimoniais, artísticos e manifestações culturais, artes e drama, fora das suas residências habituais.”*⁸⁸

Segundo, Richards, G (2009), o turismo cultural, nos dias de hoje tem sido *“considerado a área de maior crescimento no turismo global e, cada vez mais, tem sido tomado como a maior área de desenvolvimento de produto pelos destinos turísticos em busca de diversificação. O desejo pelo “turismo de qualidade”, a necessidade de encontrar recursos para apoiar a cultura e a pronta disponibilidade de recursos culturais torna o turismo cultural uma opção atrativa, tanto para áreas urbanas quanto para rurais.”*⁸⁹

⁸⁶BRASIL, Ministério do Turismo (2010), *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. 3ªed. Brasília:Ministério do Turismo.p.14.

⁸⁷Citado por Mckercher e du Cros 2002 e por SANTOS, João Fiadeiro; et al ,(2012), *A importância do Turismo Cultural e Criativo na imagem de um destino turístico. Revista Turismo e Desenvolvimento*,n17/18.p.1559-1572.pdf.

⁸⁸Citado por FERREIRA, 2007 e SANTOS, João Fiadeiro; et al ,(2012), *A importância do Turismo Cultural e Criativo na imagem de um destino turístico. Revista Turismo e Desenvolvimento*,n17/18.p.1559-1572.pdf.

⁸⁹RICHARDS, G.(2009), *Turismo cultural: Padrões e Implicações*. In de Camargo, P. and da Cruz, G. (eds) *Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências*. UESC: Bahia, pp. 25-48.

Segundo ICOMOS⁹⁰, o turismo *transformou-se num fenómeno complexo em pleno desenvolvimento. Desempenha um papel fundamental nos domínios económico, social, cultural, educativo, científico, ecológico e estético.*(...)

Em que os turismos nacionais e internacionais *afixam-se como um dos principais veículos do intercâmbio cultural. Em que proteção do património cultural deve oferecer oportunidades responsáveis e bem geridas aos membros das comunidades de acolhimento e aos visitantes, para a fruição e compreensão do património e da cultura das diversas sociedades.*

Alerta também, para a importância de *preservar a autenticidade dos conjuntos patrimoniais e a variedade dos seus objectos culturais. Sendo assim uma condição essencial do seu significado cultural, que se exprime nos materiais, na memória colectiva e nas tradições que chegam do passado. (...) E que a promoção e o desenvolvimento turístico dos conjuntos patrimoniais devem ser precedidos de planos de gestão que tenham em consideração o valor natural e cultural, (...) devem estabelecer os limites aceitáveis das modificações a serem introduzidas nesses conjuntos. (...) As ações de valorização dos conjuntos patrimoniais devem assegurar aos visitantes uma experiência enriquecedora e agradável.*

O autor *Mckercher e du Cros* (2002)⁹¹, classifica os turistas culturais em duas categorias: os específicos, que viajam especificamente para visitar atrações culturais, em que essas atrações foram uma motivação no processo de escolha do destino e os gerais, que representam a maioria dos visitantes culturais em que no processo de escolha do destino, a motivação tem menos peso.

Segundo, o relatório da OCDE, mostra que o mercado do turismo cultural é importantíssimo à escala global, representando cerca de 40% do mercado turístico internacional.⁹²

A *Dr.ª Paula Araújo da Silva*⁹³, salienta também essa importância pois entende que “*o turismo cultural tem, ao afirmar que o turismo cultural é o mais importante que existe, pelo menos em termos culturais.*”⁹⁴

⁹⁰ICOMOS,1999, *Carta Internacional sobre o Turismo Cultural*. Cidade do México: ICOMOS. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreturismocultural1999.pdf>

⁹¹Citado por Santos e Carvalho, 2010, ambos mencionados por SANTOS, João Fiadeiro; et al ,(2012),*A importância do Turismo Cultural e Criativo na imagem de um destino turístico. Revista Turismo e Desenvolvimento*,n17/18.p.1559-1572.pdf.

⁹²Citado por SANTOS, João Fiadeiro; et al ,(2012),*A importância do Turismo Cultural e Criativo na imagem de um destino turístico. Revista Turismo e Desenvolvimento*,n17/18.p.1559-1572.pdf.

A professora *Fernanda Delgado*⁹⁵, em entrevista expôs a sua perspetiva sobre relação turismo e cultura, e a evolução que teve em *Portugal*, da seguinte forma:

“Minha perspetiva é que todo o turismo é cultural. (...). Em Portugal, os paradigmas da atividade turística têm mudado. Durante a segunda metade do século XX, o turismo massificado para o das preocupações ambientais. Hoje, estamos e outro paradigma: temos uma população mais escolarizada e melhor informada, com maior esperança de vida e que viaja mais. (...) Há um exercício de cidadania e de educação ligado à atividade turística. (...) O património é tudo: a gastronomia, a música, as igrejas, os edifícios, as ruas e sobretudo as pessoas. Hoje o Território português oferece um número imenso de atividades turísticas que podem ser “consumidas” durante todo o ano. (...) Em Portugal, a atividade turística consolidou-se nos anos 1980. O turismo sempre teve essa visão muito económica (...) a dimensão holística e humanística não estava presente na formação. Em Coimbra, criou-se a Faculdade de Letras, a Licenciatura em Turismo, Lazer e Património (...) com o objetivo é formar gente que entenda de turismo e saiba como a cultura e o lazer podem estar associados a ele.”⁹⁶

3.1. O Turismo na cidade-evolução

Em 1766, Charles François Dumouriez (1735-1823), notou que

“(...) os estrangeiros vindos ao Porto ou Lisboa, designadamente ingleses e franceses, se limitavam a satisfazer os propósitos inerentes às suas atividades comerciais ou profissionais, não se preocupando em conhecer as cidades.”⁹⁷

Segundo a *Dr.^a Fátima Lambert*⁹⁸, *nem Lisboa, nem Porto eram/foram destinos favorecidos, nos séculos XVIII e XIX, tampouco ansiados por artistas que desejassem*

⁹³Diretora-geral do Património Cultural.

⁹⁴Revista *Sábado*. *A importância do turismo cultural*,¹ de Junho de 2017. Disponível em <https://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/a-importancia-do-turismo-cultural>

⁹⁵Professora catedrática do Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra-coordenadora e investigadora do Centro de Estudos em geografia e Ordenamento do Território.

⁹⁶RODRIGUES, Rosyane. *Entrevista: Estamos vivendo um novo turismo*. Jornal da Beira do Rio. Agosto de 2011. Disponível em www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2011/128-edicao-96-agosto/1234-entrevista-estamos-vivendo-um-novo-turismo

⁹⁷LAMBERT, Maria F., (2017) *Imaginário do Porto que eu me consinto (consentido por mim)* Fundação António da Mota/ Cooperativa Árvore, Porto.

ascensão e notoriedade, pois as atividades culturais não seduziam. Realça o caso do Lord Byron, que a 7 de Julho de 1809, com 21 anos chegou a Lisboa, em plena ocupação francesa e inglesa, com o rei no Brasil e a anarquia nas ruas. Visitou Sintra, Maфра e Lisboa, e deixou Portugal a 17 de Julho, tendo permanecido 10 dias, mas os suficientes para desprezar os portugueses (“terra sanguinária onde a lei não basta para proteger a vida”) e emular a bela e verdejante Sintra.⁹⁹ Sublinha ainda que na 1ª Guerra Mundial, os artistas refugiavam-se em Portugal, radicando-se fora das grandes cidades, como Sonia e Robert Delaunay, na cidade de Vila do Conde. Na Casa localizada, na Avenida Bento de Freitas, que foi apelidada por Sonia como *La Simultanée*, na qual permaneceram até 1917.¹⁰⁰

Comentado [E24]: Lord Byron esteve em Sintra no séc. XIX.

Comentado [v25]: corriji

Comentado [E26]: Reescrever: referir que os Delaunay _ 1ª GG;

Comentado [v27]: Retirei a 2ª guerra e reescrevi

Em contrapartida esclarece que se não foram muitos viajantes turísticos culturais a chegarem, mas sim muitos cidadãos locais que se ausentaram, cumprindo propósitos culturais e intelectuais, em busca de novos conhecimentos, hábitos, costumes e ideias. Menciona que Francisco Ferreira Barbosa, escreveu em 1864, um livro com 160 páginas titulado *Elucidário do Viajante do Porto*, edição da *Imprensa da Universidade de Coimbra*, no qual descreve a cidade enumerando, monumentos e uma diversidade turística da cidade, que foi desde curiosidades a procissões. Considera ainda no início do século XX, em 1909, surge *Guide Espagne –Portugal*, um guia onde o Porto é visado bem como outras cidades como *Coimbra, Lisboa, Cintra, Cascais, Monte do Estoril*, entre outras, como atrativos para uma visita ao país.

A pouca afluência por parte de viajantes culturais à cidade, pode ser explicado porque, historicamente na cidade do Porto, os acontecimentos políticos, económicos e sociais ocorridos na 1ª metade do século XIX na cidade do Porto, como as invasões francesas (1807-1813) e posteriormente, a guerra civil (1832-1834), travaram o desenvolvimento económico que se vivia desde meados do século XVII e tiveram imediatas consequências no urbanismo da cidade. O *Cerco do Porto*, foi um período de turbulência social, levando a população mais abastada aos poucos embora da zona da baixa da cidade, representando uma mudança, de reorganização do poder local e de

⁹⁸É licenciada em Filosofia (1982). Mestrado em Filosofia - *A Estética Pessoaana no Modernismo Português* (1986). Doutoramento em Estética - *Fundamentos filosóficos da Estética em Almada Negreiros* (1998), pela Faculdade de Filosofia de Braga, U.C.P.

Professora Coordenadora em Estética e Educação desde 2000 - Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico do Porto.

⁹⁹Alagares, Associação Cultural. *Byron, 4 dias em Sintra*. Disponível em <https://www.alagares.com/byron-4-dias-em-sintra/>

¹⁰⁰Porto e Norte team. Disponível em <http://www.portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/casa-de-sonia-e-robert-delaunay/>

reordenamento espacial e social da cidade. Nos finais da segunda metade do século XIX, conheceu um novo impulso urbanístico com a construção de uma série de infra-estruturas públicas que permitiram reorganizar algumas zonas da cidade, destacando o *Mercado do Bolhão* (1837), o *Mercado do Anjo* (1839) e o *Mercado Ferreira Borges* (1888). A cidade desde cedo se caracterizou por ser burguesa e mercantil, conheceu a partir da 2ª metade do século XIX um maior dinamismo industrial e comercial.

No ano de 1844, *Perry Vidal* apresentou uma planta da cidade que viria a ser actualizada em 1865. Esta foi publicada na *Exposição Universal do Porto*, com objetivos turísticos, escrita em português e em francês, caracterizava a cidade e os seus principais monumentos e equipamentos. Com o *Ultimato inglês* (1890), e o 31 de Janeiro de 1891, a cidade do Porto entrou numa crise, que viria a durar uma década. No final dessa década a cidade foi atingida pela peste bubónica.

No início do século XX, verificou-se uma diminuição da população, enquanto que nas freguesias peri-centrais e periféricas o número aumentava. A fixação na *Praça de D. Pedro IV*, das atividades ligadas ao poder político, financeiro, bancário, comercial e cultural (cafés e livrarias) a que se juntou a convergência dos transportes públicos e a extensão férrea, que culminou na construção da *Estação de S. Bento*, proporcionou uma nova centralidade urbana, nascera assim um novo centro comercial, político, económico e cultural que gerou uma maior movimentação de pessoas.

Em 1945, a *Comissão de Estudos da Valorização Turística da Foz-do-Douro* elaborou dois pareceres, onde o tema principal foi a construção do *Parque da Cidade*, contudo outros aspectos foram contemplados, como a construção de uma piscina salgada, um casino, um hotel de grandes dimensões, arranjos urbanísticos entre o *Castelo da Foz* e a *Avenida do Brasil* e a novas avenidas que irradiavam a *Praça do Império*. E também abordaram a necessidade de se criar uma zona de turismo, que introduzia a zona de desporto. Ambos com objetivos de valorização da cidade.¹⁰¹

No final do século XX, em 1990, a cidade era considerada a capital económica e social de toda a Região do Norte, na qual incluía o *Vale do Sousa*, Entre Douro e Vouga. Contudo com menor desenvolvimento quando comparado com outras regiões, também no Norte de Portugal verificou-se uma crescente importância do turismo enquanto sector de atividade económica, com uma maior afirmação dos agentes locais ligados ao turismo, tendo culminado numa marca promocional autónoma, *Porto /Norte de Portugal*.

¹⁰¹FERREIA, Nuno; ROCHA, Manuel Joaquim Moreira, *Etapas de consolidação da paisagem urbana do Porto contemporâneo, da Programação dos Almadas ao Plano de 1952*.p.191-228.

Durante o período 1991-1995, comparado com o resto do país verificou-se uma diferença, visto que Portugal obtinha uma variação positiva de 6,4% no número de dormidas, no Norte observa-se um decréscimo. Em 1995, 61% das dormidas eram turistas nacionais e 39% estrangeiros, enquanto a nível nacional essas percentagens eram 27% e 73%, respetivamente. Os estrangeiros vindo a *Portugal* 89% era oriundos de países da *União Europeia*, principalmente do *Reino Unido* e *Alemanha*, no *Norte de Portugal* a percentagem era 37% e os países eram outros, de *Espanha* e *França*.¹⁰²

Na cidade de Mérida, no México, a 5 de dezembro de 1996 o Centro Histórico do Porto foi adicionado à lista dos sítios classificados como Património Mundial pela UNESCO tendo por base o critério IV (cultural), considerando que "*este bem possui notável valor universal pelo seu tecido urbano e pelos seus inúmeros edifícios históricos que testemunham o desenvolvimento ao longo do último milénio de uma cidade europeia virada para o ocidente pelas suas ligações comerciais e culturais*".¹⁰³

3.2. Porto no séc. XXI: destino privilegiado?

Com o novo século, a cidade do *Porto* foi nomeada *Capital da Europeia da Cultura* em 2001, que gerou uma nova dinâmica da vida cultural da cidade, catapultando a tradição inovadora e o seu património material e imaterial.

Segundo Guerra (2017)¹⁰⁴, nos últimos anos, na cidade e a baixa do Porto ocorreu uma reorganização social, económica e cultural, com a criação de novos espaços culturais, lúdicos, musicais e comerciais. Ou seja, à cultura foi entregue o papel de atrair, não só os residentes, mas também novas atividades, económicas, turismo e investimentos. Assim, a mobilização dos espetáculos na cidade, entrelaçaram-se com a reorganização urbana.¹⁰⁵ Adianta ainda, a existência de “atores-chave” e equipamentos que têm um papel motor na afirmação internacional da cultura, classificando-os em três níveis:

¹⁰²DELFIN, Luís; TERRASÉCA, Rui, O Norte de Portugal Turístico:1991-1995.Estatísticas e Estudos Regionais.

¹⁰³CMP. Disponível em <http://www.cm-porto.pt/cultura/patrimonio-cultural/patrimonio-da-humanidade>

¹⁰⁴Guerra, et (2017) *Cultura, criatividade e economia criativa no Porto contemporâneo*-XI Congresso da geografia portuguesa: As dimensões e a responsabilidade social da geografia, 9 a 11 de Novembro de 2017.Porto. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=233185

¹⁰⁵Anexo G-Quadro com descrição de equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural do concelho do Porto, 2017.

macro, meso e micro. No macro, elege o *Centro Português de Fotografia, Casa da Música, FS* e a *Universidade do Porto*; no segundo, destaca quem tem peso no ponto de vista regional, o *Museu Soares dos Reis, Museu Romântico, Planetário, Rívoli, Teatro do Campo Alegre*, no último nível, foca o conjunto de iniciativas de consumo e criação cultural, artística e criativa que vão desde bares, às discotecas, passando pelos restaurantes e lojas de artista, pelos locais de consumo de moda e *trendy*. No que diz respeito, à oferta e a procura, menciona um conjunto de eventos como por exemplo, o *SEF; Primavera Sound; D`Bandada, flea markets, Dias de Dança, Almada em Festa*, etc.

A autora, Gonçalves (2016), esclarece que o património cultural do Porto é um dos recursos endógenos mais importantes da cidade. Engloba, materialmente, as igrejas, conventos e mosteiros, casas e palácios, praças, conjuntos arqueológicos, centro histórico e bens materiais como a literatura, a música, a gastronomia, a linguagem e os costumes/tradições, que formam a identidade cultural do povo. Evoca, a importância da identidade e personalidade colectiva da cidade, que fora berço de revoluções, colocando *a identidade como sendo um fator fulcral sobre o qual a cidade constrói a sua imagem, as suas raízes e nela encontra um dos principais fatores de atração turística*. Menciona ainda que *a arquitetura do Porto é de igual forma um dos pontos fortes em termos culturais, quer o núcleo fundamental do edificado no centro histórico, quer a arquitetura do século XX e XXI por toda a cidade, pautada por nomes mundialmente conhecidos como Fernando Távora, Siza Vieira e Souto Moura, que contribuíram para o prestígio da denominada Escola de Arquitetura do Porto, em boa parte oriunda da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. O edifício do MACS, veio reforçar no final do século XX o poder atrativo da arquitetura do Porto e no século XXI, viu-se enriquecido com o edifício da Casa da Música, obra de Rem Koolhaas, arquiteto holandês*.

Informa ainda que o serviço municipal tem a função de proteger o património cultural da cidade, tendo essencialmente responsabilidade de conservação e divulgação. Tarefa que é também levada a cabo pela ATP, sendo esta encarregue da promoção externa do destino PNP. Esta associação lançou um portal online, o Porto anda the North: the essence of Portugal¹⁰⁶, em 2013, no qual integra ferramentas capazes de potenciar as vendas do destino, devido ao aumento da procura de informação turística, através dos canais online, com o objetivo de crescer o turismo internacional. E o website, Porto Turismo-Oportunity to discover, que opera como um guia onde o turista pode apoiar-se para programar a sua viagem. Este site, vai de

¹⁰⁶Porto anda the North: the essence of Portugal Disponível em <http://www.visitportoandnorth.travel/>

encontro com a linha seguida pela marca PortoCultura que tem como estratégia construir uma missão cultural para a cidade.¹⁰⁷

Comentado [v28]: Acrescentei informação

Desde 2015, o Município do Porto tem contrato com a ATP, de prestação de serviços de acolhimento e comercialização, nomeadamente apartir dos postos de turismo, iPoints oficiais e no portal oficial de turismo do Porto. Estando assim em linha com as estratégias de turismo nacional.

Numa entrevista à Dr.^a Lúcia Pedro¹⁰⁸, declara que “a cidade parece depender do turismo mais do que nunca, isto porque este se tem revelado até agora, como a melhor forma de revitalização e reciclagem urbana.”¹⁰⁹

Concepção que Melchior Moreira, Presidente da ERTPNP completa ao assegurar que o setor do turismo “tem-se afirmado, cada vez mais, no Porto e Norte de Portugal, como um forte motor da economia, suportado por um património natural, cultural, histórico e arquitetónico ímpar, que tem despoletado de forma extraordinária o interesse crescente de visitantes nacionais e estrangeiros.”¹¹⁰

O potencial turístico foi comprovado, com a distinção de melhor destino europeu em 2012, pela *European Consumers Choice* e dois anos depois, apareceu na lista dos 20 melhores destinos. Gonçalves (2016). No início de 2015, também foi eleita pelos leitores do *USA Today* como o melhor destino romântico sob o radar. A 10 de fevereiro, o Porto foi anunciado como Melhor Destino Europeu de 2017, tendo competido contra outras grandes cidades, como Londres, Roma e Berlim e no mesmo ano foi destacada pelo *Lonely Planet*, como uma das 10 melhores cidades com melhor valor em 2017. E mais recentemente segundo a *Euromonitor International*, a cidade do Porto foi um dos 100 principais destinos da cidade em 2018.¹¹¹

Comentado [v29]: Acrescentei os 4 prémios em f alta.

¹⁰⁷GONÇALVES, Rita, et al, O património cultural como fator de atração de turistas a uma cidade. O caso da cidade do Porto, Hiperuper.6 de Abril de 2016.Disponível em www.hipersuper.pt/2016/04/06/o-patrimonio-cultural-como-fator-de-atracao-a-uma-cidade-o-caso-da-cidade-do-porto/

¹⁰⁸Mestre pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e autora do estudo científico intitulado *Arquitetura e Espaço Público do Turismo e Lazer*.

¹⁰⁹*Viagens Sapo*.Disponível em <https://viagens.sapo.pt/viajar-portugal/artigos/o-turismo-esta-a-mudar-a-cara-do-porto>

¹¹⁰Turismo do Porto e Norte de Portugal , *Estratégia de Marketing turístico do Porto e Norte de Portugal: Horizonte 2015-2020*, Novembro 2015,p.3

¹¹¹*ICPC 2019, International Collegiatio Programming Contest Porto 2019*.Universidade do Porto. Disponível em <https://icpc2019.up.pt/2018/09/20/news-2/>

3.3. O turista cultural na Cidade do Porto

A partir da observação do gráfico abaixo apresentado, verifica-se que o setor do turismo tem vindo a evoluir de forma positiva entre 2004-2014, segundo o plano estratégico porto e norte de Portugal, resultado dos investimentos realizados na região e da forte aposta no domínio público como no meio privado. Tendo uma maior concentração na área do Grande Porto, absorvendo cerca de 61% das dormidas da região.



Gráfico 2-Evolução do turismo na região PNP, 2004-2014. Fonte: Turismo do Porto e Norte de Portugal, *Estratégia de Marketing turístico do Porto e Norte de Portugal: Horizonte 2015-2020*, Novembro 2015.

A região registou uma evolução bastante positiva no consumo médio por visita entre 2011 e 2014. Em 2014, o mercado brasileiro, espanhol, inglês e italiano foram aqueles que apresentaram um maior consumo médio por pessoa e por noite. Atraiu uma elevada quota de mercado no segmento VFA (39%), que potenciam a captação de um fluxo turístico constante ao longo do ano e um maior uso/consumo de produtos turísticos. No caso do segmento de lazer, igualmente relevante (35,4%) os indivíduos procuram o destino para short breaks, para descansar e relaxar e para disfrutar da natureza e cultura, incluindo *city breaks* e gastronomia e vinhos.

O ano de 2015, a região Norte foi das que mais cresceu, contabilizando cerca de 3,7 milhões de dormidas, mais de metade por parte de turistas estrangeiros. Que significa um acréscimo de 15% face ao ano anterior. Procurado principalmente por espanhóis, franceses, ingleses e alemães, para short breaks, eventos de negócios e turismo cultural, nomeadamente pela sua gastronomia, sobretudo o vinho. A ATP, aponta como motivos desse crescimento *o carácter acolhedor, afável e genuíno das pessoas, bem como a relação qualidade-preço que os visitantes encontram nos restaurantes, nos hotéis e*

nos serviços em geral. De acordo, com *Vicente Bento*¹¹², o turismo tem “crescido a olhos vistos, também graças às *low cost* e à dinamização que o Porto tem sofrido nos últimos tempos.” O diretor da *Easyjet*, *José Lopes*, conclui que o perfil do turista que viaja para o Norte do país é o “*turista de fim de semana-short-break*.”¹¹³

Mais recentemente, foi realizado um estudo do IPDT com a ERTPNP e AFSC, com o objetivo de traçar um perfil dos turistas que visitavam o PNP e que deixavam o destino via AFSC.¹¹⁴ Mostrou que os turistas estrangeiros que visitavam o PNP, fizeram-no maioritariamente em LRF (40,9%) ou para VFA (26,4%), seguindo-se o PN (24,1%). Os principais motivos dos turistas em LRF, foram short break (28%), sol e mar (23%), de sublinhar que evento cultural teve 3%. Os principais mercados emissores de turistas estrangeiros, foram a França, Suíça e Espanha. Da região Norte, foi na cidade do Porto que 51% escolheram para se alojar, em hotéis 40%. Estimou que cada turista tenha gasto na visita 568 euros.

¹¹²Engenheiro do ambiente. Criou uma empresa inovadora a *Greenstays*, em 2013.

¹¹³ATP, *Vicente Bento* e *José Lopes*, citados no ECO- Economia Online. Disponível em <https://eco.sapo.pt/reportagem/porto-sentido-o-turismo-ao-ritmo-das-startups/>

¹¹⁴Os resultados deste estudo dizem respeito ao Verão IATA de Abril a Outubro de 2017. Dados recolhidos utilizando inquérito por entrevista pessoal, aplicado na sala de embarque do AFSC.

| Atividades | Lazer/ Férias | Visita a familiares/amigos | Negócios | GLOBAL |
|--|---------------|----------------------------|----------|--------|
| Experienciar a gastronomia | 84% | 71% | 88% | 81% |
| Compras | 48% | 57% | 16% | 42% |
| Apreciação da paisagem/natureza | 42% | 29% | 19% | 33% |
| Ir à praia | 39% | 38% | 9% | 32% |
| Desfrutar da animação noturna | 35% | 28% | 24% | 30% |
| Passeios de carro na região | 24% | 54% | 12% | 29% |
| Visitar monumentos | 50% | 15% | 4% | 28% |
| Visitar museus | 34% | 7% | 2% | 19% |
| Visitar as Caves do Vinho do Porto | 35% | 7% | 3% | 19% |
| Adquirir artesanato/produtos regionais | 28% | 15% | 6% | 18% |
| Passeios pedestres | 25% | 16% | 5% | 18% |
| Cruzeiros de barco no Douro | 26% | 7% | 2% | 15% |
| Assistir a eventos culturais | 20% | 13% | 5% | 14% |
| Visitar o Vale do Douro | 23% | 8% | 2% | 14% |
| Excursões | 17% | 3% | | 9% |
| Visitar Guimarães | 11% | 8% | 1% | 7% |
| Participar em eventos culturais | 10% | 5% | 1% | 7% |
| Assistir a eventos desportivos | 7% | 6% | 2% | 5% |
| Visitar a Casa da Música | 9% | 4% | | 5% |
| Passeios de bicicleta | 6% | 4% | 1% | 4% |
| Visitar o Parque Nacional Peneda/Gerês | 4% | 5% | | 4% |
| Visitar Serralves | 4% | 2% | 1% | 3% |
| Participar em eventos desportivos | 2% | 3% | 1% | 2% |
| Atividades náuticas | 2% | 2% | 1% | 2% |
| Visitar Foz Côa | 3% | 1% | 1% | 2% |
| Observação de pássaros | 2% | 0,4% | 1% | 2% |
| Desportos radicais | 1% | 1% | 1% | 1% |
| Jogar golfe | 0,2% | | | 0,1% |

Tabela 1. Atividades Praticadas na Região PNP. Fonte: IPDT, et al, Perfil dos turistas do Porto e Norte de Portugal-verão IATA, 2017. Disponível em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/perfil-dos-turistas-do-porto-e-norte-de-portugal-verao-2017.aspx>

Comentado [v30]: Acrescentei esta tabela.

Segundo dados apresentados na tabela 1, as atividades mais praticadas, foram experimentar a gastronomia (81%) e fazer compras (42%), os turistas em LRF praticaram mais atividades, em que consta visitar museus 34%, assistir a eventos culturais 20%, participar em eventos culturais 10% e visitar *Serralves* 4%. O índice de satisfação, numa escala de 1 a 7, cifrou-se nos 6,4%. A interação com a internet é maior para os turistas em LRF, 58%. A zona histórica do *Porto*, as praias, o rio *Douro*, a gastronomia, o *Vinho do Porto* e ribeira foram os principais atrativos identificados espontaneamente, mas foram outros também mencionados como o *Vale do Douro* e o património arquitetónico, paisagem/natureza de *Guimarães*. Em relação às habilitações literárias, perto de 56%, concluíram no mínimo o ensino superior, em que a média de idades, cifrou-se nos 39,6 anos.

Capítulo II-Eventos Culturais e Festivais

4. Noção de evento cultural

O dicionarista *António Houaiss*, define Evento com sendo “qualquer acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidades, etc.) organizado por especialistas, com objectivos institucionais, comunitários ou promocionais.” Porém, outro autor, *Cândido Teobaldo de Souza Andrade* considera tratar-se de uma “reunião” por considerá-lo mais abrangente se sobrepondo à dicção Evento.¹¹⁵

No que diz respeito, a um evento cultural, este pode ser interpretado como sendo *experiências únicas e que podem criar um contexto social e espacial para o desenvolvimento de relações humanas, com a finalidade de transmitir objectivos concretos para uma determinada população*. Reverté; Izard (2011).¹¹⁶

Para Getz (1991 a; 1991b)¹¹⁷, eventos culturais não são mais do que um conjunto de atividades concentrado num curto período de tempo, com um programa pré-definido. De múltiplas temáticas e dimensões, o seu denominador comum reside no seu carácter diferenciado e único relativamente à oferta turística permanente.

De acordo com Ribeiro (2005)¹¹⁸, a celebração de eventos culturais pode desempenhar vários papéis importantes, podem ir desde a atração de turistas, à animação de atrações fixas, à dinamização de outras atividades até a elemento de suporte à criação de uma imagem do destino turístico. Portanto a realização destes pode ser encarada como uma estratégia efetiva de diversificação da oferta turística, de modo a captar novos segmentos e renovar interesse de visitantes já habituais, através de investimento público e/ou privado, quer na vertente turística, quer cultural. E captando turistas e excursionistas, nacionais e/ou estrangeiros, que gera afluência especialmente positiva quando os eventos têm lugar em época turística média ou baixa, pois favorecem a redução da sazonalidade e quando implicam um aumento da

¹¹⁵Citado por RAMALHO, Roberto, *O que é um evento?*. Disponível em http://artigosCi.netsaber.com.br/resumo_artigo_24167/artigo_sobre_o-que-e-um-evento-

¹¹⁶Citado por VEIGA, Reginaldo Lúcio Lopes da, et al, *Organização de um Evento Cultural*. Anais do IV. Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica de Ponte Nova.p.163.

¹¹⁷Citado RIBEIRO, José Cadima, *Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima :um estudo de caso*. Trabalho apresentado no XI Congresso da APDR, *O papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões*, Faro, 16-18 Setembro, 2005.

¹¹⁸RIBEIRO, José Cadima, *Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima :um estudo de caso*. Trabalho apresentado no XI Congresso da APDR, *O papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões*, Faro, 16-18 Setembro, 2005.

estadia no destino. Na opinião do autor os eventos funcionam como catalisadores da renovação e desenvolvimento urbanos.

Contribuindo assim para o desenvolvimento e crescimento de fluxos turísticos contribuindo para o sucesso das economias locais e regionais.¹¹⁹Santos,(2012)

5. Festivais Culturais

A proliferação de eventos culturais, especialmente festivais, segundo Ribeiro (2005) foi favorecida não só pelas tendências de procura de atividades culturais mas também, pelo crescimento da oferta. Relata que em todas as sociedades existem festivais, pois são vistos como fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não a nível económico mas também a nível paisagístico, de preservação do património cultural e histórico. Sendo fatores de boa imagem externa e interna de um território.

Contudo, na sua génese nem sempre foram um elemento de dinamização turística e respetivos impactos económicos, para alguns festivais, o interesse residia em permitir à comunidade local assistir a atuações artísticas de elevada qualidade durante um curto período de tempo, uma vez que para alguns sítios seria impossível manter este tipo de espetáculo permanentemente. Gratton e Taylor, (1995) (citado por Ribeiro(2005).

Na sua pesquisa sobre festivais britânicos, o autor *Rolf¹²⁰*, menciona que existe uma grande variedade de festivais, “(...)uns concentram-se apenas numa forma de arte. Outros incluem atividades em muitas formas de arte. Para além, de quase todos os géneros de música, existem festivais de dança, drama, cinema, literatura, poesia, marionetas, etc e um sem número de combinações inovadoras de formas de arte.”

Para um evento ser viável financeiramente, este deve captar muitos espetadores para assim, obter ajuda económica por parte de entidades oficiais e patrocinadores, nisto o

¹¹⁹SANTOS, F. João; CARVALHO, Rui; FIGUEIRA, M. Luís. A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. Revista & Desenvolvimento, nº 17/18.2012.

¹²⁰Mencionado por Gratton e Taylor (1995) e por RIBEIRO, José Cadima, *Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima:um estudo de caso*. Trabalho apresentado no XI Congresso da APDR, *O papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões*, Faro, 16-18 Setembro, 2005.

turismo, torna-se numa peça fulcral.No entanto para ter sucesso, torn-se de igual forma, importante a coordenação e colaboração entre os agentes envolvidos, quer públicos, quer privados. Ribeiro, (2005)

Segundo Minzberg (1995), Stern (1995), Cardoso (1997), Barros (2000) e Shone & Parry (2004)¹²¹ existe um conjunto de funções a serem desempenhadas num festival, nomeadamente: função administrativa, função financeira, função comercial/marketing, função produção/logística e função de recursos humanos.

Na função administrativa, quem a ocupa tem a responsabilidade mais elevada, pois tem como funções, coordenar todas as comissões de gestão do evento; desenvolver metas e estratégias para a evolução do festival; Assegurar todas as questões legais, taxas e seguros necessários; definir data, e locais de reunião e delegar tarefas. Na função financeira, o individuo ocupa a 2ª posição mais importante da estrutura organizacional, na medida em que, o seu foco recai sobre as questões relacionadas com os pagamentos e recebimentos do evento, e também sobre a estratégia financeira da organização. A função comercial/marketing, tem como objetivo de trabalho atrair o número de visitantes que permita assegurar a parcela de financiamento estabelecido. Na função produção/logística as tarefas incidem sobre a supervisão integrada na actividade de programação e produção culturais, ou seja, define o programa e convida as companhias, é também da sua responsabilidade a logística dos espaços e gerir as instalações técnicas. Por último, na função de recursos humanos, o trabalho está relacionado com a contratação, integração e manutenção dos recursos humanos, na qual faz parte a criação de programas de incentivo e programas de formação para voluntários.

De acordo com Cruz (s.d.) em qualquer uma destas fases a gestão de festivais envolve 4 períodos distintos: pré- programação; da programação; implementação e avaliação.

¹²¹Minzberg (1995), Stern (1995), Cardoso (1997), Barros (2000) e Shone & Parry (2004) e Cruz (s.d.) citados por PINHO, Maria Inês Ribeiro, Festivais de Teatro: sua gestão, impactos e financiamento. Tese de Doutoramento em Finanças. Universidade Portucalense Infante D.Henrique.Porto.2007.p.25-52.

5.1. Pré-Programação

Esta é o momento da concepção das ideias, visto que torna-se necessário dar resposta a uma série de passos, nomeadamente na definição da ideia e objetivo, da natureza do evento, o seu propósito, as vantagens para participar nele, a forma como vai funcionar e determinar os locais e datas. Nesta fase, os responsáveis pelas 4 funções participam. O departamento administrativo define a concepção do programa e coordena a implementação desta fase nos outros departamentos. O sector financeiro, define o orçamento do evento consoante ideias existentes. O comercial/marketing, estabelece as suas ideias sobre o mercado, principalmente os concorrentes do evento quando este estiver a decorrer e o público-alvo. O director departamento de produção/logística, ajuda a definir o que pode e o que não pode ser alcançado e o do departamento de recursos humanos gere e organiza as tarefas referentes à contratação de indivíduos, para criar uma equipa de voluntários, e para estudar um sistema de incentivos. A pré-programação termina com a produção de dois documentos: cronograma e o programa do evento.

5.2. Programação

Neste período, o indivíduo encarregado de organizar o evento, analisa-o de modo a identificar os diferentes caminhos de acção que a sua implementação envolverá. Resume-se em 3 fases: definição dos objetivos do evento, de acordo com as etapas estabelecidas no anterior período; rascunho do plano estratégico que integra a pesquisa de mercado (fornecedores, o possível público-alvo, fatores políticos, económicos, sociais, culturais tecnológicos, ambientais e legais) e informações úteis (levantamento dos custos e receitas esperados, características do local; elaboração e discussão de um plano estratégico detalhado e sistemático, no qual junta o trabalho das 5 áreas de gestão.

5.3. Implementação

O período de implementação do evento compreende o dia em que o festival é inaugurado e a fase em que o mesmo está a decorrer. Nesta fase o dia será muito ou pouco exigente, consoante tiver sido o trabalho anteriormente elaborado na pré-programação e programação/planeamento, tendo em conta que será colocado em prática o trabalho pré-estabelecido e planeado e se este não cumprir com previsto, terá de se

implementar medidas alternativas que resolvam. Mesmo que esteja a correr tudo dentro do pensado, deve haver prudências enquanto o evento se realiza, dos responsáveis das 5 funções anteriormente mencionadas, principalmente os do departamento financeiro, visto que, fazem parte das suas tarefas das despesas e do recebimento de receitas previstas no orçamento de tesouraria.

5.4. Avaliação

Quando termina o festival, procede-se a uma apreciação deste em termos qualitativos, no que diz respeito, à opinião dos visitantes, através da recolha de possíveis questionários ou entrevistas registadas, do grupo de trabalho, dos voluntários, dos comentários dos diretores de gestão, da análise ao impacto social do evento, e em termos quantitativos pondera-se os números de visitantes, caso tenha bilheteira, o seu montante, a percentagem dos participantes por segmento de mercado definido, relatórios contabilísticos e financeiros, análise do impacto económico do evento e informações e estatísticas gerais contendo aspetos positivos e/ou negativos.

Quanto às fontes dessa informação, podem-se resumir nos diferentes agentes que intervêm em todo o processo, nomeadamente: visitantes; agentes de segurança/polícia; especialistas contratados; conselho de gestão; convidados; pessoal e voluntários; patrocinadores e financiadores.

Comentado [v31]: Rescrevi.

Parte II

Estudo de Caso: Os 15 anos do Festival *Serralves em Festa*

Capítulo III-Fundação de Serralves

6. Enquadramento Histórico

O arquitecto Manuel Mendes¹²², declarou que

“Serralves é obra da razão histórica do tempo, síntese das pretensões de Carlos A. Cabral¹²³ a um modelo de vida, da racionalidade artística de José Marques da Silva, do racionalismo mundano do atelier Ruhman e Porteneuve, do seco classicismo de Gréber.”¹²⁴

Historicamente, o 2º Conde de Vizela com 28 anos de idade, herdara a Quinta de Lordelo, tendo na altura a propriedade uma dimensão consideravelmente inferior à que hoje apresenta, porque segundo escritora e jornalista, Filomena Cabral, *fora adquirindo as quintas que circulavam a que fora do seu avô.*¹²⁵Iniciou-se então, um processo de compra e permuta que levou ao seu alargamento até aos atuais 18 hectares.

Carlos Alberto Cabral, era conhecido como sendo um cosmopolita e exigente visto que era descendente da restrita elite industrial, privilegiava as correntes artísticas em particular a arquitetura e as artes decorativas francesas, o que terá contribuído sua visita à *Exposição Internacional de Artes Decorativas e Indústrias Modernas*, em 1925. Onde aparentemente encontrou-se com individualidades que ajustavam-se ao seu pragmatismo e foram escolhidos para transformarem a sua grande propriedade, composta por uma igreja e uma pequena casa e cujo interior queria conservar, sendo eles, *Charles Siclis* (1889-1942) arquiteto cujas aguarelas de 1929 estão na origem da imagem referencial da Casa de Serralves, *Jaques Émile Ruhlmann* (1879-1933) arquiteto decorador e *Jacques Gréber* (1882-1962) arquiteto convidado a desenhar um novo jardim. Auxiliado pela colaboração permanente do arquiteto português *José Marques da Silva* (1869-1947).¹²⁶

Depois, das alterações feitas, o Conde viveu pouco mais de uma década com a sua esposa, no entanto, conforme Filomena Cabral desvendou, *que poucas pessoas,*

¹²²Arquiteto, Assistente da Faculdade de Arquitectos da Universidade do Porto.

¹²³Conde de Vizela (1895-1968) , filho de Diogo José Cabral, 1º Conde de Vizela e de Rachel dos Reis Cabral, filha do Conde de S. Salvador de Matosinhos, nasceu no Porto, na freguesia do Bomfim, em 14 de Julho de 1895.Casado com Blanche Daubin Cabral, faleceu em 27 de Março de 1968.

¹²⁴SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Casa de Serralves Retrato de uma época*.pág.25

¹²⁵SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Casa de Serralves Retrato de uma época*.pág.40.

¹²⁶SERRALVES,F. d. *Uma visita a Serralves*. João Almeida (coord.),2013,p.10/11.

*para além de familiares e amigos, sobretudo da colónia francesa no Porto, frequentavam a Casa e os jardins de Serralves.*¹²⁷

Vendeu a sua propriedade a Delfim Ferreira¹²⁸, à semelhança do antigo proprietário, herdou, consolidou e expandiu o seu império têxtil que fora de seu pai, Narciso Ferreira. Este também não usufruiu do património muito tempo, foram sete anos, onde veio a falecer. Fora os seus herdeiros, a sua esposa e filhos que honraram o compromisso assumido com Carlos Alberto Cabral, de preservar a propriedade, até à compra pelo Estado português em 1987.¹²⁹

Segundo Luís Braga da Cruz, Presidente da Fundação em 2013, a compra por parte do Estado *mobilizou a sociedade civil para a concretização de um projeto para a promoção da cultura contemporânea no Porto (...) ambição envolvia a realização de um museu, inaugurado em 1999 e a constituição de uma coleção nacional de arte contemporânea.*¹³⁰

A compra foi realizada pela Direção Geral do Património por 530 mil escudos (2.643.629 euros).¹³¹, na altura a Secretária de Estado da Cultura era a Dr.^a *Teresa Patrício Gouveia*, que mais tarde veio a fazer parte do Conselho de Administração da FS.

A FS é o resultado de uma parceria entre o Estado Português, instituições públicas, privadas e particulares, em substituição da Comissão de Gestão da Casa e Parque de Serralves, tendo sido instituída a 27 de julho de 1989, pelo Decreto-lei nº 240-A/89, na época promulgado pelo Presidente da República Dr. Mário Soares e Primeiro-Ministro, o Dr. Aníbal Cavaco Silva¹³², estando envolvidas na sua criação 52 entidades¹³³. Desde 1994 outras instituições privadas vêm aderindo ao projeto de Serralves, **atingindo um total de 259 membros fundadores, registados desde a sua formação até o ano de 2018.**¹³⁴

Comentado [v32]: Atualizei o total de fundadores de 2018.

¹²⁷SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Casa de Serralves Retrato de uma época*.pág.38

¹²⁸(1888-1960) nasceu na freguesia de Riba d'Ave , concelho de Vila Nova de Famalicão. Formado pela Real e Imperial Escola de Reichenberg. Foi agraciado co a Grã-Cruz da Ordem de Mérito Industrial, a Ordem Militar de Cristo, o Grande Oficialato da Ordem de Mérito Industrial e a Medalha de Ouro Municipal de Vila do Conde. Era considerado, por muitos, o homem mais rico de Portugal.

¹²⁹SERRALVES,F. d. *Uma visita a Serralves*. João Almeida (coord.),2013.pág.45

¹³⁰SERRALVES,F. d. *Uma visita a Serralves*. João Almeida (coord.),2013.pág.5

¹³¹SERRALVES,F.d.1999 Serralves 2004.pág.16

¹³²Apêndice A-Membros do Estado-Governos Constitucionais que marcaram a História da FS.

¹³³Anexo H - Fundadores na Criação da Fundação de Serralves.

¹³⁴Apêndice C-Evolução do número de Fundadores da FS.

A Fundação de Serralves é um enorme plátano na área da cultura. Com as raízes no Porto e com os ramos a estenderem-se por todo o Portugal, mas do cimo da copa avista-se uma boa parte do mundo.

Luís Campos e Cunha (Vice-Presidente 2012)¹³⁵

Na reunião de fundadores, a 3 de dezembro de 2014, o *Dr.º Aníbal Cavaco Silva* agora como Presidente da República, atribuiu a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada *pelelo inestimável contributo para a cultura em Portugal (...) além de ser uma referência no meio artístico internacional e também um caso de sucesso em termos de impacto económico, através da qualificação e do aumento global do turismo que tem vindo a gerar*, declarou no seu discurso. Relembrou ainda o primeiro dia em que esteve na FS *Estive aqui, a primeira vez, como primeiro-ministro, logo em 1987, no dia em que se abriu ao público a Casa e o Parque de Serralves, núcleo inicial do que viria a ser, dois anos mais tarde, a Fundação*. Acrescentou ainda que *era preciso criar um museu que acolhesse e conservasse o vasto acervo de arte moderna e contemporânea que o património nacional tinha vindo a acumular, mas que se encontrava disperso e, por esse motivo, inacessível aos cidadãos (...) era preciso encontrar um modelo institucional (...) flexível para permitir o envolvimento da sociedade civil num projecto de dimensão nacional (...) no intercâmbio com instituições congéneres, em Portugal e no estrangeiro*.

Adianta ainda o motivo do local escolhido para o surgimento de uma entidade destinada a grandes feitos, ao lembrar que *a opção pelo Porto veio a impor-se. Bastariam, se outros motivos não houvesse a história da cidade e o dinamismo económico da região (...) um outro motivo (...) que era o facto de a cidade ser, desde há muito, uma referência no domínio do ensino artístico em Portugal (...) Por essas razões, o Porto era, de algum modo, o destino natural de um projecto como aquele em que pensávamos*. Concluiu que *os resultados deste programa não podiam ser mais satisfatórios (...) transformaram Serralves num ponto obrigatório dos roteiros turísticos internacionais.¹³⁶*

Inicialmente, o Estado, adquiriu o Parque de Serralves no Porto, para instalar o Museu Nacional de Arte Moderna, conforme dispõe a resolução do Conselho de

¹³⁵SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2012*:Fundação de Serralves.pág.27. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2012

¹³⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2014*:Fundação de Serralves.pág.23-25. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2014/

Ministros, na 2ª série de 30 de Outubro de 1986, com o intuito de levar ao norte do país um estímulo que a concentração de instituições culturais nacionais na capital não tinha favorecido.

Por isso, a forma institucional mais adequada foi a criação de uma fundação, constituída por uma participação significativa de capital privado, associada à presença do Estado, que asseguraria uma parte convencionada dos custos de manutenção.

*A estrutura de financiamento da Fundação revela-se singular em Portugal, sendo que apenas depende do Estado em cerca de 43%, tendo de gerar receitas próprias e beneficiando das contribuições mecenáticas dos seus fundadores, para manter a actividade e o nível da sua programação num standard elevado.*¹³⁷

Explica Luís Braga da Cruz (Presidente do Conselho de Administração, 2010).

Segundo análise realizada aos Relatórios e Contas da FS, no ano mais recente, 2017, a Fundação teve como apoio institucional, as seguintes identidades: Ministério da cultura; Cofinanciamento Portugal 2020-Norte 2020; Cofinanciamento Fundo Ambiental-ENEA 2020 e a CMP. Como mecenas, o Banco Português de Investimentos; Super Bock; Sonae; Fundação Galp, Fundação EDP; Sovena; Novo Banco¹³⁸, foram entidades que ajudaram a fundação a conseguir obter os resultados que pretendiam.

A FS é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea e o Parque.¹³⁹

Tem visto a desenvolver a sua atividade em torno de cinco eixos estratégicos, sendo ele a criação artística; a sensibilização e formação de públicos, através de programas educativos inovadores, para todo o tipo de pessoas e para todas as idades como por exemplo o Serralves em Festa; ambiente, ao valorizar o parque como espaço de fruição pública; reflexão crítica sobre a sociedade através do estudo e debates em

¹³⁷SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2010*:Fundação de Serralves.pág.12. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2010/

¹³⁸SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.pág12.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹³⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.Anexo.pág.267. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

conferências e colóquios, e com as Indústrias Criativas como sendo uma forma de expressão crescente da relação entre a cultura e a economia.¹⁴⁰

Estes eixos, que se interligam e potenciam mutuamente, concedem à FS um carácter único no plano nacional e internacional, integrando em simultâneo, objectivos precisos, indispensável a um instituição que, por natureza, tem de estar no centro da contemporaneidade.¹⁴¹

Tem uma visão abrangente da sociedade que se foca na contemporaneidade; no âmbito internacional; na integração na comunidade; na abertura e incentivo ao debate de novas ideias; à pluridisciplinaridade; a uma abordagem empresarial na gestão da fundação e à sustentabilidade nas relações ambientais, sociais e financeiras.

A FS, tem seguido nas suas ações os valores da independência; excelência institucional; cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas culturais e educativas; valorização do papel dos Fundadores como mecenas e parceiros; autonomia da programação e por último o rigor e eficiência na gestão dos recursos.¹⁴²

De referir que em 2013, Serralves recebeu o registo no Sistema de Eco-Gestao e Auditoria da União Europeia¹⁴³. Tendo sido a primeira fundação cultural do país a conseguir esse efeito. Com esta obtenção reafirma o seu compromisso com o ambiente, reforça a sua posição pioneira na área ambiental e, através do seu exemplo, pretende influenciar a sociedade e contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável e para a sensibilização ambiental dos públicos que visitam Serralves.¹⁴⁴

E em 2017 a FS, deu importância à exibição da sua Coleção nacional e internacionalmente, ampliando a sua rede de acesso e facilitando a aproximação das populações à arte e à cultura contemporânea. Através da organização de exposições em vários locais espalhados por todo o país, Cumprindo assim sua a responsabilidade social e contribuindo para a descentralização da cultura em Portugal, ao mesmo tempo

¹⁴⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2009*:Fundação de Serralves.p.7. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2009/

¹⁴¹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2008*: Fundação de Serralves.p.6. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2008rec.pdf>

¹⁴²SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2009*:Fundação de Serralves.p.8. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2009/

¹⁴³EMAS – Eco-Management and Audit Scheme.

¹⁴⁴SERRALVES ,F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p18.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

que deu a conhecer um acervo de referência que oferece um contexto internacional único para a compreensão da arte contemporânea.¹⁴⁵

Comentado [v33]: Acrescentei.

7. Estrutura Organizacional

Segundo *Henry Mintzberg*¹⁴⁶, a estrutura de uma organização pode ser entendida como um total dos meios utilizados para dividir o trabalho com tarefas distintas e, em seguida, assegurar a necessária coordenação entre as mesmas.

O desenho organizacional da FS pode ser visto no anexo C, onde está expresso os cargos hierárquicos que consideram serem os melhores para atingir os fins propostos. O 2017, contou com 77 seus colaboradores¹⁴⁷ em que 50% têm mais de 10 anos de serviço e onde a equipa de trabalho apresenta um equilíbrio de géneros com uma faixa etária média de 45 anos.¹⁴⁸

O decreto-lei nº 240-a/89 de 27 de Julho, no capítulo III, do artigo 7º está designado os órgãos sociais da Fundação, O conselho de Administração, o Conselho de Fundadores e o Conselho Fiscal.

Mais tarde, veio a constituir-se um novo conselho, o conselho consultivo, composto por quatro personalidades relevantes no contexto internacional.¹⁴⁹ Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer renumeração.¹⁵⁰

¹⁴⁵SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2017:Fundação de Serralves,p.40.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁴⁶Mintzberg, Henry. Estrutura e Dinâmica das Organizações. Lisboa: Dom Quixote,1995.

¹⁴⁷Apêndice D-Número de Colaboradores da FS

¹⁴⁸SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2017:Fundação de Serralves,pág.215. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁴⁹SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2002:Fundação de Serralves,pág.7. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2002rec.pdf>

¹⁵⁰SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2002:Fundação de Serralves,pág.46.Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2002rec.pdf>

7.1. Conselho de Administração

O decreto-lei nº 129/2003, de 27 de Julho, explica as disposições originárias dos estatutos de modo a assegurar a renovação regular dos seus membros, através de um sistema de rotatividade. Dois anos antes pelo decreto-lei nº 163/2001 de 22 de Maio, ficou estipulado no artigo 7º 2-que o presidente da Fundação é o presidente do CA. Seus membros não poderão exercer mais de três mandatos sendo que é assegurada ao presidente, a possibilidade de exercer dois mandatos consecutivos, tornando-se expresso que cada período de funções inicia a 1 de Janeiro do 1º ano e termina a 31 de Dezembro do 3º ano.

O artigo 8º da seção I declara que o conselho é composto por nove membros, sendo um presidente, três vice-presidentes e cinco vogais. No artigo 9º, informa que dois membros serão nomeados pelo Estado.

O artigo 14º, ponto 1, menciona a forma como o presidente e os vice-presidentes são eleitos: pelo próprio conselho entre os seus membros, por voto secreto e por maioria absoluta em reunião convocada para o efeito.

No artigo 15º evidencia que lhe compete praticar todos os atos necessários à prossecução dos fins da Fundação, dispondo poderes de representação e gestão.

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|--|
| 1989 | Dr.º João Vasco Pinheiro Marques Pinto |
| 2001 | Dr.ª Teresa Patrício Gouveia |
| 2003 | Dr.º António José Tomás Gomes de Pinho |
| 2010 | Eng.º Luís Braga da Cruz |
| 2015 | Dr.ª Ana Maria Almeida Leite de Pinho Macedo Silva |

Tabela 2-Presidentes do Conselho de Administração. Fonte: Elaborada pela própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas oficiais desde 1989 até 2017.

Neste cargo esteve 5 pessoas ilustres, apresentados na tabela 2, em que o 1º presidente foi o *Dr.º João Vasco Pinheiro Marques Pinto* esteve 12 anos. Atualmente, em 2018, o cargo é exercido pela *Dr.ª Ana Pinho*.

7.2. Conselho de Fundadores

Na seção II, artigo 20º do decreto-lei nº129/2003 de 27 de Junho, o CF está apresentado no ponto 1 que explica que é composto por todos os fundadores, bem como pelo Estado Português, e acrescenta os seguintes membros por natureza: a CMP, Universidade do Porto, Universidade do Minho, Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuense, Fundação Engenheiro António de Almeida e a Cooperativa Árvore. Este conselho é presidido por um dos seus membros sendo eleito por deliberação maioritária pelo período de três anos, podendo ser reeleito uma vez.

No artigo 21º, diz que compete dar parecer, até 15 de Dezembro de cada ano, sobre o plano de atividades da fundação para o ano seguinte. Abaixo na tabela 3, está explicito as três pessoas que exerceram esse cargo até os dias de hoje. O primeiro foi o *Dr. João Vasco Marques Pinto*, no dia 5 de Dezembro de 2018, foi eleito por unanimidade, o *Dr.º Emílio Rui Vilar*¹⁵¹.

| Ano da Mudança | Nome |
|-------------------|-------------------------------|
| Desde 1989 a 2004 | Dr.º João Vasco Marques Pinto |
| 2010 | Dr.º António Gomes de Pinho |
| 2015 | Eng.º Luís Braga da Cruz |
| 2018 | Dr.º Emílio Rui Vilar |

Tabela 3-Presidentes do CF. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas desde 1989 a 2018.

¹⁵¹Jornal Expresso, Rui Vilar eleito com “voto unânime” presidente do Conselho de Fundadores de Serralves, 5 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://expresso.sapo.pt/cultura/2018-12-05-Rui-Vilar-eleito-com-voto-unanime-presidente-do-Conselho-de-Fundadores-de-Serralves#gs.iVPfTtg>

7.3. Conselho Fiscal

Na seção III, artigo 23º do decreto-lei nº129/2003 de 27 de Junho, aborda o conselho fiscal ao expor que este era composto por três membros sendo um eleito pelo conselho de fundadores, o segundo uma sociedade de revisores oficiais de contas designada pelo conselho de fundadores e o terceiro, que presidirá escolhido pelo Ministro das Finanças. No ponto 2, acrescenta que o mandato é de três anos civis completos.

No artigo 24º, está determinado que tarefas que têm, nomeadamente verificar a regularidade dos livros e registos contabilísticos, sempre que julgue conveniente verificar a existência dos bens pertencentes à Fundação, verificar com exatidão as contas anuais e elaborar um relatório anual sobre a ação de fiscalização e emitir parecer sobre as contas anuais apresentadas pelo conselho de administração.

Na tabela 4, está presente os presidentes que do Conselho Fiscal, que iniciou com o Dr.º *Mário Pinho da Cruz* em 1990, atualmente é o Dr. *Amílcar Salomão Pires Salgado*.

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|--|
| 1990 | Dr.º Mário Pinho da Cruz |
| 2006 | Dr.ª Ana Margarida Barata Fernandes |
| 2013 | Dr.ª Manuela Fernanda da Rocha Garrido |
| 2015 | Dr.º Amílcar Salomão Pires Salgado |

Tabela 4-Presidentes do Conselho Fiscal. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas de 1990 a 2017

Na tabela 5 abaixo, está exposto, as 6 sociedades de Revisores Oficiais de Contas que estiveram no cargo de Vogais do Conselho Fiscal. Atualmente é a ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS –SROC.SA., representada pelo Dr.º Rui Manuel da Cunha Vieira.

Comentado [E34]: Está desformatado.....

Comentado [v35]: Está corrigido

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|---|
| 1990 | A.Gândara, J.Monteiro e C ^a Nelo S.R.O. Representada por: Dr.º José Manuel Carlos Monteiro |
| 1991 | Sociedade de Revisores de Contas A.Gândara e J.Monteiro |
| 1997 | A.Gândara e J.Monteiro, O. Figueiredo & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas |
| 2002 | ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS-SROC.SA Representada por: Dr.º Alfredo Guilherme da Silva Gândara |
| 2006 | ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS –SROC.SA. Representada por: Dr.º António Manuel Dantas Amorim |
| 2012 | ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS –SROC.SA. Representada por: Dr.º Rui Manuel da Cunha Vieira |

Tabela 5-Sociedades de Revisores Oficiais de Contas- Vogais do Conselho Fiscal. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios de 1990 a 2017

A tabela 6, apresenta, as 3 personalidades que estiveram no cargo de Vogais do Conselho Fiscal. Atualmente, encontra-se em funções, o *Dr. Adalberto Neiva de Oliveira*, desde 2015.

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|----------------------------------|
| 1990 | Dr.º Aníbal Oliveira |
| 2003 | Dr.º Jorge Nelson Quintas |
| 2015 | Dr.º Adalberto Neiva de Oliveira |

Tabela 6-Vogais do Conselho Fiscal. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas de 1990 a 2017

8. Casa de Serralves

A Casa de Serralves, foi projetada e construída entre 1925 e 1944, é considerada o mais notável e mais bem preservado edifício art déco em Portugal¹⁵², facto que lhe valeu a classificação como Imóvel de Interesse Público em 1996 e como Monumento Nacional em 2012, no conjunto do património edificado e natural da FS.

Localiza-se no Parque de Serralves, na freguesia de Lordelo do Ouro, Porto. Foi projeto do arquiteto francês Charles Siclis, tendo a sua execução ficado a cargo do arquiteto português Marques da Silva. Em 2002, foi ultimato o projeto de recuperação da Casa de Serralves, da autoria do arquiteto Álvaro Siza, iniciou em Maio de 2003 e ficou concluído em Julho de 2004. Dois anos mais tarde, ocorreram novamente novas obras de restauro bem como na casa de chá e em outros espaços da fundação.

A Casa, abriu ao público em 1987, constitui desde então um local privilegiado para a apresentação de exposições e projetos de artistas de referência¹⁵³. Recentemente, desde o início de maio de 2013, foi palco de um programa de visitas regulares orientadas por arquitetos conhecedores da sua história.

No dia 30 de setembro de 2016, na Casa de Serralves revelou-se um inigualável cenário para a exposição das obras do modernista catalão Joan Miró na posse do Estado Português. Primeira apresentação pública do referido acervo, a mostra “*Joan Miró: Materialidade e metamorfose*” abrange um período de seis décadas da carreira de Joan Miró, de 1924 a 1981, nos campos da pintura, do desenho, da colagem, da escultura e da tapeçaria.¹⁵⁴

Seguindo notícias nos meios de comunicação social, esta mostra registou *uma enchente, com centenas de pessoas a rumarem a Serralves. A Presidente do Conselho da Administração, a Dr.ª Ana Pinho, no programa ‘Prós e Contras’, da RTP1, mencionou que Serralves já tinha recebido este ano 620 mil visitantes (contra os 520 mil do ano passado) e admitiu que Miró “alarga o público de Serralves”*.¹⁵⁵

¹⁵²Apêndice P, Ilustração 2, 3 e 7.

¹⁵³SERRALVES, F.d. *Relatório e Contas de 2013*. Fundação de Serralves.p.72. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

¹⁵⁴SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2016*:Fundação de Serralves.p.38.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2016/

¹⁵⁵RIBEIRO, Ana Maria, *Serralves esconde visitantes dos Mirós*, *Jornal Correio da Manhã*, 18 de Novembro de 2016.Disponível em <https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/serralves-esconde-visitantes-dos-miro>

Comentado [E36]: Incluir referências às atividades na Casa de Serralves para começar a falar das questões de público e visibilidade externa – de interesse cultural...

Comentado [v37]: Coloquei referência ao apêndice de ilustrações da Casa.

O programa artístico de Serralves, de 2018 tirou partido da arquitetura e da paisagem singulares de Serralves, nomeadamente no Museu, Casa e Parque. Na qual a continuação da apresentação da Coleção de Serralves teve um papel destacado, com três novas mostras na galeria central do Museu, na sua ala direita e na Casa de Serralves. A primeira dedicou-se às aquisições recentes, a segunda a uma extensa reflexão sobre o tema do mau comportamento nas obras de artistas na Coleção e a terceira, uma exposição monográfica, apresentando uma seleção de obras da artista Ana Vieira que fazem parte do acervo de Serralves. De referir, que esteve novamente em destaque na Casa de Serralves, uma exposição dedicada às obras de Joan Miró, com o título “Joan Miró e a Morte da Pintura” que mostra as radicais práticas artísticas de Miró da década de 70, reunindo trinta e quatro obras, algumas pela primeira vez apresentadas em Portugal. Do núcleo em depósito e anteriormente exposto na sua totalidade, mostraram-se onze pertencentes à Coleção do Estado Português em depósito na FS, sendo as restantes provenientes de coleções públicas e privadas de Espanha e de França. Esta exposição permitiu assim aos visitantes uma contínua descoberta da obra de Joan Miró.¹⁵⁶

As duas exposições de Joan Miró referidas anteriormente, estão e linha com o Protocolo de Depósito e de Promoção Cultural assinado em Outubro entre a CMP e a FS sobre as 85 obras de Miró na posse do Estado, cedidas à cidade. De sublinhar que a câmara, comprometeu-se a financiar até um milhão de euros, as obras de ampliação, remodelação e/ou conservação da Casa de Serralves da autoria do arquiteto de renome internacional Álvaro Siza Vieira. A autarquia prometeu ainda um pagamento anual de 100 mil euros, durante 25 anos, para a coleção ser protegida e promovida.¹⁵⁷

Comentado [v38]: Reformulei e acrescente informação. E coloquei referência ao apêndice.

¹⁵⁶SERRALVES, F.d. *Relatório e Contas 2018*. Fundação de Serralves.p.34-35.Disponível em

¹⁵⁷*Jornal Económico*. Disponível em <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-mostra-de-miro-em-serralves-junta-34-obras-de-diversas-colecoes-385228>

9. Parque de Serralves

Segundo Teresa Andresen¹⁵⁸, o projeto para o jardim da Casa de Serralves foi encomendado pelo 2º Conde de Vizela ao arquiteto *Jacques Gréber* em 1932, um arquiteto urbanista francês que desde 1910 desenvolveu uma vida ativa profissional nos EUA e Canadá. Talvez por isso, conforme conta Serralves revela fortes semelhanças com os primeiros passos na procura das formas modernistas na arquitetura paisagística, dados nos EUA por *Thomas Church*.

Informa que as primeiras plantas do parque, não abrangiam a horta nem a quinta do Mata-Sete e que o projeto desenvolvido pelo Gréber, rompia com qualquer tradição de jardins no Porto na época.¹⁵⁹

O parque de Serralves, estende-se por 18 hectares que envolve o MACS, a Casa e Capela de Serralves. Constituindo uma ponte entre o neoclassicismo e o moderno, os jardins demarcavam-se pela subtileza do detalhe e pela adequação de escalas, o arquiteto, dando continuidade aos cânones clássicos, libertou-se do excesso decorativo, garantindo um conjunto sóbrio e coerente. Nos 35 metros de desnível que parte da Casa sucede-se um conjunto de espaços de características formais e ecológicas diferentes, integrando o formalismo dos jardins envolventes à Casa, dos bosques que rodeiam a propriedade e o Lago romântico assente sobre a zona mais declivosa e ainda os terrenos de sementeira do Mata-Sete.¹⁶⁰

O Parque de Serralves, atualmente é uma referência no contexto do património paisagístico e arquitetónico português e que tem vindo a integrar uma dimensão cultural, sendo um lugar de aprendizagens, simultaneamente cénico, lúdico, produtivo e pedagógico.¹⁶¹

O seu estado de conservação apontava para a necessidade de um aprofundado estudo de reabilitação, que veio a iniciar-se em Novembro de 2003, com a empreitada de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves, cujo projeto é da autoria dos Arquitetos Paisagísticos *João Mateus* e *Cláudia Tabora* a cargo das seguintes

¹⁵⁸Arquiteta paisagista, fez parte da Comissão Instaladora de Serralves antes de ser fundação, juntamente com *Jorge Araújo* e *Fernando Pernes* e constituiu o Conselho Consultivo do Projeto de Recuperação do Parque de Serralves, juntamente com os arquitetos paisagísticos *Aurora Carapinha*, *Gonçalo Ribeiro Teles* e *Ilídio de Araújo*.

¹⁵⁹SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Casa de Serralves Retrato de uma época*. p.53-55.

¹⁶⁰SERRALVES, F. d. Uma visita a Serralves. João Almeida (coord.), 2013, pág.57

¹⁶¹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2001*: Fundação de Serralves. n.p. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2001rec.pdf>

empresas: do *Consórcio Viveiros do Falcão /Somague*, (que fiscalizavam o trabalho desenvolvidos pelas empresas); da *Underarbore, Consultadoria, Coordenação e Fiscalização de Obras, Lda* (intervenção sobre o material vegetal) e Fase Estudos e Projetos, S.A. (trabalhos de infraestruturas).¹⁶²

A realização deste projeto foi pioneira no contexto nacional, reforçando a posição da FS como uma referência institucional no reconhecimento do valor patrimonial dos jardins históricos e da necessidade da sua preservação.

Ocorreram ainda intervenções em vários locais, tais como, no roseiral, arboreto do século XIX, arboreto, Parterre Central, Ténis, Alamêda dos liquidâmbares, Parterre lateral¹⁶³ e na Orla do MACS, durante, três anos (2004-2005-2006), ficando concluídas a 28 de Março de 2006. Mais recentemente, em 2010 foi instalado o fornecimento e montagem da Rede Informática do Parque e em 2015, foi terminada a obra de reabilitação construtiva e hidráulica dos jogos de água do Parterre Central.¹⁶⁴

Comentado [v39]: Coloquei referência ao apêndice.

Este Monumento Nacional, devido à sua natureza, está sujeito a ações regulares de gestão e manutenção que asseguram a preservação da sua identidade. Tem como mecenas exclusivo, o grupo Sovena.¹⁶⁵

Ao longo do parque, estão expostas obras de arte de vários artistas contemporâneos, tais como, peça de *Richard Serra* (em 2000); escultura de *Aristide Maillol*(em 2011); obra da artista coreana *Haegue Yang*, Seul, 1971 (em 2016); e a obra escultórica da britânica *Angela Bulloch* (em 2017).

Segundo análise feita aos Relatórios Oficiais da instituição, o primeiro nome a ser referenciado à direção do Parque de Serralves, foi o da arquiteta paisagística, *Pais Cláudia Tabora*, todavia não cita o ano em que foi para o cargo. Sabe-se que terminou as suas funções em 2003, e nesta sequência foi lançado um concurso, no qual foi selecionado o Arquiteto Paisagístico *Pais Victor Beiramar Diniz*. Em 2007, surge um novo diretor o *Dr. João Almeida*, um ex-aluno de *Teresa Andresen* da Universidade de Aveiro, que tirou o mestrado na Universidade de Massachusetts, EUA. Deixou a

¹⁶²SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2004*:Fundação de Serralves. p.4-5. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2004rec.pdf>

¹⁶³Apêndice P. Ilustração 1, 6, 7, 9 10 e 11.

¹⁶⁴SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2015*:Fundação de Serralves. p.110. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2015/

¹⁶⁵SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.123.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

direção em 2016, e até o ano presente 2018, não se conhece mais nenhum diretor. A tabela 7, abaixo, demonstra isso mesmo.

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|---|
| --- | Arquiteta Paisagista Pais Cláudia Taborda |
| 2004 | Arquiteto Paisagista Pais Victor Beiramar Diniz |
| 2007 | Mestre em Arquitetura Paisagista João Almeida |
| 2016 | Sem diretor |

Tabela 7-Direção do Parque de Serralves. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas de 2003 a 2017

Existe uma divulgação semanal do Parque nas redes sociais. Por exemplo, no ano de 2017, foram desenvolvidos *posts* para o Facebook e Instagram relativos à fauna, flora e ações de manutenção, possibilitando assim uma partilha mais próxima com os seguidores; despertando o interesse sobre o seu património natural e sobre atividades de preservação.

Nesse ano, a Direção do Parque desenvolveu um conjunto de atividades dirigidas a público adulto, geral e especializado, com destaque para o grande evento de iluminação ornamental do Parque, titulado, “*Há Luz no Parque*”, que aconteceu ao longo dos meses de julho e agosto, com uma nova vertente de animação musical; as visitas guiadas temáticas e sazonais, que potenciam momentos de descoberta dos valores paisagísticos e naturais do Parque e a realização da festa de encerramento da XXII Exposição de Camélias do Porto. Realizou-se também ao longo de sete dias a quarta edição do BioBlitz de inventariação relâmpago da biodiversidade do Parque, com cinco dias dedicados exclusivamente ao público escolar e o fim-de-semana aberto a todos.¹⁶⁶

Comentado [v40]: Reescrevi e acrescentei informação sobre a programação.

¹⁶⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.118.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

10. Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Em concordância com o que foi mencionado no ponto 6, através da declaração do então Presidente da República o *Dr.º Aníbal Cavaco Silva*, perspetivou-se a necessidade de *criar um museu que acolhesse e conservasse o vasto acervo de arte moderna e contemporânea que o património nacional tinha vindo a acumular, mas que se encontrava disperso e, por esse motivo, inacessível aos cidadãos.*

Assim, a 6 de Junho de 1999, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República de então, o *Dr.º Jorge Sampaio*, abriu-se as portas ao público ao MACS, situado no Parque de Serralves. Um edifício que contempla uma área expositiva de mais de 4.000 m², um auditório de cerca de 260 lugares, uma biblioteca/Centro de documentação, bem como áreas de lazer, como o restaurante, cafetaria e a loja/livraria.¹⁶⁷ Um projeto um pouco diferente ao Centro cultural que inicialmente o arquiteto *Álvaro Siza Vieira* idealizou.

De Referir que desde 1988, a Casa de Serralves foi o principal espaço expositivo anterior a abertura do Museu.

O custo deste Museu, ultrapassou o valor revisto, estando estimado em 5,5 milhões de euros. Este projeto foi o primeiro do género em Portugal e também o maior centro cultural multidisciplinar do Norte do país, tronando-se atualmente a pedra angular da FS. O Banco Português de Investimento, foi o primeiro patrocinador oficial da inauguração do Museu.¹⁶⁸ Teve a primeira exposição, a CIRCA 1968.¹⁶⁹

O objetivo do MACS não é apenas o de se afirmar como um importante ponto de referência da arte contemporânea em Portugal, mas também o de se constituir como um elemento ativo da comunidade artística internacional, seja através do intercâmbio cultural, seja entre parcerias com museus internacionais, assim apontando em promover a cultura e o seu conhecimento em todo o mundo.¹⁷⁰

¹⁶⁷SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1999*: Fundação de Serralves. p.4. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1999rec.pdf>

¹⁶⁸SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1999*: Fundação de Serralves. p.23. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1999rec.pdf>

¹⁶⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1999*: Fundação de Serralves. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1999rec.pdf>

¹⁷⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2003*: Fundação de Serralves.p.1. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2003rec.pdf>

Comentado [E41]: Antes do Museu já havia exposições na Casa desde 1988...Onde está essa parte da História.

Comentado [v42]: Acrescentei.

Propostos que se cumpriram como pode-se observar nas palavras do Presidente do Conselho de Administração do banco BPI,

Serralves não é apenas um Museu ou um espaço, mas um ponto de referência da vida cultural portuguesa é hoje um dos principais fatores de atração da cidade do Porto.

In Newsletter Serralves, Junho de 2011

Comentado [E43]: Faltam referências à programação e estratégias junto do público

Segundo números apurados¹⁷¹ desde a constituição da Fundação em 1987 até o ano de 2018, passaram pelos vários espaços de Serralves 9. 457.083 visitantes de todas as idades e vindos de todos os pontos do país e do mundo, dos quais 8.576.728 visitaram Serralves após a abertura do Museu em 1999.

De acordo com o Relatório e conta de 2017, as atividades nacionais e internacionais de Serralves realizadas fora dos espaços da Fundação receberam mais de 500.000 visitantes. O número total de visitantes a atividades de Serralves em 2017 foi de 1.316.345. ¹⁷²Nesse ano, o Museu apresentou um vasto programa de exposições, apresentações de obras, performance, cinema, publicações e atividades educativas, prosseguindo os objetivos de ser a instituição de referência na arte contemporânea em Portugal e de contribuir para os debates e discussões artísticas mais relevantes a nível global. ¹⁷³Produziu um total de 45 exposições: 15 no edifício do Museu, Casa e Parque de Serralves, 25 mostras expositivas descentralizadas ao longo do país e ainda 5 itinerâncias internacionais.” ¹⁷⁴

Segundo está descrito no Relatório e Contas de 2017, o programa editorial da Direção do Museu assume um papel central no cumprimento pela FS da sua missão que consiste em produzir e incentivar a produção de conhecimento sobre a arte e a cultura dos nossos dias e torná-las acessíveis a públicos cada vez mais diversificados. Objeto de generalizado reconhecimento, os catálogos publicados por ocasião das exposições apresentadas no Museu; as brochuras, de distribuição gratuita, que acompanham as mostras itinerantes da Coleção; e a série de publicações a esta dedicada prolongam e

¹⁷¹Apêndice I- N° de visitantes da FS.

¹⁷²SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.27.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁷³SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.38.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁷⁴SERRALVES, F, d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.38 e 42.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

aprofundam a experiência do visitante para lá do espaço de exposição e perpetuam a memória do programa expositivo do Museu de Serralves.¹⁷⁵

Nos pontos seguintes, serão apresentados quatro tópicos que completam a fundamentação sobre o MACS, são eles, a sua estrutura e funcionamento; a coleção; a programação e os seus públicos.

Comentado [v44]: Acrescentei informação.

10.1. Estrutura e funcionamento

Antes da criação do MACS, nos anos iniciais da FS, em 1987 até 1996, o professor *Fernando Pernes*¹⁷⁶, foi o primeiro diretor artístico da instituição. No ano em que o Museu abriu, 1999, a Diretora geral, era a *Dr.ª Odete Patrício* que esteve no cargo até janeiro de 2017¹⁷⁷, o diretor do Museu era o *Dr.º Vicente Todoli*, contratado em 1996 e tinha como seu diretor-adjunto, o *Dr.º João Fernandes*. A partir de 1999, ocorreram seis mudanças na direção, que estão apresentadas na tabela 8, que evidencia que entrou para a equipa em 2019, um novo diretor do MACS, o *Dr.º Philippe Vergne*.¹⁷⁸

| Ano da Mudança | Nome |
|----------------|---------------------|
| 1996 | Dr. Vicente Todoli |
| 2002 | Dr. João Fernandes |
| 2003 | Dr. Ulrich Look |
| 2012 | Dr. João Fernandes |
| 2013 | Dr.ª Suzanne Cotter |
| 2018 | Dr. João Ribas |
| 2019 | Philippe Vergne |

Tabela 8 Direção do MACS. Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos nos relatórios e contas de 1996 a 2017 e notícia em <https://www.dn.pt/cultura/curador-philippe-vergne-e-o-novo-diretor-do-museu-de-arte-contemporanea-de-serralves-10625850.html>

¹⁷⁵SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2017:Fundação de Serralves.p.110.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁷⁶Nasceu em Lisboa, no ano de 1936, um ensaísta, professor e crítico de arte. Faleceu no dia 2 de Outubro de 2010, a sua obra foi reconhecida através do Prémio de Crítica de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, recebeu a nomeação de Comendador da Ordem de Mérito pelas mãos do Dr. *Mário Soares*, (até então Presidente da República) e foi-lhe atribuído ainda a Medalha de Ouro da Cidade do Porto, pela CMP.

¹⁷⁷Porque foi nomeada Vereadora sem pelouro no ano de 2017,na CMP.

¹⁷⁸*Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/cultura/curador-philippe-vergne-e-o-novo-diretor-do-museu-de-arte-contemporanea-de-serralves-10625850.html>

10.2. Coleção

A FS dispôs de um plano de aquisição de obras nacionais e internacionais, das principais correntes artísticas de finais dos anos 60 até aos nossos dias. Esse plano foi elaborado pelo primeiro diretor e seu adjunto. Tendo sido celebrado ao todo quatro protocolos com o Estado português e a CMP, o primeiro foi a 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um fundo no montante de um milhão de contos (4.987.979 euros), a constituir no prazo de cinco anos contados desde 1 de janeiro de 1998. A seguir a este ocorreram mais 3 protocolos, todos com um período de tempo, tais como, de 2003 a 2007; 2008 a 2015 e o mais recente 2016 a 2018. Totalizando, um valor de 22.722.694 euros.¹⁷⁹

A coleção permanente é constituída por aquisições diretas do Museu, obras de depósito do Estado e de colecionadores privados e doações.¹⁸⁰ Tendo um custo de aquisição segundo o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal de Serralves de 2017 de 25.271.175 euros.¹⁸¹

10.3. Programação

Os Serviços Educativos dos museus e instituições culturais desempenham um papel fundamental na sociedade atual ao promoverem momentos de aprendizagem, ao valorizarem a partilha de vivências, de curiosidades e estimularem a reflexão crítica. Desempenham um papel fundamental na sua missão inclusiva ao instaurarem uma dimensão transformadora num campo alargado de possibilidades e de relações entre diferentes públicos e contextos culturais. Na FS o serviço educativo tem vindo a desenvolver uma prática continuada no domínio da sensibilização e formação de públicos para a arte e ambiente ajustada pela qualidade. Atividades que têm uma verificado uma evolução positiva, tendo em consideração que desde a abertura do

Comentado [E45]: Deve mencionar atrás que vai falar de programação... apenas aqui... portanto incluir indicações concretas de eventos... que não apenas o Serralves em festa... falar dos serviços educativos que esto muito envolvidos com o serralves em festa...

¹⁷⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*: Fundação de Serralves. Anexo.p.291. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁸⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1999*: Fundação de Serralves.p.5. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1999rec.pdf>

¹⁸¹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*: Fundação de Serralves.p.311. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

Museu e até o ano de 2017, o Serviço Educativo recebeu mais de 1,7 milhões de crianças e jovens, tendo registado em 2017, mais de 116 mil participantes.¹⁸²

O Serviço Educativo de Serralves em 2016, recebeu milhares de crianças e jovens de todo o país. Um dos pontos altos foi o Projeto Anual com Escolas, que todos os anos envolve dezenas de instituições e centenas de alunos de todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário e culmina com uma exposição de trabalhos no Museu de Serralves. Na área da educação de adultos, organizaram uma série de conferências com grandes nomes da curadoria e gestão cultural dos quais destaca-se o Sir Nicholas Serota, diretor da Tate Art Museums and Galleries e ainda Hans Ulrich Obrist, o curador mais conhecido do mundo, diretor da Serpentine Galleries em Londres e recentemente considerado pela revista britânica ArtReview como a pessoa mais influente do mundo da arte.¹⁸³

Em 2016, os eixos de programação do Museu, centraram-se nos Projetos Contemporâneos que consistiram numa plataforma dinâmica para a apresentação de obras de artistas emergentes ou estabelecidos, que desenvolvem em diferentes disciplinas novas formas de arte relevantes para uma geração mais jovem.¹⁸⁴ Por exemplo, no respeito às Artes Performativas, acolheu grandes nomes da dança contemporânea, como o britânico Michael Clark, o norte americano Trajal Harrel e a portuguesa Vera Mantero; na performance, é de destacar a segunda edição de “O Museu como Performance”, um fim-de-semana de programação intensiva e abrangente a várias disciplinas artísticas; na música, Serralves celebrou em 2016 o 25º aniversário do Jazz no Parque e apresentou ainda vários nomes na vanguarda da cena musical contemporânea, como Arnold Dreyblatt e Catherine Christer Hennix e no cinema marcou presença em Serralves, o realizador Edgar Pêra, por ocasião dos seus 30 anos de carreira.

A programação do MACS, tem o apoio, sob a forma de dotações, subsídios e/ou patrocínios que recebeu e recebe, quer do Estado quer de particulares que asseguram os encargos que uma programação de qualidade exige. Em 2013, então Presidente da FS, Eng.º Luís Braga da Cruz afirma que *as contingências económicas que afetam o*

¹⁸²SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2017:Fundação de Serralves.p.28.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁸³SERRALVES, F. d. Serralves 2017:Fundação de Serralves.p.13.Disponível em: <https://www.serralves.pt/PA2017/>

¹⁸⁴SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2016:Fundação de Serralves.p.47.Diponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2016/

*panorama institucional em Portugal, tiveram o seu reflexo na programação em 2013.*¹⁸⁵

Mais recentemente, no ano de 2017, passando a crise que se fez sentir no país, o museu apresentou um vasto programa que consiste em exposições, apresentações de obras, performance, cinema, publicações e atividades educativas. De referir que apresentou como um dos principais eixos da programação do Museu, a coleção de Serralves, a partir da realização de exposições no Museu, na Biblioteca, no Parque, em instituições um pouco por todo o país e através da edição de uma importante publicação e da realização de conversas em torno da temática do colecionismo.¹⁸⁶

Comentado [v46]: Acrescentei informação.

A comunicação nas suas várias vertentes é uma peça chave na concretização dos objetivos da FS. Ao longo do ano de 2017, a comunicação esteve centrada em dois grandes desígnios: na continuação do trabalho de notoriedade, visibilidade e impacto no público nas suas diversas áreas de atuação e de transmissão da sua multiplicidade e transversalidade e torna a marca de Serralves uma referência à escala global para ser um motivo de atração da cidade do Porto e da região Norte, essencialmente para públicos internacionais, generalistas e/ou especializados em arte, património, ambiente, paisagem e arquitetura. Para implementar esses propósitos, estabeleceu uma estratégia sólida, que apostou no investimento de suporte à visibilidade para turistas e no reforço da presença nos media de grande divulgação como a televisão e a rádio¹⁸⁷ e nas redes sociais como o Facebook¹⁸⁸, Instagram¹⁸⁹, Twitter¹⁹⁰, Youtube¹⁹¹, site de Serralves¹⁹², que estão em acentuado crescimento conforme os números apresentados: desde 2010 com 65 mil fãs, batendo o recorde em 2018 em 228.020 segundo dado obtido na página no mês de Novembro¹⁹³; o número de seguidores no Instagram está em constante crescimento, com 11 mil em 2015 e 2018 regista 56.600 seguidores, segundo dados adquiridos na página oficial visualizado no mês de Novembro¹⁹⁴; na

¹⁸⁵SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.17. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

¹⁸⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.78.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁸⁷SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves. p.191. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

¹⁸⁸Acesso através do link: <https://pt-pt.facebook.com/fundacaoserralves/>

¹⁸⁹Acesso através do link: https://www.instagram.com/fundacao_serralves/?hl=pt

¹⁹⁰Acesso através do link: https://twitter.com/serralves_twit

¹⁹¹Acesso através do link: <https://www.youtube.com/user/fundacaoserralves>

¹⁹²Acesso através do link: <https://www.serralves.pt/pt/>

¹⁹³Apêndice G-Evolução do Número de fãs no Facebook

¹⁹⁴ Apêndice H-Número de seguidores no Instagram

rede Twitter segundo o mês de Novembro, existem 20.9 mil seguidores; no Youtube subscreveram 1550 mil pessoas; verificar-se que a média de visitantes virtuais entre 2007 e 2016, é de 1.373.692, cuja diferença entre 2007 com 992.415 e em 2016 2.195.690 cerca de 69% de crescimento.¹⁹⁵

Em suma, são hoje plataformas que têm registado um crescimento consolidado do número de seguidores e um aumento das interações do público de Serralves.

Os *Amigos de Serralves*, são de igual forma, um meio em que fundação tem apostado desde o ano de 1995, com cerca de 250 interessados, passou a 2002 em 2017. Passados 22 anos, têm regalias previstas na altura da adesão, tendo ainda organizadas uma variedade de atividades exclusivas, nomeadamente visitas guiadas com o diretor e curadores do Museu às exposições, gratuidades e descontos em atividades da fundação e em outras instituições congêneres nacionais e internacionais.¹⁹⁶

O plano de ação de Marketing contempla um conjunto de iniciativas que têm como propósitos, o crescimento e diversificação dos públicos, a visibilidade das atividades, reforço do reconhecimento e notoriedade da Marca Serralves; reforçando a capacidade auto-geração de proveitos, seja por via do Mecenato, da venda de produtos ou da produção de atividades.

10.4. Os Públicos em e de Serralves

A nível nacional em 1999, registou-se 148.712 visitantes no primeiro ano completo do exercício do Museu em 2000, cresceu para 230 mil. A partir do ano do surgimento do evento cultural SEF, 2004, os números evidenciam um aumento substancial nos anos seguintes, até atingirem em 2017, o número recorde de 834.326 mil pessoas. Num total de 8.510.151, com ressalva para o ano de 1997, que não está contabilizado nas informações oficiais analisadas, pode ser visto no apêndice I, os números desde 1987 até 2018.

Números que se assemelham aos registados no Anexo J sobre o número de visitantes nos Museus do Porto, que em 2012 apresenta 1.653.165 e em 2016 um aumento de 60%

¹⁹⁵Apêndice F-Evolução do Número de visitantes virtuais

¹⁹⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.227. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

com 2.524.693 visitantes. Ou seja, o crescimento sentido nos restantes museus é comparado com os números expressos da evolução dos visitantes da FS.

A nível dos visitantes estrangeiros, segundo informações formais a contabilização do número de visitantes estrangeiros na FS só é tornada pública a partir do ano de 2006, com 14.115 e nos anos posteriores ocorreu um crescimento, ressalvando o ano de 2009, com registo de 48.001, todavia no ano seguinte a tendência volta com um crescimento de 60% com 70.847 visitantes, atingindo o número maior em 2017 com 218.674 mil. Conforme apresenta o apêndice J. Confrontando com os números de visitantes estrangeiros nos Museus do Porto, presentes no Anexo K, em 2012 foram 388.338 e em 2016, 789.195 mil visitantes, cuja tendência se compara com o crescimento verificado na FS.

Esta tendência pode ser explicada, devido à parceria que a FS teve com o Turismo de Portugal IP. Todavia em 2009, ocorreu uma quebra em consequência da quebra generalizada da procura do Porto como destino turístico. Em 2011, os visitantes estrangeiros atingiram os 75.866, fruto da notoriedade crescente da cidade e das rotas *low cost* mas também das parcerias com instituições e empresas da região, nomeadamente a Entidade Regional do Porto e Norte, a CMP, e a ATC-Porto Tours.¹⁹⁷

O ano de 2013, foi importante para a FS, porque ficou marcado pela apresentação pública das conclusões do Estudo de Impacto Económico e o do Estudo de Públicos da FS.¹⁹⁸

O primeiro estudo teve o objectivo de quantificar o impacto do complexo artístico-cultural de Serralves na economia do país em 2012 constado de carater inovador, uma vez que não se conhece a existência de estudos similares relativos a instituições culturais. Nele ficou expresso que o setor do turismo surge como sendo um impacto de grande relevância, sendo um dos quatro maiores pontos de interesse para os turistas que visitam a cidade do Porto e no âmbito dos equipamentos culturais do Norte de Portugal, Serralves apresenta-se com mais visibilidade e maior credibilidade.¹⁹⁹ Revela ainda que o Parque se distingue pelo seu carácter único e singular e que constituem atrações decisivas para prolongar a estadia dos turistas; as

¹⁹⁷SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves.p.182. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

¹⁹⁸SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.19.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2012/

¹⁹⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2012*:Fundação de Serralves.p.54.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2012/

caraterística mais mencionadas de Serralves foram a Arquitetura e a Beleza dos Espaços (74%), seguida da oferta cultural em termos de Qualidade das Exposições (38%), Diversidade (35%) e Concentração num Único Espaço (20%).

A principal conclusão deste estudo é que Serralves é uma das marcas mais fortes, no âmbito da cultura, em Portugal.²⁰⁰

No dia 8 de Maio de 2013, o segundo estudo teve a sua apresentação pública.²⁰¹Dados conclusivos tiveram destaque nos meios de comunicação social, por exemplo, a jornalista Ana Magalhães no seu artigo descrever o seguinte:

“Foi um estudo levado a cabo pelo Porto Business School, que procurou caracterizar o perfil do visitante da FS.Foi um projeto iniciado em 2011, a pedido da FS, contou com a participação de mais de dois mil inquiridos.O visitante-tipo pode ser caraterizado como alguém licenciado (85%), jovem (70%), com idade inferior a 46 anos(sem contar com menores de 16 anos) e coleciona visitas frequentes, já que 44,5% disseram visitar Serralves pelo menos uma vez por mês.Na maioria das vezes, os visitantes levam companhia 35% vai com a família; 24,1% com amigos e 22,1% com companheiro/a.Foram o Parque de Serralves e as exposições que levaram mais de 80% dos inquiridos à FS, mas 66,3% participaram no SEF e 34,4% no Jazz no Parque.Outro lado interessante prende-se com o preço dos bilhetes, a maioria acha o preço adequado e só 32,4% consideram que sete euros é um preço elevado para visitar o parque e o museu.Mas nos espetáculos, a satisfação é maior, uma vez que apenas 7,9% charam os bilhetes caros (custam entre 5 a 10 euros).Aos inquiridos foi também pedido que referissem uma exposição ou acontecimento que se lembrassem de ter visitado e 74% menciona a arquitetura e os espaços como principal traço distinto de Serralves, que é também vista como uma das marcas mais fortes no âmbito da cultura em Portugal.”²⁰²

De referir que a FS, desde 2012 a 2018, recebeu vários prémios e classificações que demonstram a sua popularidade a nível nacional e a nível internacional como sendo uma das principais atrações turísticas da cidade. Alguns deles foram: durante 7 anos consecutivos (2012 a 2018), recebeu o *Certificado de Excelência do TripAdvisor*, (atualmente o maior site de viagens do mundo) que reconhece as instituições a quem os

²⁰⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.48. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

²⁰¹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.46.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

²⁰²MAGALHÃES,Ana, *Serralves:Porto Business School traça o perfil do visitante-tipo*. JPN-Jornalismo Porto Net, 9 De Maio de 2013.Disponível em:<https://jpn.up.pt/2013/05/09/Serralves-porto-business-school-traca-o-perfil-do-visitante-tipo/>

utilizadores do site dão notas e críticas excelentes; em 2013 na área do Turismo: venceu a segunda edição do “Premio Welcome to Portugal”, promovido pelo subcomité LIDE Turismo e Gastronomia, em parceria com a OMT e com o Turismo de Portugal; em 2014, desenvolveu um projeto titulado SERRALVESPORTO: DESTINATION 3.0 que tinha como objetivo promover a valorização económica da excelência turística regional, através da promoção do PNP, abrangendo ações de marketing e promoção turística do destino Porto, como porta de entrada para a região e sub-regiões, e dos produtos Turismo Urbano /City Break, Turismo Histórico- Cultural (Touring), Turismo de Negócios / Porto de Negócios, e Gastronomia & Vinhos - Enoturismo Norte Vinhateiro (Porto e Douro)²⁰³;no ano de 2015 recebeu os prémios APOM da Associação Portuguesa de Museologia, na categoria de “Projetos Internacionais”, com o projeto “SERRALVES + GLOBAL”²⁰⁴;no ano de 2018, recebeu dois prémios, o Marketeer na categoria “Arte e Cultura”, que premeiam anualmente, o que de melhor se faz ao nível das marcas em Portugal e o prémio “Portugal Cinco Estrelas”, na categoria “Museus”, com esta a FS passa a integrar um conjunto restrito de marcas que se destacam pela excelência e elevado nível de satisfação dos consumidores, contribuindo para a promoção do distrito do Porto e do país.²⁰⁵

Comentado [v47]: Acrescentei mais informação sobre o estudo de público e os prémios.

²⁰³SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2014:Fundação de Serralves.p.170.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2014/

²⁰⁴SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2015:Fundação de Serralves.p.50.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2015/

²⁰⁵SERRALVES, F. d. Relatório e Contas de 2018:Fundação de Serralves.p.28.Disponível em: https://www.serralves.pt/documentos/2019/documentos/1906_R&c_online.pdf

Capítulo IV- Evento *Serralves em Festa*

11. Origem e Implementação

Este evento realiza-se na cidade do *Porto* que é o quarto município mais populoso do país, situa-se a noroeste de Portugal sendo capital da Área Metropolitana do Porto. A cidade tem 41,42 km², e segundo os Censos de 2011, habitam 237 591 pessoas. Contém como característica de um centro urbano- arquitetura contemporânea e antiga.

O seu centro histórico foi classificado pela UNESCO, como património mundial em 1996, sendo um dos pontos turísticos mais visitados. Recebeu cinco prémios que evidenciam a importância da cidade no mundo do turismo, sendo eles: em 2012, 2014, 2017, distinguido pela *European Consumers Choice*, como *Melhor destino turístico da Europa*; em 2013 foi eleito o *Melhor Destino de Férias na Europa*, pela *Lonely Planet* e em 2015 pelo jornal britânico *The Guardian* como um dos 10 principais polos turísticos na Europa.

Poder-se-à afirmar que o evento em estudo, foi um dos motivos do crescimento turístico na cidade visto que também foi reconhecido com diversos prémios nacionais e internacionais, alguns deles na área do Turismo em concordância com a sua metrópole, por exemplo, em 2011 o evento foi finalista na categoria Norte Criativo nos *Prémios Novo Norte*, em 2012 foi também distinguido o *Serralves em Festa 2011* com uma Menção Honrosa na categoria eventos, que premeia as iniciativas de animação cultural que reforçam a atratividade turística do destino²⁰⁶, mais recentemente em 2016 e em 2017 recebe a chancela dos EFFE, atribuída pela Associação Europeia de Festivais, visa distinguir os festivais europeus cuja qualidade artística e impacto a nível local, nacional e internacional, são considerados de excelência, em 2016 conquistou pelo Pumpkian Awards²⁰⁷ na categoria de Melhor Atividade de Fim de Semana no Porto e ficou ainda no Top 5 do Melhor Festival e no top 5 dos serviços educativos no Porto.²⁰⁸ Estes reconhecimentos, demonstram que este projecto é um dos maiores festivais de expressão artística contemporânea da Europa e único em Portugal, que tem oferecido todos os anos desde 2004, atividades culturais gratuitas para todas as idades, para todas as

²⁰⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2012*: Fundação de Serralves.p.182. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2012/

²⁰⁷Portal dedicado às famílias que convida a eleger os melhores serviços para famílias em Portugal.

²⁰⁸SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2016*: Fundação de Serralves. p.23-189.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2016/

famílias e para a família toda apresentando-se como sendo um dos mais importantes eventos dinamizadores do cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte.²⁰⁹

Iniciou-se em 2004, porque tratava-se de um momento marcante para a instituição, pois assinalava o 15º aniversário da FS e o 5º aniversário da construção do MACS, este foi aceite pela população devido à diversidade e qualidade da programação que contou com a colaboração das mais relevantes instituições congéneres nacionais. De referir que dado o impacto, também do ponto de vista da promoção e divulgação, o CA, na altura presidido pelo *Dr. António José Tomás de Pinho* decidiu que SEF passaria a decorrer anualmente, no primeiro fim-de-semana de Junho.²¹⁰

11.1. Equipa de Trabalho

Para a realização de um evento desta dimensão, a equipa de trabalho tem de ter uma coordenação meticulosa para o resultado ser favorável.

Na análise ocorrida às 15 edições do SEF, os seus programas foram o meio usado para chegar aos dados expressos no apêndice K²¹¹, estando apresentados os responsáveis pelo evento cultural. Sendo que nas primeiras três edições não conseguiu-se auferir informação alguma. Só na edição seguinte, no ano de 2007 que obteve-se a informação sobre a produtora executiva e o nome de dois consultores. A partir da 5ª edição é que consegue-se ter uma perspetiva geral das equipas de trabalho que o SEF teve ao longos deste 15 anos.

No que toca aos responsáveis do evento tem-se conhecimento que da 5ª à 7ª edição o responsável era o *Dr. João Fernandes* e foi também quem incluí na programação em cada uma destas edições o Concurso de Projetos Artísticos que contou com vários júris especialistas nas vertentes de música, cinema e vídeo, performance e teatro. A partir da 8ª, no ano de 2011, a responsável passa para a Diretor (a) de Recursos Humanos e Projetos Especiais, *Dr.ª Cristina Passos* e em 2016, o *Dr.º Rui Costa*.

²⁰⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves.p.207.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

²¹⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2004*:Fundação de Serralves.p.4.Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2004rec.pdf>

²¹¹Apêndice K-Equipa de Trabalho da 1ª à 15ª edição do SEF.

Neste 15 anos, teve cinco produtoras executivas, sendo que o Ritmos e Lovers e Lollypops, foram as que permaneceram mais tempo, a primeira 4 anos (6^a à 9^a edição) e a segunda cinco anos da 11^a à 15^a edição.

Para a escolha das atividades para a programação de cada edição existe uma dupla responsabilidade, dividida por dois serviços, tais como, o de artes performativas que desde a 5^a até à 15^a foram sempre os mesmos responsáveis a *Dr.^a Cristina Grande* e *Dr.^o Pedro Rocha*, que durante 4 anos tiveram o apoio de *Dr.^a Ana Conde* e em 2016 junta-se a esta o *Dr.^o João Covita* como produtores executivos; na área dos serviços educativos, surge um nome que se destaca entre os demais a *Dr.^a Elisabete Alves* que trabalhou durante 10 edições, surge igual ao anterior durante 10^a e 13^a edição a colaboração da produtora executiva *Dr.^a Diana Cruz*. Tiveram ainda o apoio durante o período em estudo de 4 consultores, o *Dr. o António Curvelo*, *Dr.^a Isabel Alves Costa*, *Dr.^a Elvira Leite* e com mais participação (8 edições) o *Dr.^o Giacomo Scalisi*. Nas últimas edições emergem novos cargos nomeadamente nas vertentes de operações e logística, tecnologias da informação, voluntariado, assessoria de imprensa e manutenção do Parque, sinal da crescente expansão.

Para um evento da dimensão do SEF, a este juntam-se outros cargos que se interligam uns aos outros como as direções da FS, tais como, diretor (a): geral, do museu, de marketing e administrativo-financeira²¹², que se interligam uns aos outros formando uma coesa equipa visto ser um evento considerado um dos referenciais de Serralves e o maior evento da cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa.

11.2. Calendarização

O SEF, é um evento cultural contemporâneo que acontece anualmente desde 2004. O estudo dá ênfase à análise dos 15 anos seguidos que a FS conduziu este projeto especial, isto é, do ano 2004 a atual 2018.

Nas 3 primeiras edições, as atividades circunscreviam aos espaços da FS, durante 2 dias (das 8h do 1^o às 24h do 2^o dia do fim de semana). Da 4^a, à 6^a, o evento passou a ocorrer também na Baixa do Porto, agora com a duração de 3 dias (Sexta, Sábado e Domingo). Da 7^a à 9^a edição, expandiu-se ainda mais quer ao nível dos espaços, passando também pelo AFSC, à Baixa do Porto e na FS, quer ao nível do tempo, passando para 4 os dias de festa. Todavia, durante 3 anos deixou de se

²¹²Apêndice L-Direções da 1^a à 15^a edição do SEF.

apresentar no aeroporto, voltando só na 14ª e 15ª edição. A 15ª edição, foi prolongada à cidade de Matosinhos, passando a quatro espaços geográficos em que o SEF, apresenta-se das 18h do 1º dia até às 22h do 3º dia consecutivo. Na tabela 9, pode-se observar com mais clareza a calendarização destas 15 edições do SEF.

| Edições | Ano | Aeroporto | Baixa do Porto | Matosinhos | Fundação de Serralves |
|---------|------|----------------|-------------------------|------------|--|
| 1ª | 2004 | | | | 8h de 5 de junho até às 24h de 6 de junho |
| 2ª | 2005 | | | | 8h de 4 de junho até às 24h de 5 de junho |
| 3ª | 2006 | | | | 8h de 3 de junho até às 24h de 4 de junho |
| 4ª | 2007 | | 1 e 2 de junho | | 8h de 2 de junho até às 24h de 3 de junho |
| 5ª | 2008 | | 6 e 8 de junho | | 8h de 7 de junho até às 24h de 8 de junho |
| 6ª | 2009 | | 29 e 30 de maio | | 8h de 30 de maio até às 24h de 31 de maio |
| 7ª | 2010 | 3 de junho | 4 de junho | | 8h de 5 de junho até às 24h de 6 de junho |
| 8ª | 2011 | 26 de maio | 27 e 28 de maio | | 8h de 28 de maio até às 24h de 29 de maio |
| 9ª | 2012 | 1 e 3 de junho | 1 de junho | | 8h de 2 de junho até às 24h de 3 de junho |
| 10ª | 2013 | | 25 de maio a 9 de junho | | 8h de 8 de junho até às 24h de 9 de junho |
| 11ª | 2014 | | 17 de maio a 1 de junho | | 8h de 31 de maio até às 24h de 1 de junho |
| 12ª | 2015 | | 29 de maio | | 8h de 30 de maio até às 24h de 31 de maio |
| 13ª | 2016 | | 2 e 3 de junho | | 8h de 4 de junho até às 24h de 5 de junho |
| 14ª | 2017 | 1 de junho | 1, 2 e 3 de junho | | 20h de 1 de junho até às 22h de 3 de junho |
| 15ª | 2018 | 31 de Maio | 2 de Junho | 31 de Maio | 18h de 1 de Junho até às 22h de 3 de Junho |

Tabela 9- Calendarização do SEF. Elaboração própria baseado nos dados dos Relatórios e Contas 2004 a 2018 e Programa do Serralves em Festa de 2004 a 2018.

11.3. Eixos da Programação

O evento em estudo segundo informações analisadas, sobretudo nos programas disponíveis de cada edição e notícias da comunicação social, este realizou-se com o intuito de celebração o 15º aniversário da FS e o 5º do MACS. Foi apurado apenas em algumas edições o tema pelo qual impulsionou a sua programação, como por exemplo:

- 1ª edição (2004)-Aniversário do 15º aniversário da instituição da FS e o 5º aniversário da construção do MACS;
- 6ª edição (2009)-*Comemoração dos 20 anos da Fundação e dos 10 anos do Museu de Serralves*
- 10ª edição (2013)-*10 Anos do Serralves em Festa*
- 11ª edição (2014)-*Comemoração do 25º aniversário da Fundação e o 15º aniversário do Museu de Arte Contemporânea*
- 12ª edição (2015)-*Um entre muitos*
- 13ª edição (2016)-*Juntar Muros*
- 14ª edição (2017)-*Quebrar Muros*
- 15ª edição (2018)-*15 anos*

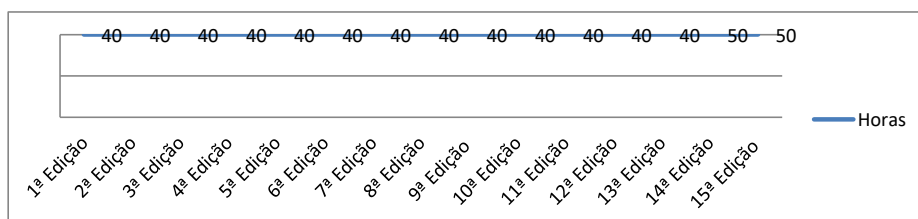


Gráfico 3– Evolução do nº de horas de programação de cada edição. Fonte: Elaboração Própria segundo dados obtidos nos Relatórios de 2004 a 2017 e Programa de Serralves em Festa de 2018

Durante as 15 edições, existiu uma evolução considerável em relação às horas de atividades interruptas, como pode ser observado no gráfico 3, da 1ª à 13ª foram 40 as horas de festa, nas últimas duas, aumentou-se para 50 horas muito devido à originalidade deste evento que reside na diversidade da programação, como podem ver no apêndice M, com diversas formas de expressão artística contemporânea com

públicos cada vez mais vasto, incentivando esses novos públicos e contribuindo para ultrapassar o mito de que a cultura é elitista.²¹³

O gráfico 4, apresenta a evolução da 1ª à 15ª edição do número de atividades, de apresentações e artistas vindos de diversos países, segundo dados adquiridos dos Relatórios oficiais da FS e dos Programas do SEF.

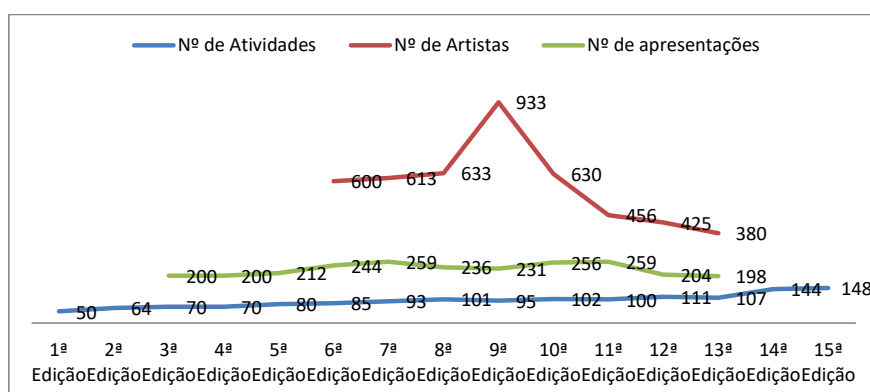


Gráfico 4 – Mostra do nº de atividades, sessões e artistas no SEF da 1ª à 15ª edição . Dados retirados dos Relatórios e Contas e Programas do SEF de 2004 a 2018.

Comentado [v48]: Corrigi os dados no gráfico.

Através do gráfico 4, verifica-se um crescimento prolongado das atividades da 1ª à 11ª edição (2014). Apartir da 12ª (2015) teve uma ligeira quebra visto que a FS, no ano 2011 até 2016, teve uma diminuição do seu rendimento líquido o que pode ter efeito neste projeto como declarou o Presidente da CA, na época *Eng.º Luís Braga da Cruz* que apesar da retoma económica (...) não será expectável que a política de austeridade orçamental do Estado venha a ser aliviada, pelo que se manteve no seu orçamento um a ótica de grande rigor. Acrescenta ainda que superou-se as expectativas e apesar dos tempos particularmente difíceis (...) a Fundação alcançou excelentes resultados, não só ao nível de públicos, mas também ao nível da sua atividade e comunicação.²¹⁴

²¹³SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves.p.50.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

²¹⁴SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2014*:Fundação de Serralves.p.23-53.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2014/

No entanto, na 15ª edição, os números foram ainda mais elevados comparando com a 12ª apresentando mais 48 atividades.

No que respeita aos artistas, encontrou-se números na 6ª à 12ª edição em que de 600 (na 6ª) passou para 933 na 9ª a partir desta ocorreu um decréscimo de 31%.²¹⁵

As atividades tornaram-se gratuitas para todos, a partir da 2ª edição, porque na 1 todas as actividades que constavam no seu programa eram gratuitas, menos uma do concerto de música, titulado, *Concerto no Prado-Três Tristes Tigres-“Television”* (5 de junho, das 21h30 às 24h) no qual os visitantes tinham que pagar 7,5 Euros. De referir desde a 1ª edição existir atividades com lotação limitada, onde o acesso faz-se por ordem de chegada, até ao limite da lotação do espaço, sendo estas devidamente assinaladas ao longo do programa. Como por exemplo, as visitas orientadas onde é necessário levantar uma senha no próprio dia das visitas, na tenda de acolhimento na entrada. Surgiu pela primeira na 12ª edição actividades exclusivas para os Amigos de Serralves.

De destacar que segundo a pesquisa realizada, o SEF, teve durante a sua implementação problemas que foram resolvidos. Na 13ª edição segundo Ferreira, (2016)²¹⁶, *o espetáculo do Circo Contemporâneo, previsto para a noite de sábado e domingo fora cancelado devido a um acidente com um dos artistas, tendo sido necessário informar o público sobre o seu cancelamento. No domingo o espetáculo do Circo foi substituído por um outro espetáculo.*

Evidenciar que nas últimas três edições (2016-2017-2018) a SEF teve convidados de honra: o Presidente da República Dr.º Marcelo Rebelo de Sousa estando presente em duas edições, na 13ª (5 de Junho-domingo às 11h) e 15ª (2 de junho-sábado) e o Primeiro-Ministro o Dr.º António Costa na 14ª edição (3 de Junho –Sábado às 17h). De destacar o Dr.º José Ramos-Horta (dia 2 de Junho às 21h) convidado para a conferência *“Os Caminhos da Ásia”*.²¹⁷

Comentado [v49]: Acrescentei informação.

²¹⁵Apêndice T-Exemplos de notícias de imprensa antes e depois do SEF, na 9ª edição.

²¹⁶FERREIRA, Ana Catarina Coelho, *A importância dos eventos para as instituições -o caso do Serralves em Festa*. Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre em gestão cultural. Escola Superior de Artes e do Design, Instituto Politécnico de Leiria. Setembro 2016. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2447/1/Ana_Catarina_Coelho_Ferreira.pdf

²¹⁷*Diário de Notícias*. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/mais-10-horas-de-serralves-em-festa-8503064.html>

11.3.1. Comparação entre 1ª e 15ª edição

| Eventos por categoria no Serralves em Festa 2004 e 2017 | | |
|---|---|--|
| Eventos em 2004 | Eventos em 2018 | |
| Exposições | Exposições | Dança Contemporânea |
| Visitas Guiadas | Visitas Guiadas | Circo Contemporâneo |
| Música | Música | Instalação |
| Cinema/Vídeo | Fotografia | Música/Instalação |
| Performances | Performance Deambulatória | Funambulismo |
| Teatro | Teatro | Música/Performance |
| Circo | Circo | Música (Dj Set) |
| Workshop | Workshop de Dança Contemporânea | Instalação Participativa |
| Debates | Leitura Participativa | Performance |
| Oficinas (em família; Temáticas) | Oficinas | Contador de Histórias |
| Marionetas | Teatro de Marionetas | Concerto Desenhado |
| Culinária | Música /Conferência | Atividades de Acesso Privilegiado-AMIGOS |
| Venda de Produtos: Feira do livro de Arte Mercado do Parque Livraria | Feira da Festa Mercado em Festa Feira do Livro Loja de Serralves Livraria de Serralves Super Bock Creative Experience 2018 | |

Tabela 10-Comparação da programação da 1ª e 15ª edição. Elaboração própria baseado nos Programas do Serralves em Festa de 2004 e 2018

Na tabela 10, observa-se as atividades nas duas edições, da 1ª em 2004, e da 15ª em 2018. Quinze anos separam estas, mas contém ainda semelhanças, nomeadamente ao se manter eventos como por exemplo: exposições, visitas guiadas, música, teatro, teatro de marionetas, circo, workshops, oficinas temáticas para crianças e famílias, performance a venda de produtos em vários locais da FS, a feira do livro, o mercado, a livraria e acrescenta na 15ª, o Super Bock Creative Experience.

Comparando com números, o número de atividades do ano 2004 foi de 59 passou para 148, corresponde a 71% de aumento. O número de sessões seguiu a mesma tendência ao registar um aumento de 77%. Não obstante que a diferença dez horas, em expansão geográfica, tendo em conta que na 1ª edição o SEF era realizado somente nos espaços da FS e na última pela primeira vez da história do evento, difundiu-se para quatro locais: Baixa do Porto, AFSC, Matosinhos e FS.

11.3.2. Locais em que se realizam as atividades na FS

O SEF, durante este 15 anos realizou-se em todos eles nos espaços da Fundação, no apêndice N²¹⁸, estão descritos todos eles, das 15^a edições.

A partir deste verifica-se que espaços como: o Redondo das Camélia, Prado, Pátio do Ulmeiro, Clareira das Azinheiras, Ténis, Museu, Casa de Serralves e Auditório, desde a 1^a edição mantém-se como espaços de atividades.

Outros em que se concentram predominantemente nas 15^a edições são: entrada na Pá, bosque, alameda dos liquidâmbares, roseiral, Parterre lateral, janela da biblioteca, Parterre central, arboreto, caminho da levada, octógono, quinta, celeiro, pátio da nogueira, jardim Maria Nordman, jardim das aromáticas, alameda dos castanheiros, clareira da presa, clareira dos teixos, clareira das bétulas, pátio da Adelina e biblioteca.

Segundo análise dos programas do SEF da 1^a à 15^a edição, a entrada fez-se sempre pelo portão da Avenida Marechal Gomes da Costa, onde se encontra a tenda de Acolhimento e dos Amigos de Serralves e onde é entregue o programa do evento em formato papel, para os visitantes terem em mãos informações sobre as atividades, os locais e horários. Durante a pesquisa a autora evidenciou que o programa da 1^a e 2^a edições tinham menos páginas e menos informações como por exemplo, no programa da 1^a edição não consta o local de entrada, a partir da 3^a edição até à 15^a foi crescendo em número de páginas consoante o crescimento das atividades da programação de cada edição.

Comentado [v50]: Acrescentei informação sobre a não presença da entrada no programa da 1^ª edição.

Os espaços onde se realizam as atividades e os caminhos de acesso estão identificados com placas colocadas em todo o Parque de Serralves.

Existem locais que já são identificativos das atividades que ocorrem²¹⁹, tais como, no Prado e no Ténis, devido à sua natureza e dimensões são locais de música; pátio da Adelina fica a feira do livro; no museu, a livraria; Clareira das Azinheiras atividades para crianças, circo; feira da festa, o mercado, têm ficado na alameda dos castanheiros.

²¹⁸Apêndice N-Locais de atividade do SEF na Fundação de Serralves.

²¹⁹Anexo L-Mapa de Serralves.

11.4. Financiamento: Parcerias/Mecenas/Apoios

Segundo o Programa de Serralves em Festa 2005 e 2006, o projeto SEF contou com o financiamento nacional e internacional: do Programa Operacional da Cultura e da União da Europeia, o Fundo Europeu do desenvolvimento Regional.

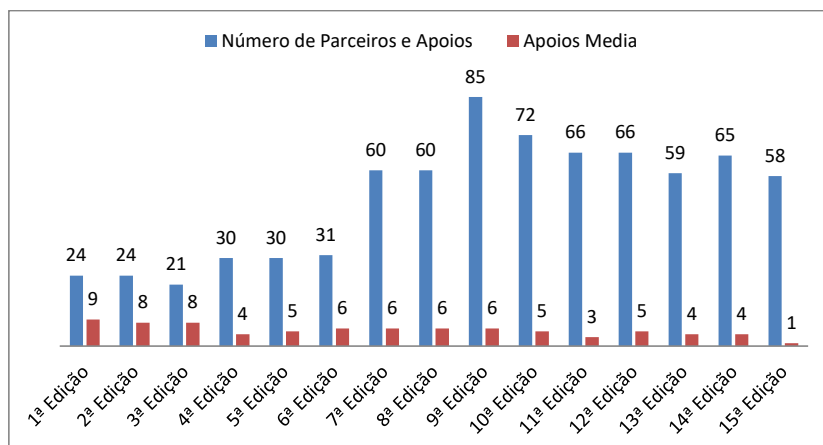


Gráfico 5 – Evolução do nº de parceiros, apoios e apoios media da 1ª à 15ª edição. Elaboração própria segundo dados dos Relatórios e Contas 2004 a 2017 e Programa de Serralves 2004 a 2018

Desde a 1ª edição que este evento conta com o apoio institucional do Ministério da Cultura. Outras entidades que são responsáveis pela crescente evolução e afirmação do SEF, são : a CMP e Porto Lazer desde a 4ª edição, o Turismo de Portugal colaborou entre 5ª à 8ª edição, e o Aeroporto de Portugal.

A partir da 12ª edição , surgiram como parceiros institucionais, nomes referidos anteriormente e algumas Câmaras Municipais de Portugal.²²⁰

As quinze edições, contaram com diversos apoios de produção, logística e media. Como por exemplo, nos media tiveram as televisões SIC, RTP, RT2, RTPN, TVI; da rádio contaram com a Antena 1, Antena 2, Antena3, Rádio Nova, Rádio Renascença e a TSF ; nos jornais foram o Expresso, Público, Diário Económico e também em revistas com a Sábado e a Visão .Na área dos meios de transporte, contaram com o apoio e parceria da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, Metro do Porto e dos Comboios de Portugal, permitindo o acesso aos públicos de fora da cidade, cobrindo todo o país. No

²²⁰Apêndice O- Apoios da 1ª à 15ª edição.

que toca á produção e logística predominaram as seguintes empresas que colaboraram com a FS: *Grupo Gamobar; Ginocar-Industris Gráfica; Designar – impressão digital; V-Coutinho; Seara.com; Opel Centrum Douro; Hotel Fénix/ Hotel Douro /Hotel Porto Palácio;Prosegur; SGL-Sociedade Geral de Limpezas, SA.; Tiara Park Atlantic; Hospital Cufe* e as Agências de viagens a *Geostar e Agência Abreu.*

Contou com vários parceiros de diversas vertentes no qual reflete a programação de cada edição realizada, onde alguns parceiros colaboram desde a 1ª edição em 2004, nomeadamente a *Academia Contemporânea do Espetáculo; Balleteatro; CMP; Teatro Nacional de São João; Árvore-Cooperativa de Atividades Artísticas SRL; Casa da Animação; Casa da Música; Centro Português de Fotografia, Cinemateca Portuguesa, Culturgest; ESMAE²²¹; FITEI²²²; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Centro Cultural de Belém; Instituto Português de Museus; Institut Français de Porto; IPPAR²²³; Festival Internacional de Marionetas* entre outros.

Estes são uma pequena parte da grande equipa de parceiros e apoios que este evento necessita para a sua realização, como apresenta o gráfico acima ilustrativo do número de parceiros/apoios e apoios media. Esta colaboração, ao mesmo tempo faz com que seja um meio de divulgação das entidades e dos artistas, ou seja, poder-se-á dizer que existe uma troca de saberes com benefícios para todos, visto que a partir do ano de 2010 (7ª edição), ocorreu um acréscimo do número batendo o recorde no ano de 2012, em plena crise económica nacional assunto que o presidente de então *Luís Braga da Cruz* informou que

(...) o nosso país registado, em 2012, uma quebra de PIB de 3,2, que correspondeu à segunda maior recessão na zona Euro e a mais grave, a nível nacional, desde os anos 70, a conjuntura macroeconómica em que a Fundação desenvolveu a sua actividade foi particularmente difícil. Relatório e Contas 2012.pág.17

Declarações que podem ser considerado explicativas da a necessidade da instituição em recorrer a mais parceiros para a programação do SEF.

A 1ª edição do SEF, em 2004, contou com o apoio da *Galp Energia, SGPS, S.A,* como mecenas exclusivo do *Serralves em Festa 2004.* Mas nas edições posteriores a instituição contou com o auxílio do *Banco Português de Investimento* e da *UNICER-Distribuição de Bebidas, S.A,* como mecenas exclusivos do evento. O primeiro é

²²¹Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

²²²Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

²²³Instituto Português do Património Arquitectónico

fundador de Serralves, mecenas do Museu, mecenas da grande exposição anual e mecenas da newsletter, acompanha e apoia as atividades da FS desde a abertura do Museu. Já a UNICER apresenta-se como a dona da Super Bock que coopera como patrocinador, tendo sido Fundadora de Serralves desde 1989.

11.5. Comunicação e Marketing

O evento é considerado um dos maiores festivais de expressão artística contemporânea da Península Ibérica. A sua comunicação passou por diversas etapas, em 2009 pretendeu-se consolidar a marca “Serralves em Festa” e, tendo presente as extensões da programação a outros locais, de modo a que a sua identidade se mantenha dentro e fora de Serralves.

Com um orçamento e um plano de comunicação relevantes, pretendeu-se maximizar as parcerias media, nomeadamente com televisão, Rádio e Imprensa. A presença nas redes sociais, neste tipo de eventos, surge como obrigatória. Recebeu igualmente atenção, a divulgação do evento no estrangeiro, através da inclusão com destaque nas brochuras de divulgação da instituição e de materiais autónomos para a comunicação do evento junto dos organismos do turismo públicos e privados, nacionais e estrangeiros.²²⁴

Em 2011, a divulgação apostou nos suportes web não descurando, porém, a presença de suportes físicos de divulgação nos aeroportos e na cidade²²⁵.

A rede de comunicação ao longo do ano contou com a colaboração pontual dos Municípios Fundadores, na sua divulgação, nomeadamente, através da colocação de mupies/ cartazes nas redes de que dispõem, da colocação de *banners* no seu *site* institucional, e através do envio de webmails.²²⁶

Em 2011, ocorreu um alargamento da rede de parceiros, em que a FS tem vindo a reduzir substancialmente a produção de suportes físicos de divulgação, que se resumem a mupis e flyers/postais em campanhas seleccionadas e aos convites para as exposições.

²²⁴SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2009*:Fundação de Serralves.p.77-78. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2009/

²²⁵SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves.p.182.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

²²⁶SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.185. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

Pontualmente há lugar à edição de desdobráveis mas a fundação tem, movendo-se no sentido da desmaterialização quase completa da sua divulgação.

Tendo em consideração que restrições financeiras exigiram nos últimos anos a redução os meios de comunicação pagos em favor das parcerias e do trabalho em rede, não esquecendo as redes sociais onde tem vindo a ganhar notoriedade.

Importa salientar parceiros que acolhe os materiais de divulgação, como por exemplo, Comboios de Portugal, a Metro do Porto, a STCP, e ainda um número muito alargado de bares, restaurantes, escritórios e outras empresas e instituições culturais da cidade. A considerar também a CMP, através da PortoLazer que tem disponibilizado a rede de mupis e a sua máquina de divulgação²²⁷.

Em 2013, a FS apostou nos suportes web e da presença de suportes físicos de divulgação nos aeroportos e na cidade²²⁸.

Outra forma encontrada pela equipa de trabalho do SEF, foi a criação da campanha *Leve Serralves Consigo*, que permitiu angariar novos contactos. Outros foram criados através da subscrição no site de Serralves e das parcerias de divulgação com instituições congéneres²²⁹.

²²⁷SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves.p.183.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

²²⁸SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves.p.165. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

²²⁹SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2015*:Fundação de Serralves.p.169. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2015/

11.6. Afluência de público 1ª à 15ª edição

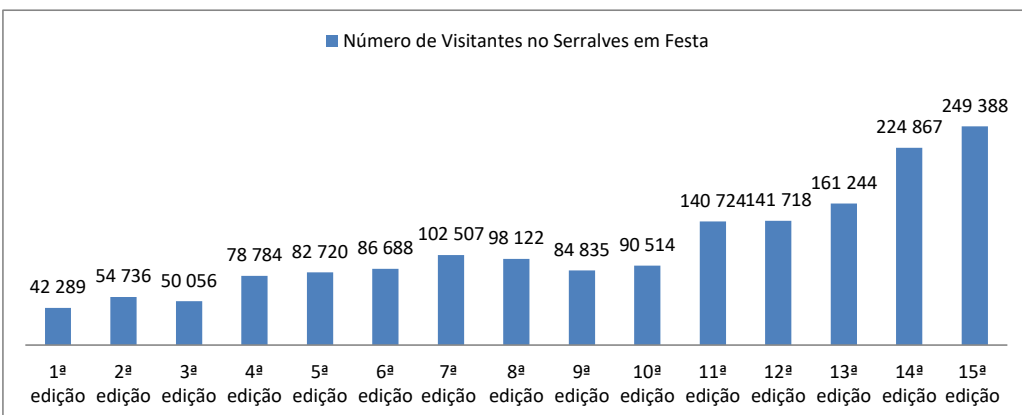


Gráfico 6- Evolução do nº de visitantes no SEF da 1ª à 15ª edição. Elaboração própria. Dados retirados dos Relatórios e Contas de 2004 a 2018 e no Programa da 3ª edição do SEF.

Comentado [v51]: Acrescentei o número que falta.

No gráfico 5, acima apresentado, demonstra a evolução do número de visitantes do SEF, desde a 1ª à 15ª edição. A análise de obtenção de dados foi adquiridos nos Relatórios e Contas e em reportagens da comunicação social. Verifica-se que a afluência do público foi crescendo de uma forma gradual, mas de realçar a diferença numérica. Pois comparando a 3ª com a 15ª edição, existe um crescimento de 83%. Na 3ª edição até à 10ª edição, os números não foram tão significativos como nos últimos cinco anos. Pode ser explicado, através da projeção do país e sobretudo na cidade, com a recuperação financeiro-económica e do surgimento crescente de viagens low cost e ao mesmo tempo, com expansão da programação tanto nos espaços geográficos, e no número de parceiros e apoios.

Baseado nos números do gráfico, nestes quinze anos visitaram o SEF, 1.689.192 pessoas, que dá uma média de 112.613.

A 11ª edição (2014), foi marcante na viragem da visibilidade da instituição nos media nacionais ao verificar-se que a favorabilidade editorial das notícias publicadas sobre Serralves nos media atingiu valores notáveis em todos os meses do ano cujo, teor é considerado muito positivo.

Em relação ao número absoluto de notícias sobre Serralves publicadas na imprensa escrita e online e divulgadas pela rádio e televisão durante o ano de 2017 foi de 5.436. Estes valores são demonstrativos da ampla visibilidade que Serralves tem nos meios de comunicação social e consequentemente junto dos públicos. No que diz respeito à imprensa internacional, o ano de 2017 foi extremamente positivo, consolidando a crescente visibilidade de Serralves nos media estrangeiros. Foram publicados mais de 100 artigos na imprensa internacional.²³⁰

Em relação à análise do estudo do evento SEF, o meio de divulgação e difusão foi tido em consideração, sobretudo no que diz respeito, a números e ao enquadramento que a imprensa faz antes e depois da realização do SEF. Antes do evento, a imprensa local e nacional, tem em atenção as datas e destaques da programação para a captação de interesse dos seus públicos, ajudando a difusão das atividades e seus locais e entrevistas dos responsáveis da FS e do SEF. No pós evento, a comunicação social dá destaque ao nível de afluência de público e a testemunhos dos visitantes. Para esta análise, os jornais online foram os objetos de estudo²³¹.

²³⁰SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves.p.23. Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

²³¹Apêndice T- Exemplos de Notícias de Imprensa antes e depois do SEF, da 9ª Edição.

Capítulo V-Voluntariado

O voluntariado tem-se revelado uma componente importante na ação desenvolvida com a comunidade, sendo uma mais valia na participação, divulgação e gosto pela utilização dos espaços culturais, bem como no acolhimento mais próximo de quem visita a Fundação.

Podem inscrever-se através do site da FS²³², pessoas no ativo, estudantes, desempregados, pré-reformados e reformados, não existindo uma idade mínima para participar, se forem os menores têm de enviar uma declaração de autorização dos encarregados de educação,

No gráfico 7, abaixo apresentado, da 6ª à 12ª edição, ilustra a grandiosidade do número de pessoas interessadas em participar como voluntários, atingindo um número recorde de 400, na 10ª edição (ano 2013), no entanto tem ocorrido uma pequena descida de 100 voluntários registado na 12ª edição. Através do estudo efectuado, verificou-se que a, inicialmente não eram considerados voluntários, mas sim assistentes.

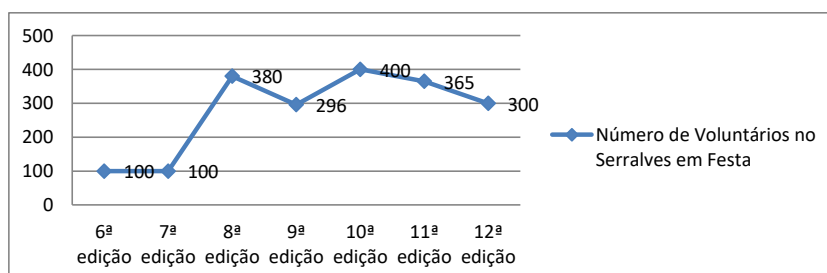


Gráfico 7-Nº de voluntários no SEF da 6ª à 12ª edição (2009-2012).Elaboração própria. Dados Retirados dos Relatórios e Contas de 2009 a 2015

Como forma de investigação participativa, a aluna inscreveu-se no programa da 15ª edição, através da ficha de inscrição disponível já anteriormente mencionada, onde escolheu de acordo com a sua preferência, a tarefa, o dia e os horários. Depois foi contactada, via correio eletrónico a solicitar a comparência numa reunião no Auditório da FS, na qual estiveram presentes todos os voluntários interessados no SEF, e os responsáveis, pelo Voluntariado e a Diretora dos Serviços Educativos que explicaram a forma como é organizado o voluntariado e tiraram algumas dúvidas. Depois de terminada, foi mostrado pelo responsável do Parque de Serralves o espaço que onde decorre o evento. Passado pouco tempo, foi contactada novamente pelo mesmo modo,

²³²Através do link: <https://serralves.pt/pt/participar/voluntariado/#tabs3-html>

com a informação detalhada do dia, tarefa e horário, o nome e contacto telefónico do coordenador do Voluntariado (a *Dr.ª Olga Charais*) que foi de encontro com as opções escolhidas na ficha de inscrição.

A autora, ficou com a atividade de estudos de público que consistia no preenchimento , de inquéritos do público presente, sobre o grau de satisfação face ao evento e a apresentação de sugestões de melhoria. Decorreu durante o dia 2 de Junho (sábado) das 10horas até às 20h(manha e tarde).Na parte da manhã estive no grupo com cinco pessoas e de tarde ficou com uma pessoa.

De referir que este estudo de público, também era efectuado por um grupo de alunos do Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto. No dia, deram uma camisola com identificação de voluntário, uma pasta com os vários inquéritos e um lanche.

Durante a execução dos inquéritos, a autora evidenciou que os visitantes eram recetivos e o grupo que a acompanhava, eram indivíduos que ajudavam uns aos outros , tornando assim mais rápido o preenchimento dos inquéritos. Constatou ainda que através das respostas dadas pelos entrevistados, que o público do SEF eram, principalmente famílias, de todas as idades, e com habilitações literárias acima do 9º ano, alguns referiam que vinham de cidades fora do distrito do Porto, os motivo da ida ao evento foi pelo espaço, património e beleza do conjunto que contempla a FS (Casa, Museu, e Parque) e pelas atividades sobretudo para as crianças. No final do dia, foi entregue os inquéritos preenchidos.

Em suma, através desta experiência, a autora vivenciou no terreno a grandiosidade do evento, tendo em conta que o Parque tem 18 hectares e várias atividades se realizam ao mesmo tempo, nesse espaço, na Casa e Museu. (contando só com os espaços da FS) e a sua complexidade visto que a organização do evento implicou o envolvimento de várias pessoas de várias áreas da Fundação como da Programação, de artes performativas, serviço educativo, consultores, produção, do Museu, do Parque e Segurança.

Declara a sua satisfação em relação às instalações, à organização e à experiência no voluntariado.

Comentado [v52]: Reescrevi.

Comentado [E53]: Antes das conclusões deve ir refletindo...é uma dissertação.

Considerações Finais

Comentado [v54]: Terminei a conclusão.

O trabalho apresentado procurou demonstrar a evolução do evento SEF, durante as suas quinze edições e o seu impacto sobre o turismo cultural da cidade do Porto. Neste sentido fizeram parte da fundamentação teórica os seguintes assuntos:

- Definição e enquadramento do turismo;
- Evolução do turismo em Portugal;
- Desenvolvimento da atividade turística entre 2004 e 2018;
- Definição e Contextualização do turismo cultural;
- Turismo cultural na cidade do Porto;
- Atividade turística na região Norte entre 2004 e 2018;
- Concepção e o papel de eventos culturais;
- Festivais culturais e suas fases.

Depois da abordagem teórica, o trabalho de investigação progrediu em direção ao estudo de caso: o evento de SEF e a evolução deste nas suas 15ª edições, que correspondem aos 15 anos de existência.

Na abordagem teórica, deu-se ênfase às atividades turísticas entre os anos 2004 e 2018 em termos internacionais, nacionais e da região Norte de Portugal, para completar informações e compreender em que circunstâncias realizou-se o evento e também com o intuito de obter justificações dos dados concretos que posteriormente foram apresentados, nomeadamente em tabelas e gráficos sobre a equipa de trabalho a calendarização, os eixos da programação, os locais onde se realizam as atividades financiamento, a comunicação e marketing e a afluência dos visitantes. De referir que a pesquisa inicial nesta etapa recaiu também sobre a FS, sendo a instituição responsável pelo SEF, bem como o seu conjunto patrimonial a Casa de Serralves, o Parque de Serralves, o MACS.

O evento SEF teve a sua 1ª edição, no ano de 2004, porque se tratou de um momento marcante para a FS visto que, assinalava o seu 15º aniversário e o 5º aniversário da construção do MACS. Decorreu durante 40 horas ininterruptas, tendo no programa incluído 59 iniciativas nas áreas das artes plásticas, cinema, dança, música, circo, marionetas, performance, vídeo, debates, workshops, oficinas, visitas

guiadas e teatro, que se realizaram em mais de dez locais da propriedade. De referir que dado o impacto, do ponto de vista da promoção e divulgação, presidente do Conselho de Administração, na altura *Dr.º António José Tomás de Pinho* decidiu que o SEF passaria a decorrer anualmente, no primeiro fim-de-semana de Junho.

Para a análise sobre a equipa de trabalho durante as 15 edições do SEF, os programas do evento foram os meios usados para obter informação. Apurou que a equipa é organizada em sete áreas: o da programação geral; o diretor de projeto /diretor de recursos e projetos especiais; serviços de artes performativas; serviço educativo; consultores; júri do concurso de projetos artísticos (só aconteceu na 5ª, 6ª e 7ª edição) e produção executiva. De referir que nas primeiras três edições não conseguiu auferir informação alguma. Só na edição seguinte, no ano de 2007, obteve sobre a produtora executiva e o nome de dois consultores. A partir da 5ª edição adquiriu uma perspetiva geral da equipa de trabalho que o SEF teve ao longo deste 15 anos. No que toca aos responsáveis do evento tem-se conhecimento que da 5ª à 7ª edição o responsável era o *Dr.º João Fernandes*, a partir da 8ª, a responsável passou a ser para a Diretor (a) de Recursos Humanos e Projetos Especiais, *Dr.ª Cristina Passos* e na 13ª, foi o *Dr.º Rui Costa*. A estes juntam-se outros cargos, como os das direções da FS, tais como, diretor (a): geral, do museu, de marketing e administrativo-financeira.

Na calendarização, na 1ª, 2ª e 3ª edições, as atividades circunscreveram os espaços da FS, duraram 2 dias (das 8h do 1º às 24h do 2º dia do fim de semana). Nas suas edições seguintes, o evento passou a acontecer também na Baixa do Porto, agora com a duração de 3 dias (Sexta, Sábado e Domingo). Da 7ª à 9ª edição, expandiu-se pelo AFSC, à Baixa do Porto e em FS, e passou para 4 dias de festa. Todavia, notou a mudança ocorrida em três edições em que deixou de se apresentar no aeroporto, voltando só na 14ª e 15ª edição. Na 15ª, prolongou-se até à cidade de Matosinhos, passando a quatro espaços geográficos a edição, das 18h do 1º dia até às 22h do 3º dia consecutivo.

No que refere aos eixos da programação, a autora recorreu à informação constada nos programas de cada edição e pelos meios de comunicação social, disponíveis online. Verificou, alguma dificuldade em encontrar os temas atribuídos em sete edições (2ª;3ª;4ª;5ª;7ª;8ª;9ª). Os restantes oito motes de programação foram os seguintes: 1ª-Aniversário do 15º aniversário da instituição da FS e o 5º aniversário da construção do MACS; 6ª -Comemoração dos 20 anos da Fundação e dos 10 anos do Museu de Serralves; 10ª -10 Anos do Serralves em Festa; 11ª -Comemoração do 25º aniversário da Fundação e o 15º aniversário do Museu de Arte Contemporânea; 12ª- Um entre muitos; 13ª-Juntar Muros; 14ª-Quebrar Muros; 15ª 15 anos. Ou seja, cinco

edições comemoração aniversários ou da FS, do MACS, do SEF. Reconheceu ainda que o número de horas em que se realizaram as atividades durante as 15 edições, foram na maioria 40 horas interruptas, só nas duas últimas edições evoluiu para 50 horas. No âmbito do número das atividades destacou o aumento significativo, visto que, na 1ª desenvolveu-se 50 atividades e na 15ª 148. Só conseguiu obter dados sobre o número de apresentação em 10 edições (3ª à 13ª), em que nas 7ª e 12ª tiveram um número maior de 259. No que diz respeito ao número de artistas encontrou conhecimento na 6ª à 13ª, em que a 9ª edição se evidencia com 933 artistas nacionais e internacionais. Importa ainda referir que as atividades tornaram-se gratuitas para todos, a partir da 2ª edição, porque na 1ª todas as actividades eram gratuitas, menos uma do concerto de música, titulado, *Concerto no Prado-Três Tristes Tigres-“Television”* no qual os visitantes tinham que pagar 7,5 Euros.

No que se refere aos locais em que se executaram as atividades durante as 15ª edições do SEF, a autora desenvolveu uma tabela em que são expostos os nomes desses espaços. A partir desta verificou que existem oito espaços que estão desde a 1ª edição. Existem locais que já são identificativos das atividades que ocorrem, tais como, no Prado e no Ténis, devido à sua natureza e dimensões são locais de música; pátio da Adelina fica a feira do livro; no museu, a livraria; Clareira das Azinheiras atividades para crianças, circo; feira da festa, o mercado, têm ficado na alameda dos castanheiros.

Averiguou que o SEF contou com o financiamento nacional e internacional: do Programa Operacional da Cultura e da União da Europeia, o Fundo Europeu do desenvolvimento Regional. As quinze edições, contaram com diversos apoios de produção, logística e media. Desde a 1ª edição que este evento conta com o apoio institucional do Ministério da Cultura; a CMP e Porto Lazer desde a 4ª edição; o Turismo de Portugal colaborou entre 5ª à 8ª edição, e o Aeroporto de Portugal; na 12ª edição, surgiram como parceiros institucionais, algumas Câmaras Municipais. Contou com o apoio e parceria da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, Metro do Porto e dos Comboios de Portugal. A 1ª edição, contou com o apoio da *Galp Energia, SGPS, S.A*, como mecenas exclusivo, nas edições posteriores contou com o auxílio do *Banco Português de Investimento* e da *UNICER-Distribuição de Bebidas, S.A*.

Na vertente da comunicação e do marketing, os responsáveis tiveram as parcerias dos media, nomeadamente da televisão, Rádio e Imprensa; a presença nas redes sociais, que foram crescendo ao longo das quinze edições; divulgação do evento no estrangeiro, através da inclusão com destaque nas brochuras e de materiais autónomos para a comunicação do evento junto dos organismos do turismo públicos e

privados, nacionais e estrangeiros. Na 10ª edição, apostaram nos suportes web e da presença de suportes físicos de divulgação nos aeroportos e na cidade.

O último ponto equacionado, foi a afluência dos visitantes nas quinze edições, pode aferir que foram obtidos em todas as edições os números segundo constado nos Relatório e Contas e Programas do SEF e por isso, esses resultados são concretos e totais. Todavia, importa sublinhar que a autora detetou números que não coincidiam nos diferentes relatórios, assim sendo, teve que optar pelos números que a FS posteriormente se baseava na sua própria estatística. Apresenta uma afluência do público crescente de forma gradual, mas de realçar a diferença numérica, da 1ª edição 42.289 para os 249.388 na 15ª edição. No total foram 1.689.192 os visitantes no SEF.

No que diz respeito à localização geográfica, o evento SEF, teve sempre como entrada, a Avenida Marechal Gomes da Costa, situada na cidade do *Porto* que é o quarto município mais populoso do país, situado na região norte de Portugal, contém 41,42 km² e habitam 237 591 pessoas, segundo os Censos de 2011. O seu centro histórico foi classificado pela UNESCO, como património mundial em 1996, sendo um dos pontos turísticos mais visitados.

O seu potencial turístico foi comprovado, com a distinção de melhor destino europeu em 2012, pela *European Consumers Choice* e dois anos depois, apareceu na lista dos 20 melhores destinos. No início de 2015, também foi eleito pelos leitores do *USA Today* como o melhor destino romântico sob o radar. A 10 de fevereiro, o Porto foi anunciado como Melhor Destino Europeu de 2017, e no mesmo ano foi destacado pelo *Lonely Planet*, como uma das 10 melhores cidades com melhor valor em 2017. Em 2018, segundo a *Euromonitor International*, a cidade do Porto foi um dos 100 principais destinos.

O evento SEF, também recebeu diversos prémios nacionais e internacionais, alguns deles na área do Turismo em concordância com a sua metrópole, por exemplo, em 2016 e em 2017 recebe a chancela dos EFFE, atribuída pela Associação Europeia de Festivais, que visa distinguir os festivais europeus cuja qualidade artística e impacto a nível local, nacional e internacional, são considerados de excelência, em 2016 conquistou pelo Pumpkian Awards na categoria de Melhor Atividade de Fim de Semana no Porto e ficou ainda no Top 5 do Melhor Festival e no top 5 dos serviços educativos no Porto.

Reconhecimentos, que demonstram que este projecto é um dos maiores festivais de expressão artística contemporânea da Europa e único em Portugal, que tem oferecido todos os anos desde 2004, atividades culturais gratuitas para todas as idades, para todas as famílias, afigurando-se como sendo um dos mais importantes eventos

dinamizadores das Indústrias Criativas da Região do Norte, palavras descritas no Relatório de Contas, ou seja em informações oficiais da FS.

No final do trabalho, como forma de investigação participativa, a autora inscreveu-se no programa da 15ª edição do voluntariado do SEF. Durante o dia 2 de junho, num sábado, tanto da parte da manhã como de tarde, esteve a falar com os visitantes para dar resposta aos inquéritos de estudos de público. Esta tarefa foi feita em grupo e em individual. Tendo em consideração a fácil réplica por parte dos entrevistados, o preenchimento dos mesmos foi praticamente feita na parte da manhã. Este método constituiu uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento do trabalho, visto ter obtido uma perspetiva concreta da complexidade da organização de um festival cultural e sobretudo este que abrange várias áreas artísticas. Menciona a sua satisfação à forma como é organizado o voluntariado e ao nível de qualidade das instalações.

Em conclusão poder-se-á afirmar que o evento em estudo, ajudou ao crescimento turístico na cidade e ao mesmo tempo esse aumento impulsionou o desenvolvimento das atividades do SEF e expandiu os espaços para fora da FS, para a Baixa do Porto, AFSC e Matosinhos. Durante as quinze edições a notoriedade do evento foi crescendo fazendo com que se obtivesse mais patrocínio, e apoios, e conseqüentemente mais atividades. No entanto, tendo em conta, os dados observados no estudo do IPDT com a ERTPNP e AFSC, que traçou um perfil dos turistas que visitavam o PNP, no ponto que explica a percentagem das atividades mais praticadas na região Norte, visitar museus obtém 34% ; em assistir a eventos culturais 20%; participar em eventos culturais 10% e apenas 4% visitar *Serralves*, estão nos planos de viagem sobretudo de turistas em LRF. Percentagens que evidenciam que os eventos culturais são referenciados como atividades, mas em menor comparado com atividades de gastronomia, e compras.

Todavia, verifica uma evolução positiva do número de visitantes estrangeiros que em 2018 foram 274.388 , uma diferença enorme com o número do ano de 2006, de 14.115 comparáveis também com o aumento do número de visitantes no SEF e do aumento de visitantes à FS, desde 2014. Visto que, durante 2012 e 2013 ocorreu uma pequena descida no número dos visitantes à FS, justificada pela crise económica mundial de 2007-2008 principalmente nos países europeus meridionais, e Portugal não foi exceção, sobretudo durante os anos 2010 a 2014. Crise que afetou todos os serviços do país e conseqüentemente a FS, com um corte de 30% no apoio do Estado, condicionando a programação da instituição e do evento SEF, mesmo sendo considerado para a FS como um dos grandes projeto artísticos. Todavia de referir que o 2010, equivale à 7ª edição do SEF, segundo informações obtidas no Relatório e Contas de 2010, foi de afirmação do evento. Para tal contribuiu uma divulgação eficaz do

conceito do SEF, contando com a colaboração e apoios dos parceiros como a ANA – Aeroporto do Porto e das parcerias do sector do turismo. Tornaram-se importantes para a divulgação do evento junto dos mais diferentes públicos nacionais e estrangeiros. De notar que a FS nesse ano investiu em materiais de divulgação institucionais em várias línguas distribuídos em postos de turismo, hotéis e pousadas, e em locais estratégicos por exemplo, em suportes publicitários nos aeroportos do Porto, Lisboa e Faro e em meios de comunicação nacionais e internacionais, a destacando as revistas de bordo. Foram igualmente realizadas diversas acções em sites dedicados ao turismo. A presença em Feiras de Turismo, nomeadamente a Fitur e a BTL.

Em suma, o turismo cultural, assume actualmente um papel essencial no desenvolvimento dos locais permitindo o contacto com valores culturais únicos, potenciando as experiências diferenciadoras. Para tal é fundamental que os agentes promotores tenham consciência da importância desta autenticidade e a utilizem de forma equilibrada.

Um evento cultural torna-se assim uma estratégia de comunicação e desenvolvimento de um destino turístico, fazendo com que as regiões se desenvolvem e tenham visibilidade. Na análise realizada ao SEF, conclui-se que é um evento que durante os seus 15 anos, tem crescido consideravelmente quer ao nível do número das atividades, sessões, afluência de visitantes quer ao nível dos seus parceiros e apoios, que potenciam a notoriedade da FS junto do público. O evento obteve impacto mediático junto dos meios de comunicação social, sobretudo nas últimas três edições que contou com presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro e em que algumas televisões fizeram programas em direto nos espaços da FS, nos dias em que o evento era feito. O evento tornou-se assim uma referência da marca Serralves e um impulsionador da descentralização cultural do país e num dos pontos turísticos culturais da cidade do Porto.

Fontes Bibliográficas

BARRETTO, Margarita. (Coord.), (2003), *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*, Ed: Papyrus.

BARROS, Vera Gouveia, (2015), *Turismo em Portugal*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa.

BRASIL, Ministério do Turismo (2010), *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. 3ª ed. Brasília: Ministério do Turismo. p.14.

CAMÁRA MUNICIPAL DE CASCAIS E CENTENÁRIO DO TURISMO EM PORTUGAL, *Estoril e as origens do Turismo em Portugal 1911-1931*, Catálogo de exposição-Espaço Memória dos Exílios, p.15.

Código Mundial de Ética. Disponível em <https://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/portugal.pdf>.

COLANTUONO, Aline, (2015), *O processo histórico da atividade turística mundial e nacional*. Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.33.

CORREIA, Antónia; HOMEM, Pedro Barbas, (2018) *Turismo no Centro de Portugal- Potencialidades e Tendências*. ed. Atual

DELFIN, Luís; TERRASÊCA, Rui, *O Norte de Portugal Turístico: 1991-1995. Estatísticas e Estudos Regionais*.

FERREIA, Nuno; ROCHA, Manuel Joaquim Moreira, *Etapas de consolidação da paisagem urbana do Porto contemporâneo, da Programação dos Almadas ao Plano de 1952*. p.191-228.

FERREIRA, Ana Catarina, *Importância dos eventos para as instituições -o caso do Serralves em Festa*, Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Gestão Cultural e Local apresentado à Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico de Leiria, 2016.

FERREIRA, V.H.M, (2007), *Teoria Geral do Turismo*. 2.ed. Palhoça: UnisulVirtual.

GONÇALVES, Rita, et al, *O património cultural como fator de atração de turistas a uma cidade. O caso da cidade do Porto*, Hipersuper. 6 de Abril de 2016. Disponível em

www.hipersuper.pt/2016/04/06/o-patrimonio-cultural-como-fator-de-atracao-a-uma-cidade-o-caso-da-cidade-do-porto/

GUERRA, *et al* (2017) *Cultura, criatividade e economia criativa no Porto contemporâneo*-XI Congresso da geografia portuguesa: As dimensões e a responsabilidade social da geografia, 9 a 11 de Novembro de 2017.Porto. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=233185

ICOMOS,1999, *Carta Internacional sobre o Turismo Cultural*. Cidade do México: ICOMOS. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreoturismocultura1999.pdf>

INE (2006),*Dinâmicas do Turismo na Grande Área Metropolitana do Porto 1994-2004*.INE. p.13

INE (2019), *Estatísticas do Turismo, 2018*.

INE (2005), *Estatísticas do Turismo, 2004*.

IPDT, *et al*, *Perfil dos turistas do Porto e Norte de Portugal-verão IATA, 2017*.Disponível em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/perfil-dos-turistas-do-porto-e-norte-de-portugal-verao-2017.aspx>

KOHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia (2007), *Turismo cultural: conceitualização, fontes de crescimento e tendências*. Turismo-visão e Ação, vol.9, 2, p.187.

LAMBERT, Maria F., (2017) *Imaginário do Porto que eu me consinto (consentido por mim)* Fundação António da Mota/ Cooperativa Árvore, Porto.

MAGALHÃES,Ana, *Serralves:Porto Business School traça o perfil do visitante-tipo*. JPN-Jornalismo Porto Net, 9 De Maio de 2013.Disponível em:<https://jpn.up.pt/2013/05/09/Serralves-porto-business-school-traca-o-perfil-do-visitante-tipo/>

MIRANDA, Ricardo J.P., *Capítulo 3:Metodologia*, pp.33-73.Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf.

PINHO, Maria Inês Ribeiro, *Festivais de Teatro: sua gestão, impactos e financiamento*. Tese de Doutorado em Finanças. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto. 2007. p.25-52.

RAMALHO, Roberto, *O que é um evento?*. Disponível em http://artigosCi.netsaber.com.br/resumo_artigo_24167/artigo_sobre_o-que-e-um-evento-

RIBEIRO, José Cadima, *Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima :um estudo de caso*. Trabalho apresentado no XI Congresso da APDR, *O papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões*, Faro, 16-18 Setembro, 2005.

RICHARDS, G.(2009),*Turismo cultural: Padrões e Implicações*. In de Camargo, P. and da Cruz, G. (eds) *Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências*. UESC: Bahia, pp. 25-48.

SANTOS, João Fiadeiro; et al ,(2012),*A importância do Turismo Cultural e Criativo na imagem de um destino turístico*. *Revista Turismo e Desenvolvimento*,n17/18.p.1559-1572.pdf.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Casa de Serralves Retrato de uma época*.pág.25-40.

SERRALVES, F. d. *Impacto Económico da Fundação de Serralves no âmbito do Projeto Improvisações/ Colaborações*: Fundação de Serralves, fevereiro de 2013.

SERRALVES, F. d. *Mapa de Serralves*. Disponível em : [mapaSerralves_parque.pdf](#).

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa 02 e 03 jun 2007*. Disponível em: http://2007.serralvesemfesta.com/fotos/gca/newsletter_serralves_em_festa_2007_1180433739.pdf

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa 10 Anos*.2013.Disponível em: https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/SERRALVES_EM_FESTA_2013/

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa 15 Anos*.2018.Disponível em: https://www.serralves.pt/documentos/SEF2018/Newsletter_SEF2018.pdf

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa 20 Anos 10*.2009.Disponível em:
<http://2009.serralvesemfesta.com/fotos/editor2/newslettersef09.pdf>

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa Juntar Muros*.2016.Disponível em:
https://www.serralves.pt/documentos/SEF2016/SERRALVES_EM_FESTA_2016.pdf

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa Quebrar Muros*.2017.Disponível em:
<https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/SEF2017/>

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa Tema: Terreno Comum*.2014.Disponível em: [SERRALVESemFESTA_programa2014.pdf](#).

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa Um entre muitos*.2015.Disponível em:
https://www.serralves.pt/documentos/SEF2015/SERRALVESemFESTA_programa2015.pdf

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa*.2006.Disponível em:
<http://inserralves.serralves.pt/fotos/editor2/serralvesfesta2006.pdf>

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa*.2008.Disponível em:
http://2008.serralvesemfesta.com/fotos/gca/newsletter_sef_2008_1212694305.pdf

SERRALVES, F. d. *Programa do Serralves em Festa*.2011.Disponível em:
<https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/SEF2011/>

SERRALVES, F. d. *Programa Geral de Actividades Serralves em Festa*.2005.Disponível em:
<http://2012.serralvesemfesta.com/fotos/editor2/timetable2005.pdf>

SERRALVES, F. d. *Programa Serralves em Festa*.2004.Disponível em:
http://2012.serralvesemfesta.com/fotos/editor2/programasef_2004.pdf

SERRALVES, F. d. *Relatório da Gestão do Exercício de 1989*: Fundação Serralves,26 de Julho de 1990.Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1989rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório da Gestão do Exercício de 1990*:Fundação de Serralves,31 de Julho de 1991.Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1990rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1991*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1991rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1992*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1992rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1993*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1993rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1994*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1994rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1995*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1995rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1996*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1996rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1997*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1997rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1998*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1998rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 1999*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/1999rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2000*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2000rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2001*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2001rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2002*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2002rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2003*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2003rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2004*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2004rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2005*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2005rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2006*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2006rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2007*:Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2007rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2008*: Fundação de Serralves. Disponível em:
<https://www.serralves.pt/fotos/editor2/2008rec.pdf>

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2009*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2009/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2010*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2010/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2011*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2011/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2012*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2012/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2013*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2013/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2014*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2014/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2015*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2015/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2016*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/ReC_2016/

SERRALVES, F. d. *Relatório e Contas de 2017*:Fundação de Serralves. Disponível em:
https://www.serralves.pt/FLIPBOOK/RelC_2017/SerralvesRC17_2507.pdf

SERRALVES, F.d. *Código de Conduta dos Colaboradores de Serralves, 2012*.Disponível em :Codigo_de_Conduta.pdf.

SERRALVES, Fundação. *Estudos de públicos da Fundação de Serralves no âmbito do Projeto Improvisações/Colaborações*: Fundação Serralves, março de 2013.

SERRALVES, Fundação. *Organograma Geral*,2013.Disponível em:Organograma_Geral_2013013.pdf.

SERRALVES,F. d. *Relatório e Contas de 2018*: Fundação de Serralves. Disponível em :
https://www.serralves.pt/documentos/2019/documentos/1906_R&c_online.pdf

SERRALVES,F. d. *Uma visita a Serralves*. João Almeida (coord.),2013

SERRALVES,F. d. *Uma visita a Serralves*. João Almeida (coord.),2013,p.10/11.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, *Estratégia de Marketing turístico do Porto e Norte de Portugal: Horizonte 2015-2020*, Novembro 2015.p.3

UNWTO International Tourism Highlights (2019).pdf.(em ingles).Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>

UNWTO Tourism Highlights (2004).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284407910>

UNWTO Tourism Highlights (2005).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284411900>

UNWTO Tourism Highlights (2009).pdf (em ingles).Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284413591>

UNWTO Tourism Highlights (2010).pdf.(em inglês).Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284413720>

VEIGA, Reginaldo Lúcio Lopes da, et al, *Organização de um Evento Cultural*. Anais do IV. Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica de Ponte Nova.p.163.Disponível em <https://even3.blob.core.windows.net/anais/72959.pdf>

Legislação

Decreto-Lei n.º 240-A/89, de 27 de Julho. *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 171 (27 de Julho de 1989), p. 2950-(2-5).

Despacho Normativo, n.º 613/94,Diário da República,1ª Série-B, n.º 194 (23 de Agosto de 1994)

Decreto-Lei n.º 256/94, de 22 de Outubro, Diário da República,1ª Série- A, n.º 245 (22 de Outubro de 1994), p.6406

Lei n.º 160/99, de 14 de Setembro, Diário da República, 1ª Série- A, n.º 215(14 de Setembro de 1999),p.6307-6308

Decreto-Lei nº 74/99, de 16 de Março, Diário da República, 1ª Série- A, nº 63 (16 de Março de 1999), p.1430 -1432

Decreto-Lei nº 163/2001, de 22 de Maio, Diário da República, 1ª Série- A, nº 118(22 de Maio de 2001), p.2985-2986

Decreto-Lei nº 129/2003 , de 27 de Junho, Diário da República, 1ª Série- A, nº 146 (27 de Junho de 2003), p.3678-3684

Lei nº47/2004, de 19 de Agosto, Diário da República, 1ª Série- A, nº 195(19 de Agosto de 2004), p.5379-5394

Leinº150/2015, de 10 de Setembro, Diário da República, 1ª Série, nº 177 (10 de Setembro de 2015), p.7533-7551

Web grafia

Alagares, Associação Cultural. Byron, 4 dias em Sintra. Disponível em <https://www.alagares.com/byron-4-dias-em-sintra/>

ANDRÉ, Ana Catarina de (2018), *Os primeiros turistas em Portugal.* Revista Sábado. Disponível em https://www.sabado.pt/vida/detalhe/20180228_1932_os-primeiros-turistas-em-portugal

Blog Portal do Poeta, disponível em: <https://claudioandreopoeta.blogspot.com/2018/06/saiba-o-que-e-turismo-turista.html>

Câmara Municipal do Porto, disponível no em: [http://www.porto.pt/noticias/aquecimento-para-o-serralves-em-festa-faz-se-na-baixa-,\(13/12/2017\);](http://www.porto.pt/noticias/aquecimento-para-o-serralves-em-festa-faz-se-na-baixa-,(13/12/2017);)

Câmara Municipal do Porto. Disponível em <http://www.cm-porto.pt/cultura/patrimonio-cultural/patrimonio-da-humanidade>

CIA. Disponível em www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html

COSTA, Ana Correia, *Serralves mais de 50 eventos em 40 horas de festa*, JPN-Jornalismo Porto Net da Universidade do Porto, 13 de Maio de 2004, disponível em <https://jpn.up.pt/2004/05/13/serralves-mais-de-50-eventos-em-40-horas-de-festa/>

Diário de Notícias. Disponível em <https://www.dn.pt/cultura/curador-philippe-vergne-e-o-novo-diretor-do-museu-de-arte-contemporanea-de-serralves-10625850.html>

Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/mais-10-horas-de-serralves-em-festa-8503064.html>

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, (2003-2019). Consultado no dia 14 de outubro de 2019. Disponível na Internet em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turismo>

Direção geral do Património Cultural, disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216 (16/11/2018);

ECO- Economia Online. Disponível em <https://eco.sapo.pt/reportagem/porto-sentido-o-turismo-ao-ritmo-das-startups/>

European Travel Commission. Disponível em <https://etc-corporate.org/news/etc-publishes-quarterly-report-2-2019/>

Facebook da Fundação de Serralves, disponível em: <https://www.facebook.com/fundacaoserralves/>, (14/12/ 2017)

Fundação de Serralves, disponível em: <https://www.serralves.pt/pt/museu/serralves-em-festa/?actividades=Futuras&menu=480>, (13/12/ 2017);

GODOY, Ana Marina, *Entrevista com a professora Dr.ª Margarita Barretto*. 19 de Junho de 2006. Disponível em : <http://www.partes.com.br/2006/06/19/entrevista-com-a-professora-dra-margarita-barretto/>

GOMES, Paulo Zacarias, *Caldeira Cabral em entrevista: Não se pode ter turismo de alta qualidade com trabalhadores sem qualificações*. Visão, 2 de Outubro de 2018. Disponível em [visao.sapo.pt/exame/2018-10-02-caldeira-cabral-em-entrevista-nao-se-pode-ter-turismo-de-alta-qualidade-com-trabalhadores-sem-qualificacoes](https://www.visao.sapo.pt/exame/2018-10-02-caldeira-cabral-em-entrevista-nao-se-pode-ter-turismo-de-alta-qualidade-com-trabalhadores-sem-qualificacoes)

GONÇALVES, Mara. *Portugal, Lisboa e Madeira entre os melhores destinos turísticos do mundo*. Jornal Público.1 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/12/01/fugas/noticia/portugal-lisboa-madeira-melhores-destinos-turisticos-mundo-1853187>

Google Arts e Culture, disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/lgIyq3mMTyBdIQ> (10/11/2018)

Guia, Portugal Contemporâneo, disponível em: <https://guiastecnicos.turismodeportugal.pt/contemporaries/view/Serralves-em-Festa>, (14/12/2017)

ICPC 2019, International Collegiate Programming Contest Porto 2019. Universidade do Porto. Disponível em <https://icpc2019.up.pt/2018/09/20/news-2/>

Instituto Nacional de Estatística, disponível em: https://ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE, (16/11/2018)

Instituto Nacional de Estatísticas. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tabo

Jornal Correio da Manhã. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/turismo-em-queda>, 31 de Julho de 2002.

JORNAL ECONÓMICO COM LUSA.(04 de Dezembro de 2018). *Nova mostra de Miró em Serralves junta 34 obras de diversas coleções*. Obtido em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-mostra-de-miro-em-serralves-junta-34-obras-de-diversas-colecoes-385228>

Jornal Económico. Disponível em <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nova-mostra-de-miro-em-serralves-junta-34-obras-de-diversas-colecoes-385228>

Jornal Expresso, Rui Vilar eleito com “voto unânime” presidente do Conselho de Fundadores de Serralves, 5 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://expresso.sapo.pt/cultura/2018-12-05-Rui-Vilar-eleito-com-voto-unanime-presidente-do-Conselho-de-Fundadores-de-Serralves#gs.iVPfTtg>

Jornal Online da Universidade de Aveiro, disponível em: <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=45010&lg=pt> (16/11/2018);

Jornal Público, disponível no em: <https://www.publico.pt/2004/06/06/jornal/tudo-a-serralves-e-mais-um-recorde-189282>, (13/12/ 2017);

Jornal Público, Portugal atinge 12º lugar no ranking de turismo do Fórum Económico Mundial, 4 de Setembro de 2019. Disponível em <https://www.publico.pt/2019/09/04/economia/noticia/portugal-1-qualidade-oferta-turistica-1885381>

Jornal The Guardian, disponível em: <https://www.theguardian.com/travel/2015/mar/02/top-10-alternative-city-breaks-europe-lyon-ghent-leipzig>

JPN- Jornalismo Porto Net disponível em <https://jpn.up.pt/2004/05/13/serralves-mais-de-50-eventos-em-40-horas-de-festa/e> <https://jpn.up.pt/2015/03/12/serralves-um-dos-jardins-notaveis-do-mundo/> (13/12/2017) e (16/11/2018);

New York Times, disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/11/27/travel/36-hours-in-porto-portugal.html>, (04/10/2018)

Observador, disponível no link: <https://observador.pt/seccao/cultura/arte/serralves/> (16/11/2018);

Por data, disponível em: <https://www.pordata.pt/>

Porto e Norte team. Disponível em <http://www.portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/casa-de-sonia-e-robert-delaunay/>

Porto24, disponível em: <http://www.porto24.pt/cultura/225-mil-pessoas-passaram-pelo-serralves-festa/>,(14/12/2017)

Portugal-União Europeia. Disponível em https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/portugal_pt

Predial Ferreira e Filhos, disponível em: <http://www.predialferreira.pt/empresa/fundador> (04/12/2018)

Rádio Televisão Portuguesa- Notícias, disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/impressionado-com-serralves-em-festa-pr-diz-nao-conhecer-nada-parecido-em-portugal_n923954,(13/12/2018);

Rádio Televisão Portuguesa-Arquivos. Disponível em:
[https://arquivos.rtp.pt/conteudos/reuniao-na-fundacao-de-serralves/\(04/12/2018\)](https://arquivos.rtp.pt/conteudos/reuniao-na-fundacao-de-serralves/(04/12/2018))

Rádio Televisão Portuguesa-Notícias, disponível em
http://www.rtp.pt/noticias/politica/marcelo-sobre-serralves-nao-conheco-nada-parecido-em-portugal_a923953

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel, *Turismo: tendências de evolução*. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFA, v.10, n. 1, p.21-23, jan./jun.2017. Consultado no dia 14 de outubro de 2019. Disponível no link: https://www.researchgate.net/publication/319344267_TURISMO_TENDENCIAS_DE_EVOLUCAO

RELVAS, Rafaela Burd, *Turismo cresceu o dobro dos outros setores durante a crise*, ECO, 24 de Novembro de 2017. Disponível em <https://eco.sapo.pt/2017/11/24/turismo-cresceu-o-dobro-dos-outros-setores-durante-a-crise/>

Repositório da Universidade do Minho, disponível em:
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5143,\(26/10/2018\)](https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5143,(26/10/2018))

Revista Sábado. *A importância do turismo cultural*, 1 de Junho de 2017. Disponível em <https://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/a-importancia-do-turismo-cultural>

RODRIGUES, Rosyane. *Entrevista: Estamos vivendo um novo turismo*. Jornal da Beira do Rio. Agosto de 2011. Disponível em www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2011/128-edicao-96-agosto/1234-entrevista-estamos-vivendo-um-novo-turismo

Sapo, Disponível em <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/marcelo-visitou-serralves-em-festa-e-cultura-ao-mais-alto-nivel-e-descentralizacao>

SILVA, Filipa, *Marcelo vai a Serralves este ano*, JPN-Jornalismo Porto Net, 19 de Maio de 2016, disponível em <https://jpn.up.pt/2016/05/19/serralves-festa-vai-juntar-mundos-40-horas/>

SOARES, Luís Carlos, *Entrevista a Luís Araújo, Presidente do Turismo de Portugal*, AHRESP, 23 de Outubro de 2019. Disponível em <https://ahresp.com/2018/11/entrevista-a-luis-araujo/>

Turismo de Portugal, disponível em : <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-PT/mercados/Paginas/pt.aspx>;
<http://travelbi.turismodeportugal.pt/ptpt/Paginas/PowerBI/Sustentabilidade/intensidade-turistica.aspx> e <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-PT/Paginas/PowerBI/Sustentabilidade/estada-media.asp> (07/11/2018)

Turismo de Portugal. Disponível em http://www.turismodeportugal.pt/pt/Media/Notas_Imprensa/Paginas/turismo-de-portugal-eleito-melhor-organismo-oficial-de-turismo-da-europa.aspx

Turismo do Porto. Disponível em: [http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Noticia.aspx?noticia=185,\(14/12/2017\);](http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Noticia.aspx?noticia=185,(14/12/2017);)

United Nations World Tourism Organization. Disponível em <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>

Viagens Sapo. Disponível em <https://viagens.sapo.pt/viajar-portugal/artigos/o-turismo-esta-a-mudar-a-cara-do-porto>

Visit Portugal. Disponível em: [https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/serralves-em-festa,\(14/12/2017\);](https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/serralves-em-festa,(14/12/2017);)

Apêndices

Apêndice A - Membros do Estado – Governos Constitucionais que marcaram a História da FS

| XI Governo Constitucional 1987-1991 | | Nome | Ano |
|-------------------------------------|---------------------------------|---------------------|----------------------------------|
| Criação da Fundação de Serralves | Presidente | Mário Soares | 1986 a 1996 |
| | Primeiro-Ministro | Aníbal Cavaco Silva | Agosto de 1987 a Outubro de 1991 |
| | Secretário de Estado da Cultura | Pedro Santana Lopes | 1987 a 1991 |

| XIII Governo Constitucional 1995-1999 | | Nome | Ano |
|---|---------------------------------|---|---|
| Início da Obra do MACS (em Outubro 1996) Cerimónia simbólica da 1ª pedra-27 Novembro de 1996 Inauguração a 6 de Junho de 1999 | Presidente | Mário Soares Jorge Sampaio | 1986 a 1996 1996 a 2006 |
| | Primeiro-Ministro | António Guterres | Outubro de 1995 ao outubro de 1999 |
| | Ministro da Cultura | Manuel Maria Carrilho | Outubro de 1995 a outubro de 1999 |
| | Secretário de Estado da Cultura | Rui Vieira Nery Catarina Vaz Pinho | Outubro 1995 a setembro de 1997 Setembro de 1997 a outubro de 1999 |

| XIV Governo Constitucional 1999-2002 | | Nome | Ano |
|---|---------------------|---|---|
| 2000-1º Ano de atividade do Museu Colaboração com a “Porto 2001-Capital Europeia da Cultura” | Presidente | Jorge Sampaio | 1996 a 2006 |
| | Primeiro-Ministro | António Guterres | Outubro de 1999 a abril de 2002 |
| | Ministro da Cultura | Manuel Maria Carrilho José Sasportes Augusto Santos Silva | Outubro de 1999 a julho de 2000 Julho de 2000 a abril de 2001 Julho de 2001 a abril de 2002 |

| XVII Governo Constitucional 2005-2009 | | Nome | Ano |
|---|----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Concluído o Projecto de Recuperação e Valorização do Parque a 28 de março de 2006 Pela 1ª vez, na 4ª edição (2007) SEF foi há Baixa do Porto | Presidente | Jorge Sampaio Aníbal Cavaco Silva | 1996 a 2006 2006 a 2016 |
| | Primeiro-Ministro | José Socrates | Março de 2005 a Outubro de 2009 |
| | Ministro da Cultura | Isabel Pires de Lima | Março de 2005 a Janeiro de 2008 |
| | | José Pinto Ribeiro | Janeiro de 2008 a Outubro de 2009 |
| Secretário de Estado da Cultura | Paula Fernandes dos Santos | | |

| XVIII Governo Constitucional 2009-2011 | | Nome | Ano |
|--|---------------------------------|---------------------|---------------------------------|
| 7ª e 8ª Edição do SEF (2010/2011) | Presidente | Aníbal Cavaco Silva | 2006 a 2016 |
| | Primeiro-Ministro | José Socrates | Outubro de 2009 a Junho de 2011 |
| | Ministro da Cultura | Gabriela Canavilhas | Outubro de 2009 a Junho de 2011 |
| | Secretário de Estado da Cultura | Elísio Summavielle | 2009 a 2011 |

| XVIII Governo Constitucional -2002-2004 | | Nome | Ano |
|---|---------------------------------|--------------------|-------------------------------|
| 1ª Edição do SEF a 04 e 05 de Junho de 2004 | Presidente | Jorge Sampaio | 1996 a 2006 |
| | Primeiro-Ministro | José Durão Barroso | Abril de 2002 a Julho de 2004 |
| | Ministro da Cultura | Pedro Roseta | Abril de 2002 a Julho de 2004 |
| | Secretário de Estado da Cultura | José Amaral Lopes | 2002 a 2004 |

| XIX Governo Constitucional 2011-2015 | Nome | Ano | |
|--|------------------------------------|-----------------------|--|
| 9 ^a , 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a Edição do SEF (2012,2013,2014,2015) Corte de 30% no subsídio do Estado em 2013 Celebração do 25 ^o aniversário da Fundação e o 15 ^o aniversário do MACS | Presidente | Aníbal Cavaco Silva | 2006 a 2016 |
| | Primeiro-Ministro | Pedro Passos Coelho | 21 Junho de 2011 a Outubro de 2015 |
| | Secretário de Estado da Cultura | Jorge Barreto Xavier | Outubro de 2012 a Outubro de 2015 |
| | | Francisco José Viegas | Junho de 2011 a Outubro de 2012 |

| XXI Governo Constitucional 2015- atualidade | Nome | Ano | |
|---|------------------------------------|------------------------------------|--|
| Aumento do subsídio do Estado em 2016 Na 14 ^a Edição (2017), 1 ^a vez que se realiza 50 horas non- stop no SEF 15 ^a Aniversário do SEF em 2018 | Presidente | Aníbal Cavaco Silva | 2006 a 2016 |
| | Primeiro-Ministro | Marcelo Rebelo de Sousa | 2016-atualidade |
| | | António Costa | Novembro de 2015-atualidade |
| | Ministro da Cultura | João Soares | Novembro de 2015 a Abril de 2016 |
| | | Lúis Filipe Castro Mendes | Abril de 2016 a Outubro de 2018 |
| | | Graça Fonseca | Outubro de 2018 a atualidade |
| | Secretário de Estado da Cultura | Isabel Botelho Leal | Novembro de 2015 a Abril de 2016 |
| Miguel Honrado | | Abril de 2016 a Outubro de 2018 | |
| Ângela Carvalho Ferreira | | Outubro de 2018 a atualidade | |

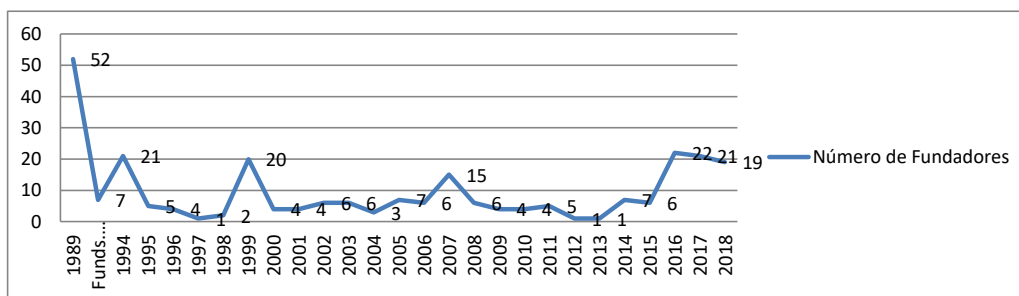
Fonte: Segundo informação adquiridas na página oficial do Governo de Portugal.

Apêndice B-Poder Camarário que interveio no SEF

| Mandato | Presidente | Vereadores da Cultura | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------|--|--|
| 2002 até 2013 (Participou no SEF desde a 1ª Edição até à 10ª Edição) | Rui Fernando da Silva Rio | 2002 | José Marcelo Mendes Pinto | Pelouro da Cultura |
| | | 2004 | António Sousa Lemos | (Substituição) –Pelouro da Cultura |
| | | 2005 | Fernando Almeida | Pelouro da Cultura |
| | | 2006 | Gonçalo Gonçalves | (Substituição) -Pelouro do Turismo, Cultura e Lazer |
| | | 2009 | Guilhermina Rego | Pelouro do Conhecimento e Coesão Social (inclui áreas: Educação, Ação Social, Cultura e Ciência) |
| 2013 até atualidade (Participou no SEF desde a 11ª até á 15ª Edição) | Rui de Carvalho de Araújo Moreira | 22 de outubro 2013 | Paulo Cunha e Silva | Pelouro da Cultura |
| | | 2015 | Presidente Rui Moreira-adjunto Guilherme Blac | Junta com cargo de Presidente, o Pelouro da Cultura |

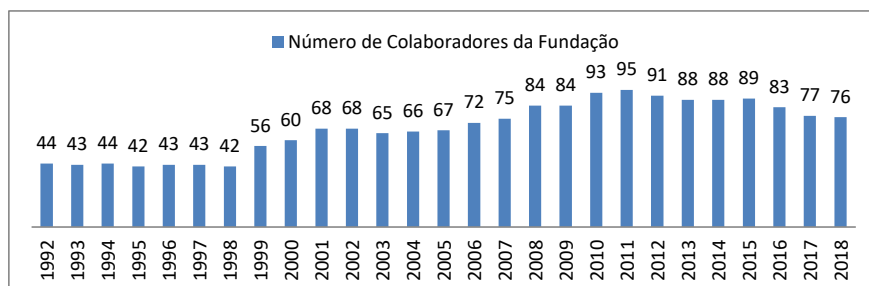
Fonte: Segundo dados adquiridos na página oficial da Câmara Municipal do Porto.

Apêndice C- Evolução do nº de Fundadores da FS



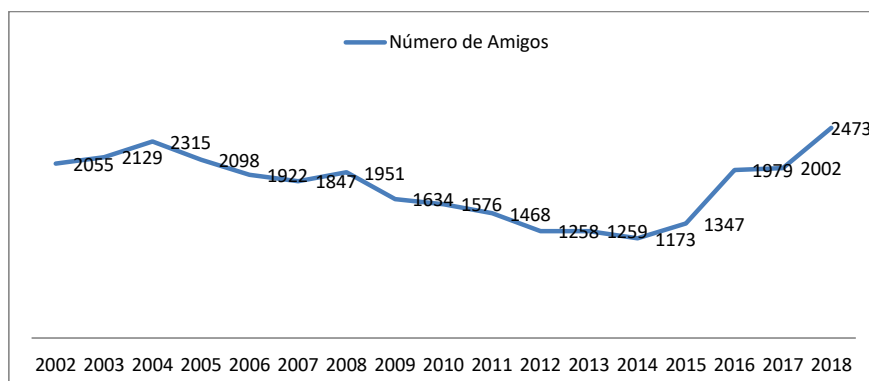
Fonte: Segundo dados obtidos no Relatório e Contas de 2017 e 2018.

Apêndice D-Nº de Colaboradores da FS



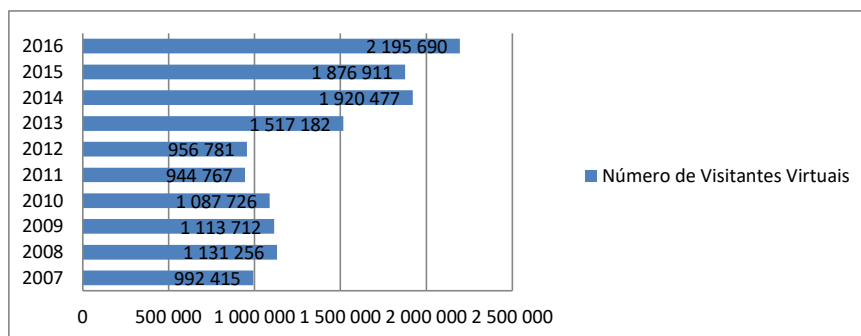
Fonte: Baseado em dados obtidos nos Relatórios de Contas 1992 a 2018

Apêndice E- Nº Amigos da FS



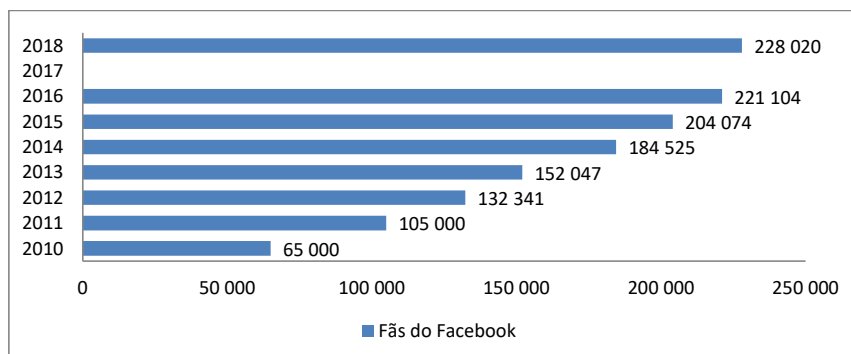
Fonte: Baseado nos dados obtidos dos Relatórios e Contas de 2002 a 2018

Apêndice F- Evolução do nº de Visitantes Virtuais (2007 a 2016)



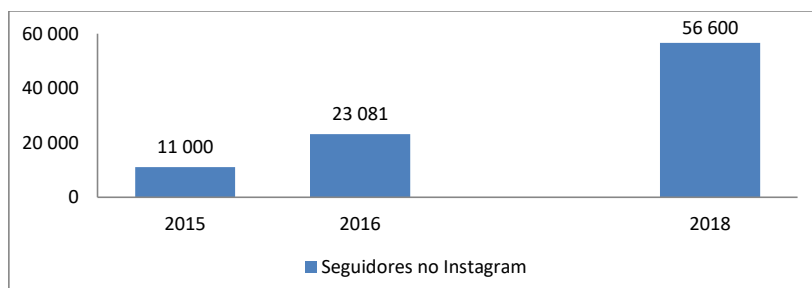
Fonte: Segundo dados obtidos nos Relatórios e Contas de 2007 a 2016.

Apêndice G- Evolução do nº de fãs no Facebook



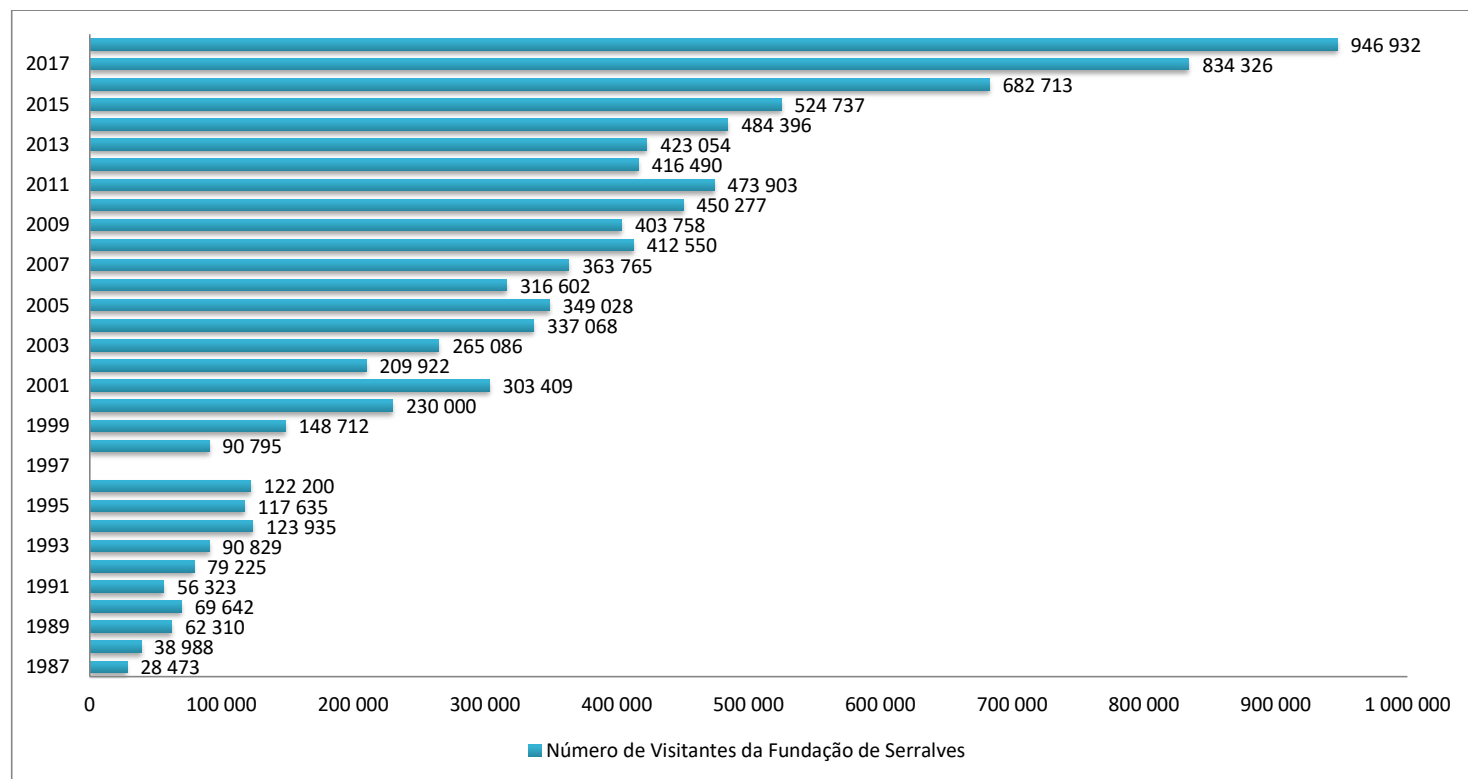
Fonte: Baseado nos dados obtidos nos Relatórios de Contas de 2010 a 2017 e na página do Facebook (<https://pt-pt.facebook.com/fundacaoserralves/>)

Apêndice H- N° de seguidores no Instagram



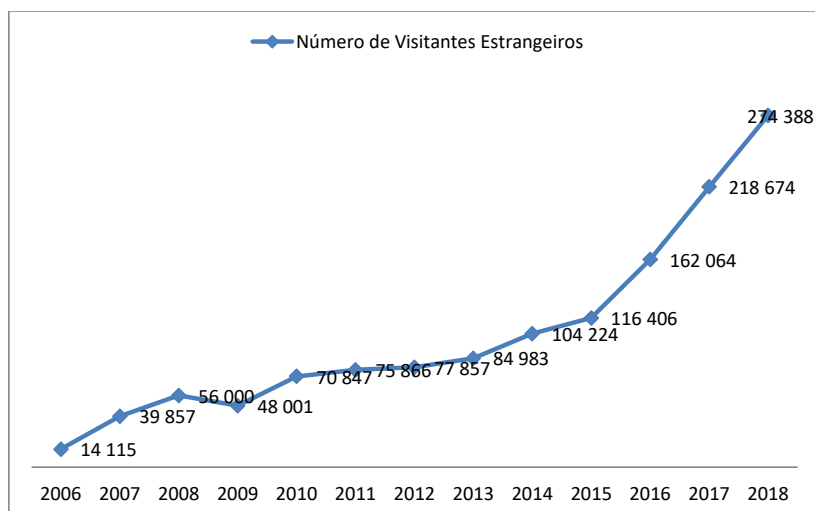
Fonte: Baseado nos dados obtidos nos Relatório e Contas de 2015 e 2016 e na página do Instagram (https://www.instagram.com/fundacao_serralves/?hl=pt)

Apêndice I- Nº de visitantes da FS



Fonte: Baseado nos dados obtidos nos Relatórios e Contas de 1987 e 2018.

Apêndice J- N° de visitantes estrangeiros da FS



Fonte: Baseado nos dados obtidos nos Relatórios e Contas de 2006 a 2018.

Apêndice K- Equipa de Trabalho da 1ª à 15ª Edição do SEF

| Edição | Programação Geral | Diretor (a) de Projeto/ Diretor(a) de Recursos e Projetos Especiais | Serviço de Artes Performativas | | Serviço Educativo | | Consultores | Júri do Concurso de Projetos Artísticos | Produção Executiva |
|--------|-------------------|--|--------------------------------|--------------------|-------------------------------------|--------------------|---|---|--------------------|
| | | | | Produção Executiva | | Produção Executiva | | | |
| 1ª | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2ª | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 3ª | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 4ª | --- | --- | --- | --- | --- | --- | António Curvelo; Isabel Alves Costa | --- | Cassiopeia |
| 5ª | João Fernandes | Cristina Passos | Cristina Grande Pedro Rocha | --- | Elisabete Alves e Sofia Victorino | --- | António Curvelo; Isabel Alves Costa e Elvira Leite | Rui Eduardo Pais; António Curvelo; Ana Cristina Vicente; Isabel Alves Costa; Miguel Honrado; Regina Guimarães e Marcos Cruz | Ideias Maiores |
| 6ª | João Fernandes | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Elisabete Alves e Sofia Victorino | --- | António Curvelo; Isabel Alves Costa e Elvira Leite | Rui Eduardo Pais; Marcos Cruz; Regina Guimarães e Luís Firmo | Ritmos |
| 7ª | João Fernandes | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Elisabete Alves e Sofia Victorino | --- | Isabel Alves Costa e Elvira Leite | Rui Eduardo Pais; Marcos Cruz; Regina Guimarães; Luís Firmo e Giacomo Scalisi | Ritmos |
| 8ª | --- | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Elisabete Alves e Sofia Victorino | --- | Elvira Leite e Giacomo Scalisi | --- | Ritmos |
| 9ª | --- | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Elisabete Alves e Margarida Saraiva | --- | Elvira Leite e Giacomo Scalisi | --- | Ritmos |

| | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----|-----------------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------------|------------|--------------------------------|-----|----------------------------------|
| 10^a | --- | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | Ana Conde | Elisabete Alves | Diana Cruz | Elvira Leite e Giacomo Scalisi | --- | Opções-Produção de Eventos, Lda. |
| 11^a | --- | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | Ana Conde | Elisabete Alves e Liliana Coutinho | Diana Cruz | Elvira Leite e Giacomo Scalisi | --- | Lovers e Lollypops |
| 12^a | --- | Cristina Passos | Cristina Grande e Pedro Rocha | Ana Conde | Elisabete Alves e Liliana Coutinho | Diana Cruz | Giacomo Scalisi | --- | Lovers e Lollypops |
| 13^a | --- | Rui Costa | Cristina Grande e Pedro Rocha | Ana Conde e João Covita | Elisabete Alves e Denise Pollini | Diana Cruz | Giacomo Scalisi | --- | Lovers e Lollypops |
| 14^a | --- | Rui Costa | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Denise Pollini e Elisabete Alves | --- | Giacomo Scalisi | --- | Lovers e Lollypops |
| 15^a | --- | Rui Costa | Cristina Grande e Pedro Rocha | --- | Denise Pollini e Mariana Roldão | --- | Giacomo Scalisi | --- | Lovers e Lollypops |

--- sem informação

Fonte: Segundo dados obtidos nos Programas do SEF da 1^a à 15^a edição.

Apêndice L- Direções da 1ª à 15ª Edição do SEF

| | Direção Geral | Direção do Museu | Direção do Parque | Direção de Marketing e Desenvolvimento | Direção de Recursos e Projectos Especiais | Direção Administrativo-Financeiro |
|-------------|----------------------|-------------------------|--------------------------------------|--|---|--|
| 2004 | Odete Patrício | Ulrich Look | Victor Beiramar Diniz | --- | --- | --- |
| 2005 | Odete Patrício | Ulrich Look | Victor Beiramar Diniz | --- | --- | --- |
| 2006 | Odete Patrício | Ulrich Look | Victor Beiramar Diniz | --- | --- | --- |
| 2007 | Odete Patrício | Ulrich Look | Victor Beiramar Diniz (até junho) | --- | --- | Sofia Castro |
| 2008 | Odete Patrício | Ulrich Look | João Almeida | --- | --- | Sofia Castro |
| 2009 | Odete Patrício | Ulrich Look | João Almeida | Bárbara Gouveia Marto Dias da Silva Martins Pimenta | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | --- |
| 2010 | Odete Patrício | Ulrich Look | João Almeida | Bárbara Gouveia Marto Dias da Silva Martins Pimenta | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | Salustiano Nogueira |
| 2011 | Odete Patrício | Ulrich Look | João Almeida | Bárbara Gouveia Marto Dias da Silva Martins Pimenta | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | Sofia Castro |
| 2012 | Odete Patrício | João Fernandes | João Almeida | Bárbara Gouveia Marto Dias da Silva Martins Pimenta | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | Sofia Castro |
| 2013 | Odete Patrício | Suzanne Cotter | João Almeida | Sofia Graça | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | Sofia Castro |
| 2014 | Odete Patrício | Suzanne Cotter | João Almeida | Sofia Graça (até setembro) | Maria Cristina M. da Silva P. Passos Morais Sarmento | Sofia Castro |

| | | | | | | |
|-------------|-------------------|----------------|--------------|---------------|-----------------------|--------------|
| 2015 | Odete Patrício | Suzanne Cotter | João Almeida | Miguel Rangel | Rui Costa e Hugo Neto | Sofia Castro |
| 2016 | Odete Patrício | Suzanne Cotter | Sem diretor | Miguel Rangel | Rui Costa | Sofia Castro |
| 2017 | Sem diretor | Suzanne Cotter | Sem diretor | Miguel Rangel | Rui Costa | Sofia Castro |
| 2018 | Sem diretor | João Ribas | Sem diretor | Miguel Rangel | Rui Costa | Sofia Castro |

--- sem informação

Fonte: Segundo dados obtidos nos Relatórios e Contas de 2004 a 2017 e Programa do SEF da 15ª edição

Apêndice M-Eventos por Categoria no SEF da 1ª à 15ª Edição

| Eventos por categoria | 1ªEd. | 2ªEd. | 3ªEd. | 4ªEd. | 5ªEd. | 6ªEd. | 7ªEd. | 8ªEd. | 9ªEd. | 10ªEd. | 11ªEd. | 12ªEd. | 13ªEd. | 14ªEd. | 15ª Ed. |
|-------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Exposições | | | | | | | | | | | | | | | |
| Visitas Guiadas /Visitas Orientadas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Visita orientada para famílias | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música | | | | | | | | | | | | | | | |
| Eletrónica | | | | | | | | | | | | | | | |
| Experimental | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música eletrónica | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música erudita | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música experimental | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música Hip Hop | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música improvisada | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música jazz | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música jazz experimental | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música jazz / rock | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música pop | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pop | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rock | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música rock experimental | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música pop rock | | | | | | | | | | | | | | | |
| Música pop eletrónica | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dj set | | | | | | | | | | | | | | | |
| Concerto desenhado | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conferência | | | | | | | | | | | | | | | |
| Contador de histórias | | | | | | | | | | | | | | | |
| Crianças | | | | | | | | | | | | | | | |
| Funambulismo | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cinema | | | | | | | | | | | | | | | |
| Performances | | | | | | | | | | | | | | | |
| Performance visual | | | | | | | | | | | | | | | |
| Performance deambulatória | | | | | | | | | | | | | | | |
| Performance audiovisual | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teatro | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teatro/Registo Vídeo | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teatro para a infância e juventude | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teatro de rua | | | | | | | | | | | | | | | |

Apêndice N- Locais de atividade do SEF na FS

| Locais | 1ªEd. | 2ªEd. | 3ªEd. | 4ªEd. | 5ª Ed. | 6ªEd. | 7ªEd. | 8ª.Ed | 9ªEd. | 10ªEd. | 11ªEd. | 12ªEd. | 13ªEd. | 14ªEd. | 15ª Ed. |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Entrada-Pá | | | | | | | | | | | | | | | |
| Arboreto/Bosque/ Bosque das Faias | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rótula dos Liquidâmbares | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alameda dos liquidâmbares | | | | | | | | | | | | | | | |
| Roseiral | | | | | | | | | | | | | | | |
| Parterre Lateral | | | | | | | | | | | | | | | |
| Janela da Biblioteca | | | | | | | | | | | | | | | |
| Parterre Central | | | | | | | | | | | | | | | |
| Redondo das Cameleiras/ Redondo das Camélias | | | | | | | | | | | | | | | |
| Arboretos século XIX | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pátio dos Ginkgos (Escola de Jardinagem) | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mata | | | | | | | | | | | | | | | |
| Lago | | | | | | | | | | | | | | | |
| Caminho da Levada/ Passeio da Levada | | | | | | | | | | | | | | | |
| Octógono | | | | | | | | | | | | | | | |
| Prado | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pátio da Quinta | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quinta | | | | | | | | | | | | | | | |
| Espaço.Parque | | | | | | | | | | | | | | | |
| Celeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| Eira | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pátio da Nogueira | | | | | | | | | | | | | | | |
| Centro de Educação | | | | | | | | | | | | | | | |
| Maria Nordman/Jardim Maria Nordman | | | | | | | | | | | | | | | |
| Lugar do Tanque | | | | | | | | | | | | | | | |
| Coleção de Aromáticas/Jardim das aromáticas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alameda dos Castanheiros | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clareira da Presa | | | | | | | | | | | | | | | |
| Caminho da Presa | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clareira dos Teixos | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pátio do Ulmeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clareira das Azinheiras | | | | | | | | | | | | | | | |

Apêndice O- Apoios da 1ª à 15ª edição

| Edição/Ano | Apoio Institucional | Apoio (do Turismo de Portugal e Aeroporto) | Colaboração | Parceiros Institucionais |
|-------------------|---------------------------------|--|---|---|
| 1ª/2004 | Ministério da Cultura | --- | --- | --- |
| 2ª/2005 | Ministério da Cultura | --- | Sem apoio da CMP e Porto Lazer EM. | --- |
| 3ª/2006 | Ministério da Cultura | --- | Sem apoio da CMP e Porto Lazer EM. | --- |
| 4ª/2007 | Ministério da Cultura | --- | CMP; Porto Lazer EM | --- |
| 5ª/2008 | Ministério da Cultura | Turismo de Portugal | CMP; Porto Lazer EM. | --- |
| 6ª/2009 | Ministério da Cultura | Turismo de Portugal | CMP Porto Lazer EM | --- |
| 7ª/2010 | Ministério da Cultura | Turismo de Portugal ; ANA-Aeroporto de Portugal | CMP Porto Lazer EM | --- |
| 8ª/2011 | Ministério da Cultura | Turismo de Portugal | ANA-Aeroportos do Porto CMP Porto Lazer EM | --- |
| 9ª/2012 | Ministério da Cultura | | ANA-Aeroporto do Porto CMP Porto Lazer EM Manobras Porto | --- |
| 10ª/2013 | Secretaria de Estado da Cultura | | CMP Porto Lazer EM | --- |
| 11ª/2014 | Secretaria de Estado da Cultura | | CMP Porto Lazer EM | --- |
| 12ª/2015 | Secretaria de Estado da Cultura | | | CMP Porto Lazer EM |
| 13ª/2016 | Secretaria de Estado da Cultura | | | CMP Porto Lazer EM Turismo do Porto e Norte de Portugal |
| 14ª/2017 | Ministério da Cultura | ANA-Aeroporto de Portugal | | CMP Porto Lazer EM Turismo do Porto e Norte de Portugal |

| | | | | |
|------------------|-----------------------|-----------------------------|--|---|
| | | | | Câmara Municipal de Coimbra Câmara Municipal de Faro Câmara Municipal da Guarda Câmara Municipal de Guimarães Câmara Municipal de Matosinhos Câmara Municipal de Ponta Delgada Câmara Municipal de S. João da Madeira Câmara Municipal de Santa Maria da Feira Câmara Municipal de Torres Vedras Câmara Municipal de Viana do Castelo |
| 15ª /2018 | Ministério da Cultura | ANA- Aeroportos de Portugal | | Câmara Municipal do Porto Câmara Municipal de Coimbra Câmara Municipal de Coimbra Câmara Municipal de Faro Câmara Municipal da Guarda Câmara Municipal de Guimarães Câmara Municipal de Matosinhos Câmara Municipal da Ponte de Lima Câmara Municipal da Póvoa do Varzim Câmara Municipal de Torres Vedras Câmara Municipal de Viana do Castelo Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão |

Fonte: Segundo dados obtidos nos Programas do SEF da 1ª à 15ª edição

Apêndice P- Fotográficas dos espaços na FS da 15ª edição



Ilustração 1 Alameda dos liquidâmbares 02/06/2018



Ilustração 2-Casa de Serralves 02/06/2018



Ilustração 3 Jardim da Casa de Serralves 02/06/2018



Ilustração 4 Dentro do Museu 02/06/2018



Ilustração 5 Entrada- Pá 02/06/2018

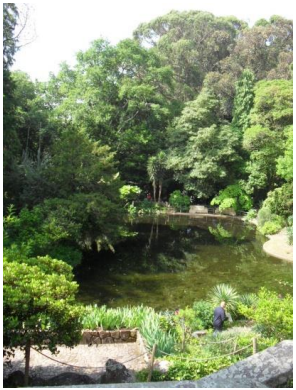


Ilustração 6 Lago 02/06/2018



Ilustração 7 Parterre Lateral 02/06/2018



Ilustração 8 Feira do Livro no Pátio da Adelina 02/06/2018



Ilustração 9 Prado 02/06/2018



Ilustração 10 Roseiral 02/06/2018

Apêndice Q- Fotografias do Parque de Serralves



Ilustração 11 Particularidades do Parque de Serralves 02/06/2018

Apêndice R – Camisola e Identificação e Inquérito de Estudos de Público do Voluntariado na 15ª edição do SEF

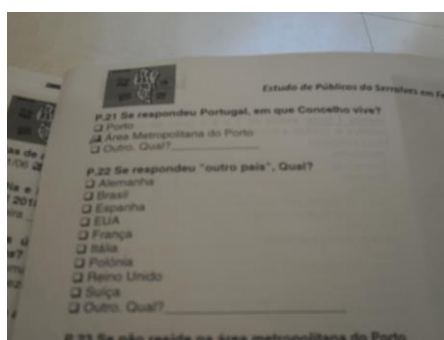


Ilustração 13- Adereço do Voluntário e exemplo do inquérito de Estudos de Públicos 02/06/2018

Apêndice S – Números que não coincidem

| Números de Visitantes na Fundação que não coincidem presentes nas fontes oficiais da instituição | | |
|--|---|------------------------------------|
| | Relatório e gestão do exercício de 1990 | Relatório e Contas de 1992 |
| 1988 | 42.749 | 38.988 |
| 1989 | 62.038 | 62.310 |
| 1990 | 69.497 | 69.642 |
| | Relatório e Contas 2000 | Relatório e Contas 2003 |
| 2000 | 230.000 | 225.297 |
| | Relatório e Contas 2000, 2001 | Relatório e Contas 2003 |
| 2001 | 303.409 | 303.477 |
| | Relatório e Contas 2003 | Relatório e Contas 2004 |
| 2002 | 210.046 | 209.922 |
| | Relatório e Contas 2003 | Relatório e Contas 2004 |
| 2003 | 265.118 | 265.086 |
| | Relatório e Contas 2009 | Relatório e Contas 2010,2011e 2013 |
| 2009 | 403.657 | 403.758 |

| Número de Visitantes Estrangeiros que não coincidem | | | |
|---|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | Relatório e Contas de 2008 | Relatório e Contas de 2009 | Relatório e Contas de 2011 |
| 2007 | 35.000 | 37.925 | 39.857 |
| | Relatório e Contas de 2009,2010,2011 | Relatório e Contas de 2013 | |
| 2009 | 48.001 | 48.061 | |

| Número de Visitantes no Serralves em Festa | | |
|--|----------------------------------|-----------------------------------|
| | Relatório e Contas de 2011 | Relatório e Contas de 2013 e 2014 |
| 2011 | 99.122 | 98.122 |
| | Relatório e Contas de 2015, 2016 | Relatório e Contas de 2017 |
| 2015 | 141.718 | 116.406 |

Apêndice T-Exemplo de Notícias de Imprensa, antes e depois do SEF, da 9ª edição.

Antes do Evento

| Jornal | Data | Autoria | Informação Qualitativa | Fonte Bibliográfica |
|---------|--------------------------|----------------------|---|--|
| Público | 9 de Maio de 2012, 18:39 | João Eduardo Martins | <p>“A nona edição do Serralves em Festa propõe, a 2 e 3 de Junho, mais de 220 espectáculos de arte contemporânea, que decorrerão nos vários espaços de Serralves e vão invadir as ruas da baixa do Porto e o aeroporto Sá Carneiro. Um festival que quer proporcionar “um primeiro contacto com áreas experimentais da cultura contemporânea”, segundo João Fernandes, director do Museu de Serralves.(...) O projecto Batida, que combina a música africana das décadas de 1960 e 1970 com os ritmos contemporâneos do hip hop, o concerto “Oh Grass on the Grass Alas”, do compositor norte-americano Alvin Curran, são os pontos altos da programação eclética do Serralves em Festa, que traz ao Porto mais de 500 artistas durante 40 horas consecutivas. Numa parceria com o projecto Manobras no Porto, a festa chega às ruas do centro histórico da cidade, nos dias 1 e 2 de Junho. Além das apresentações em Serralves, “O Baile” e o espectáculo “Oh Grass on the Grass Alas” poderão ainda ser vistos no Largo de Miragaia e no Terreiro da Sé do Porto, respectivamente.(...)O aeroporto será também um dos palcos da festa, com a apresentação de “Mono, o Macaco ambulante”, uma criação da companhia holandesa Electric Circus, protagonizado por um robô-marioneta que irá interpelar quem circula no aeroporto. Serralves em Festa marca o início das festas da cidade do Porto e tem “todas as condições para se transformar no grande festival de Verão da cidade”, sublinhou Braga da Cruz, presidente da Fundação de Serralves. O orçamento do evento sofreu uma redução de 10% Contudo, a organização acredita que a qualidade da programação não foi afectada. (...) Nos últimos dois anos, o evento recebeu cerca de 100 mil visitantes.. “Será talvez a iniciativa [cultural] mais barata e mais rentável para a criação de públicos em Portugal”, realçou João Fernandes.</p> | <p>https://www.publico.pt/2012/05/09/cultura-raipsilon/noticia/mas-de-500-artistas-no-serralves-em-festa-1545376</p> |

Depois do Evento

| Jornal | Data | Autoria | Informação Qualitativa | Fonte Bibliográfica |
|---------|--------------------------|------------------|---|---|
| Público | 9 de junho 2012, 0:00 | Paulo Pimenta | “(…)A cultura é coisa de elites? Claramente que não, responde Serralves. Caem chavões, cresce a esperança e apetece mesmo protestar pelos 0,1% que a cultura representa no Orçamento do Estado e pela precariedade (…) os 120 mil profissionais das artes em Portugal. A chuva assustou o último Serralves em Festa e chegou (…) e quase o derruba. Mas o sol surgiu (…) e os 84.835 que visitaram Serralves, em festa, foram, mais uma vez, a lição renovada de cultura que o Porto agradece(…)” | https://www.publico.pt/2012/06/09/jornal/serralves-em-festa-a-licao-de-cultura-que-o-porto-agradece-24684708 |

Anexos

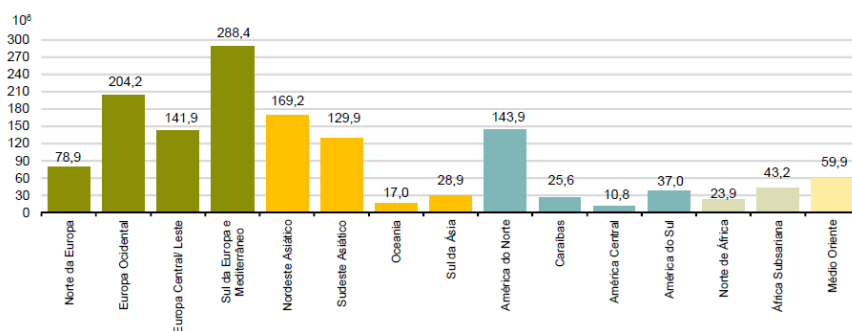
Anexo A- Chegadas de turistas por destino 2014-2018

Unidade: 10⁶

| Região | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 (Po) |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Mundo | 1 138,5 | 1 195,0 | 1 240,9 | 1 327,7 | 1 402,8 |
| Europa | 576,2 | 604,5 | 619,7 | 672,5 | 713,4 |
| Ásia e Pacífico | 269,5 | 284,6 | 306,6 | 324,0 | 345,1 |
| Américas | 181,9 | 194,1 | 201,3 | 210,8 | 217,3 |
| África | 55,0 | 53,5 | 57,8 | 62,7 | 67,1 |
| Médio Oriente | 55,9 | 58,3 | 55,5 | 57,7 | 59,9 |

Fonte: INE(2019), *Estatísticas do Turismo 2018*.INE,p.16.

Anexo B- Principais destinos dos turistas internacionais por sub-região de destino, 2018



Fonte: INE(2019), *Estatísticas do Turismo 2018*.INE,p.17.

Anexo C- Jornal de Cascaes



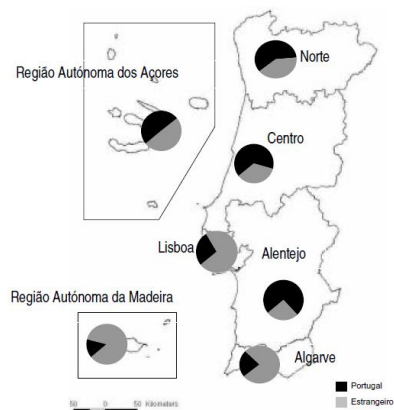
Fonte: Câmara Municipal de Cascais, et al (2011), *O Estoril e as origens do Turismo em Portugal- and the Origins of Tourism in Portugal 1911-1931*, p.16. Disponível em: https://biblioteca.cascais.pt/bibliotecadigital/136823/136823_item1/136823_PDF/136823_PDF_24-C-R0150/136823_0000_Obra%20completa_t24-C-R0150.pdf

Anexo D- Chegada de turistas a Portugal 2017-2018

| País de residência | 2017 | 2018 | Tx Var (%) | Quotas | | Acréscimo em 2018 | |
|--------------------|-----------------|-----------------|-------------|--------|--------|-------------------|----------|
| | | | | 2017 | 2018 | valor | peso (%) |
| Total | 21 234,5 | 22 816,8 | 7,5% | 100,0% | 100,0% | 1 582,3 | 100,0% |
| Espanha | 5 326,2 | 5 799,1 | 8,9% | 25,1% | 25,4% | 472,8 | 29,9% |
| Reino Unido | 3 503,1 | 3 527,4 | 0,7% | 16,5% | 15,5% | 24,3 | 1,5% |
| França | 2 920,7 | 3 042,4 | 4,2% | 13,8% | 13,3% | 121,7 | 7,7% |
| Alemanha | 1 821,3 | 1 953,3 | 7,2% | 8,6% | 8,6% | 132,0 | 8,3% |
| Outros Europa | 4 292,7 | 4 861,4 | 13,2% | 20,2% | 21,3% | 568,7 | 35,9% |
| Brasil | 1 043,1 | 1 182,6 | 13,4% | 4,9% | 5,2% | 139,5 | 8,8% |
| Outros | 2 327,3 | 2 450,6 | 5,3% | 11,0% | 10,7% | 123,3 | 7,8% |

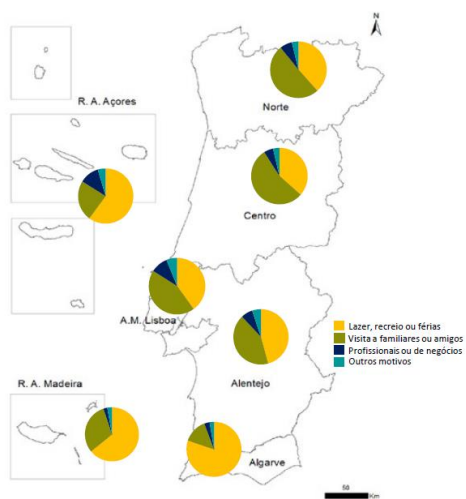
Fonte: INE (2019, *Estatísticas do Turismo*, 2018, pág.22

Anexo E-Distribuição das dormidas, segundo residência em Portugal ou estrangeiro,2004.



Fonte: INE (2005), *Estatística do Turismo, 2004*,p.18


Anexo F- Repartição de viagens por motivos, segundo regiões,2018.



Fonte: INE (2019).*Estatísticas do Turismo, 2018*.p84.

Anexo G-Quadro com descrição de equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural do concelho do Porto, 2017.

Quadro 1 – Equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural e criativo do concelho do Porto (2017)

| Equipamentos públicos e espaços de animação cultural | Eventos de animação cultural e artística | Espaços públicos |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Alfândega do Porto - Biblioteca Almeida Garrett - Biblioteca Pública Municipal do Porto - Casa da Animação - Casa da Música - Casa do Infante - Casa Museu Guerra Junqueiro - Centro Português de Fotografia - Cinema Batalha - Cinema Trindade - Cooperativa Árvore - Culturgest - Embaixada Porto | <ul style="list-style-type: none"> - Berdinho - Mercado Rural - Bienal BoCA - Concertos Porta-Jazz - D'Bandada - Desfile de Carros Elétricos - Dia Mundial do Livro - European Design Awards Festival Porto - FantasPorto - Fazer a Festa - Festival Internacional de Teatro - Feira do Mundo Rural na Bonjôia - Festival Black&White - Festival DDD – Dias da Dança | <ul style="list-style-type: none"> - Jardim das Virtudes - Jardins da Cordoaria - Largo dos Poveiros - Praça D. João I - Praça dos Leões - Praça Parada Leitão - Rua das Flores - Rua das Oliveiras - Rua do Almada - Rua do Rosário - Rua Miguel Bombarda |
| <ul style="list-style-type: none"> - Espaço Compasso - Espaço Mira - Fundação de Serralves - Hard Club - Mercado Ferreira Borges - Mosteiro São Bento da Vitória - Museu Soares dos Reis - Palácio de Cristal - Pavilhão Rosa Mota - Porto Innovation Hub - Reitoria da Universidade do Porto - Teatro do Bolhão - Teatro do Campo Alegre - Teatro Nacional S. João - Teatro Rivoli | <ul style="list-style-type: none"> - Festival de Fotografia do Porto - Festival de Literatura Eletrónica - Festival Holístico do Porto - Festival Human Fest - Festival Internacional de Marionetas do Porto - Festival Queer Porto - Festival Varandas - FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - Fórum do Futuro - Inaugurações Simultâneas em Miguel Bombarda - Jameson Lazy Sessions at Virtudes - MiniNOS Primavera Sound - MUVI Porto - Festival Internacional de Música no Cinema - Noites Ritual - Porto Blues Fest - Porto Fashion Week - Porto Sunday Sessions - Porto/Post/Doc - Primavera Sound - Puh Porto - Red Bull Air Race - Rota das Tapas - São João - Serralves em Festa - TRAMA Festival de Artes Performativas no Porto - Urban Market - Virtudes Fest and Fashion - Wine Fest |  |

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Levantamento próprio (2017)

Fonte: Guerra, et (2017) *Cultura, criatividade e economia criativa no Porto contemporâneo-XI* Congresso da geografia portuguesa: As dimensões e a responsabilidade social da geografia, 9 a 11 de Novembro de 2017.Porto. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=233185

Anexo H - Fundadores na Criação da FS

CAPÍTULO VI

Disposições transitórias

Art. 33.º O conselho de administração tem a seguinte composição inicial:

João Vasco Marques Pinto, presidente;
Fernando Guedes, vice-presidente;
João Macedo Silva, vice-presidente;
Rui Vilar, vice-presidente;
Bernardino Gomes, vogal;
José Amâncio Barros, vogal;
António Rocha e Melo, vogal;
Vasco Airão, vogal;
Luís Braga da Cruz, vogal.

Art. 34.º — 1 — O mandato dos administradores designados no artigo anterior inicia-se na data da instituição da Fundação e termina em 31 de Dezembro de 1994.

2 — De 1 a 30 de Junho de 1994 o conselho de administração deliberará, por voto secreto e por maioria absoluta de todos os seus membros, sobre a renovação do período de duração de funções de três dos seus membros, de acordo com o previsto no artigo 12.º

3 — Se a deliberação tomada for no sentido da não renovação do período de duração de funções de algum ou alguns dos administradores, o conselho cooptará até 31 de Dezembro de 1994, por voto secreto e por maioria absoluta de todos os seus membros, quem deva preencher a vaga ou vagas que nessa data se abrirão.

Art. 35.º O conselho de fundadores tem a seguinte composição inicial:

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento;
Airbus Industrie;
Alexandre Cardoso, L.º;
Amorim — Investimentos e Participações, S. A.;
António Brandão Miranda;
ARSOPI — Indústrias Metalúrgicas Ariando S. Pinto, S. A.;
Auto Soco, L.º;
Banco Borges & Irmão, S. A.;
Banco Comercial Português;
Banco de Crédito e Indústria, S. A.;
Banco Fontes & Barnay;
Banco Internacional de Crédito, S. A.;
Banco Português do Atlântico, E. P.;
BPI — Banco Português de Investimento, S. A.;
BNU — Banco Nacional Ultramarino;
Banco Totta & Açores, S. A.;
BNP/Factor — Companhia Internacional de Aquisição de Crédito, S. A.;
Caixa Geral de Depósitos;
Chelidng — Sociedade Internacional de Montagens Industriais, L.º;
CIMCA — Companhia Industrial de Cerâmica, S. A.;
COTESI — Companhia de Têxtil Sintético, S. A.;
Crédit Lyonnais-Portugal, S. A.;
DILVA — Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A.;
Fábrica de Múlbis Fibranca, L.º;
Fábrica Nacional de Rológos, Reguladora, S. A.;
FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U. C. R. L.;
I. P. Farmocera — Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Farmacéuticas, S. A.;
João Vasco Marques Pinto;
Jorge de Brito;
Lacto Lusa, S. A.;
Longa Vida — Agrícola de Lactícolas A Central de Perafita, L.º;
Maconde, Confecções, L.º;
MODCAR, S. A.;
POLIMATA — Sociedade Industrial Química, S. A.;
Produtos Sanel, L.º;
R. A. R. — Refinarias de Açoçar Resuário, S. A.;
Rima — Racionalização e Mecanização Administrativa, S. A.;

Soleasing — Comércio e Aluguer de Automóveis, S. A.;
Salvador Canano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transportes, S. A.;
Sociedade Comercial Tasso de Sousa, L.º;
Sociedade Têxtil A Flor do Campo, S. A.;
Soja de Portugal — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.;
Indústrias Têxtil Sometel, S. A.;
SONAE — Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.;
Têxtil Carlos Sousa, L.º;
Têxtil Manuel Gonçalves, S. A.;
União de Bancos Portugueses, S. A.;
UNICER — União Cervejeira, S. A.;
Vera Lúcia Cohen Espírito Santo Silva;
VICAIMA — Indústria de Madeiras e Derivados, L.º;
Vincosa do Vale do Dão, L.º

Art. 36.º O conselho fiscal tem a seguinte composição inicial:
Mário César Martins Pinho da Cruz, presidente;
Aníbal Oliveira;
A. Glândara e F. Alves, Sociedade Revisora de Contas.

Art. 37.º A comissão de fixação de remunerações para o triénio de 1989, 1990 e 1991 tem a seguinte composição:

Artur Santos Silva, presidente;
Manuel Veiros;
Assis Magalhães.

O Primeiro-Ministro, Aníbal António Cavaco Silva.

Decreto Regulamentar n.º 21/89
de 27 de Julho

Considerando que se encontra em fase de ultimação o plano de salvaguarda e valorização da zona Jerónimos, Torre de Belém, Junqueira e Ajuda;

Assim:
Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, e nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo único. O prazo previsto no artigo 1.º do Decreto Regulamentar n.º 46/87, de 29 de Julho, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 66/87, de 31 de Dezembro, é prorrogado por um ano.

Presidência do Conselho de Ministros, 19 de Junho de 1989. — Aníbal António Cavaco Silva — Luís Francisco Valente de Oliveira.

Promulgado em 26 de Julho de 1989.

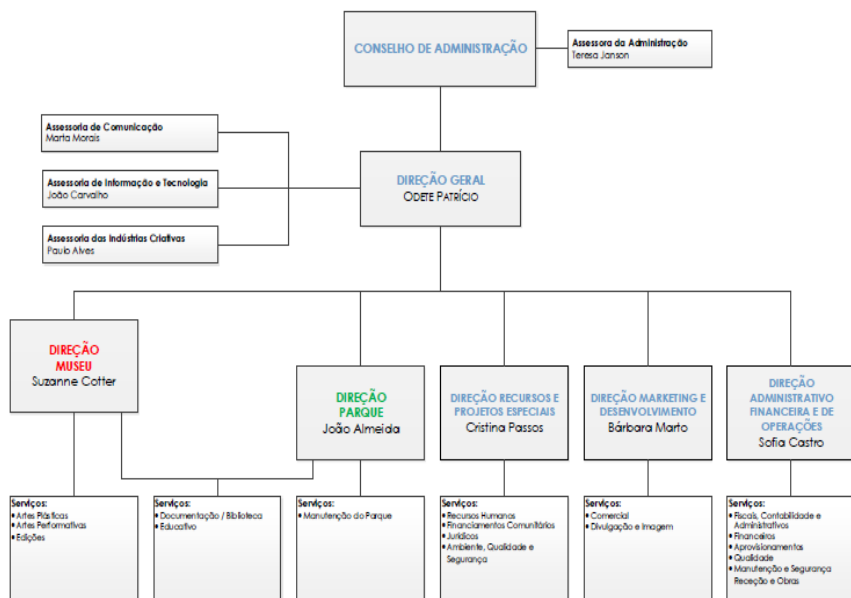
Publique-se.

O Presidente da República, MARIO SOARES.

Referendado em 17 de Julho de 1989.

O Primeiro-Ministro, Aníbal António Cavaco Silva.

Anexos I – Organograma de 2013



2013 / 01 / 01

Fonte: ORGANOGRAMA_GERAL_20130103.pdf

Anexo J- Nº de Visitantes nos Museus do Porto (2012 -2016)

| | | Indivíduo | | | | |
|-------------|--|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | Visitantes | | | | |
| Territórios | | Total | | | | |
| Anos | | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Porto | | 1.653.165 | 1.784.738 | 1.946.316 | 2.411.548 | 2.524.693 |

Fontes de Dados: INE - Inquérito aos Museus
 Fonte: PORDATA/ Última actualização: 2017-11-09

Anexo k- Nº de Visitantes Estrangeiros nos Museus do Porto (2012-2016)

| | | Indivíduo | | | | |
|-------------|--|-------------------------|---------|---------|---------|---------|
| | | Visitantes | | | | |
| Territórios | | Visitantes estrangeiros | | | | |
| Anos | | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Porto | | 388.338 | 460.476 | 507.951 | 497.287 | 789.195 |

Fontes de Dados: INE - Inquérito aos Museus
 Fonte: PORDATA/ Última actualização: 2017-11-09

